ANO 54.º/18623 2$50

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 26 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ASSINADO O ACORDO

S.TOMÉ INDEPENDENTE EM JULHO PRÓXIMO

ARGEL, 26 — (Do nosso enviado especial Fernando Assis Pacheco) — A independência em Julho de 1975, eis o que terá resultado de três dias de árduas conversações entre as delegações de Lisboa e do M.L.S.T.P. aqui desenroladas na sumptuosa vivenda de Ali Cherif, perto do palácio presidencial, e envolvendo o futuro dos 60 mil africanos de S. Tomé e Príncipe.

Foi ontem à noite, em francês, e após quase 16 horas de discussão, que o ministro Almeida Santos anunciou o acordo iminente.

«Será assinado amanhã» — disse. «Esperamos que na presença do presidente Boumediene».

E contou:

. «Chegámos a acordo. Agora o sr. Miguel Trovoada vai deitar-se porque está doente».

O chefe da delegação são-tomense, antigo seminarista em Luanda, antigo estudante de Direito em Lisboa, antigo (recente) professor de espanhol na capital do Gabão, adoecera efectivamente com paludismo.

«Está satisfeito?», perguntou alguém a Trovoada.

«Se assinámos o acordo é porque estamos satisfeitos» — respondeu ele. E pisgou-se para a «D.S. 21» do protocolo.

Havia anteontem muito em desacordo com o optimismo das agências noticiosas, dois pontos de fricção a considerar: A consulta popular e a transmissão de poderes. O M.L.S.T.P. opunha-se, nomeadamente, à primeira e reclamava que a segunda fosse total e imediata.

Julga saber-se que foi acordado o seguinte esquema: formação rápida de um Governo de transição, depois eleições (talvez em Abril) para designação de uma Assembleia Popular, à qual seriam entregues os poderes. Durante a vigência do Governo de transição, o M.L.S.T.P. teria já participação directa na gestão do arquipélago.

O texto do acordo será revelado ao princípio da tarde (hora de Lisboa).

UMA PRESIDENTE?

O secretário-geral do M.L.S.T.P., por ora fixado em Libreville, é o dr. Manuel Pinto da Costa, economista, formado por uma universidade leste-alemã. Mas será ele o futuro presidente da República de S. Tomé?

. Elementos dos movimentos de libertação africanos representados em Argel apontavam-nos hoje de manhã outro no-

Continua na pág. 4

Em declarações ao nosso jornal, o almirante Rosa Coutinho, presidente da Junta Governativa de Angola, actualmente em Lisboa, afirmou que «a democracia portuguesa também se joga em Angola» (Ler na pág. 10)

TANAKA DEMITIU-SE

. TÓQUIO, 26 — (R/FP) — O primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, anunciou hoje a sua demissão, dizendo que se considerava política e moralmente responsável, como figura pública, pelas dúvidas surgidas quanto aos seus negócios particulares.

Na sua carta de demissão, dirigida ao Conselho Executivo do Partido Liberal Democrático, Tanaka promete que revelará toda a verdade «mais cedo ou mais tarde para obter a compreensão do povo». Entretanto diz que o partido deve escolher um novo dirigente, o mais rapidamente possível, para resolver os numerosos problemas que o país enfrenta.

A demissão de Tanaka e a do seu Gabinete terá efeito apenas quando for escolhido o seu sucessor à frente do Partido Liberal Democrático, o qual será automaticamente o primeiro-ministro, uma vez que este partido dispõe da maioria no Parlamento.

Tanaka tem sido alvo de críticas desde que apareceu um artigo na influente revista conservadora «Bungei Shunju» sobre os seus negócios privados.

Uma sessão especial do Parlamento, que deverá realizar-se nos primeiros dias de Dezembro, após a escolha de um novo primeiro-ministro, promete ser muito agitada, com a oposição a exigir explicações sobre as actividades financeiras de Tanaka.

Os nomes mais citados como possíveis sucessores de Tanaka são os do antigo ministro das Finanças Takeo Fukuda e do actual ministro da mesma pasta, Masayoshi Ohira.

Despedimentos sem justa causa podem originar nacionalizações

. .Os despedimentos sem justa causa podem originar a intervenção directa do Estado nas empresas privadas, e até mesmo a sua nacionalização, segundo se infere do articulado de um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo», e que entra imediatamente em vigor.

. .O diploma **fixa normas sobre a assistência do Estado às empresas privadas, individuais ou colectivas, que não funcionem em termos de contribuir normalmente para o desenvolvimento económico do País**, as quais **poderão ser assistidas pelo Estado na obtenção dos meios financeiros indispensáveis ao seu regular funcionamento, e, caso necessário sujeitas a intervenção directa daquele na sua gestão.**

. .O encerramento ou ameaça de despedimento, total ou de secções significativas da empresa, ou despedimentos efectivos ou eminentes de parte importante do pessoal, sem justa causa, o abandono de instalações ou estabelecimentos, a descapitalização ou desinvestimento significativos e injustificados, além de outros aspectos, contam-se entre as causas que podem motivar a intervenção do Poder nas empresas privadas. Essa intervenção pode revestir formas diversas, nomeadamente a instauração de inquéritos às administrações e exigências de responsabilidade civil e criminal às mesmas, além de poder provocar a nacionalização das próprias empresas, sempre que os superiores interesses colectivos o justifiquem.

. .A intervenção do Estado na gestão das empresas, incluindo a sua nacionalização será decidida em Conselho de Ministros, segundo se prevê neste decreto. Simultaneamente está aberta a possibilidade de os empresários solicitarem a cessação da intervenção do Estado nas suas empresas, sempre que apresentem motivos justificados.

JOAQUIM DE CARVALHO (FRELIMO) EM LISBOA

MOBILIZAÇÃO POPULAR NA RECONSTRUÇÃO DE MOÇAMBIQUE

. — **A Frelimo e o Governo português assinaram um acordo em Lusaka que estabelece princípios gerais, essencialmente políticos, sobre a transferência de Poder das autoridades portuguesas para o povo moçambicano, representado pela Frelimo. Há que materializar esses princípios gerais em acordos mais detalhados** — afirmou ontem o dr. Joaquim de Carvalho, do Comité Executivo da Frelimo, explicando, em conferência de Imprensa, as razões da sua deslocação a Lisboa. **Achámos que seria o momento próprio para um representante da Frelimo se deslocar a Lisboa, a fim de expor directamente ao Governo português aquilo que se vinha tratando através do alto comissário em Moçambique** — precisou.

Trata-se da primeira visita a Portugal de um alto responsável do movimento de libertação da ex-colónia e o facto foi sublinhado pelo secretário de Estado da Comunicação Social. O membro da Frelimo era acompanhado pelo representante do alto comissário em Moçambique junto do gabinete do ministro Melo Antunes, comandante Gomes Mota.

Relativamente à materialização desses acordos o dr. Joaquim Carvalho anunciou que começarão a funcionar, dentro de um mês, comissões mistas, de portugueses e moçambicanos, que estudarão

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

GERAL

PUB.

A SITUAÇÃO DO PAÍS QUANTO A ABASTECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES

III PARTE (continuação)

. Esta III Parte do trabalho elaborado pelo Banco Pinto Sotto Mayor, respeita ao modo como têm evoluído a produção e importação de certos bens directa ou indirectamente destinados à alimentação; publicou-se primeiro o que respeitava a cereais, gorduras e bebidas, depois o que tratava das carnes, do leite, lacticínios e outros produtos afins. É agora a altura de nos referirmos ao que se tem passado com o abastecimento de peixe.

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PEIXE

18. A nossa produção de peixe situou-se, no ano transacto, praticamente ao nível de 1970: o total do peixe descarregado, foi, naquele primeiro ano, de 366 918 toneladas (números provisórios) contra 365 423 toneladas no segundo.

A mesma quantidade de peixe teve, entretanto, a seguinte expressão monetária:

ANOS	CONTOS
1970	2 225 326
1973	3 236 069

Agravamento de 43,6 por cento nos valores, foi a única evolução verificada. Se considerarmos apenas a evolução de certas espécies, tais como o atum, o bacalhau, a sardinha e os crustáceos, encontramos os seguintes volumes de produção:

ANOS	TONELADAS
1969	135 809
1970	143 340
1971	147 620
1972	144 099

Não conhecemos os números relativos a 1973, mas atendendo ao valor das importações feitas nesse ano, podemos concluir que a produção não melhorou sensivelmente.

Para satisfazer as necessidades do consumo nacional, houve, assim, que proceder a importações crescentes, cujos valores mais do que duplicaram de 1969 para 1973.

O total de peixes, crustáceos e moluscos importados, evoluiu do seguinte modo:

ANOS	CONTOS
1969	621 106
1970	817 049
1971	1 291 744
1972	1 510 868
1973	1 531 409

Crescimento de 147 por cento em 5 anos, ou seja, 29,4 por cento ao ano, em média, foi a consequência da estagnação da nossa produção.

Por outro lado, o valor destas importações, que representavam, em 1969, 10,8 por cento do total das importações respeitantes às quatro primeiras secções da balança comercial (produtos do reino animal, do reino vegetal, gorduras e óleos vegetais e animais e produtos das indústrias alimentares e bebidas) passaram a representar 12 por cento das mesmas, em 1973. Quer isto dizer que, no conjunto das importações de produtos directa ou indirectamente destinados à alimentação da nossa população, a importação de peixe foi das rubricas que mais cresceu, não obstante sermos nós, um país de pescadores.

Por outro lado, ainda, enquanto em 1969, o valor das importações de peixes, crustáceos e moluscos representavam 29 por cento do valor da pesca descarregada pela nossa frota, essas mesmas importações passaram, em 1973, a representar 47 por cento do referido valor.

A pesca do atum teve uma queda significativa durante os primeiros quatro anos do quinquénio em referência, como se pode constatar pela leitura do seguinte quadro:

ANOS	TONELADAS
1969	8 072
1970	7 045
1971	5 877
1972	6 177

Consequentemente, as importações foram aumentando, tanto em quantidade como, sobretudo, em valor, do seguinte modo:

ANOS	TON.	CONTOS
1969	700	4.300
1970	1.012	6.563
1971	1.026	8.967
1972	1.377	14.020
1973	1.197	13.004

De notar que o preço, por tonelada, era em 1969 de 6 142$00 e de 10 863$00 em 1973.

Quanto ao bacalhau, a evolução deu-se no mesmo sentido.

A sua produção registou o seguinte comportamento:

ANOS	TONELADAS
1969	62 699
1970	66 256
1971	56 961
1972	49 518
1973	46 702

(Provisório)

O recurso à importação constituiu o remédio para enfrentar a escassez.

Assim, o valor das importações de bacalhau fresco esalgado duplicou em cinco anos, tendo evoluído do seguinte modo:

ANOS	CONTOS
1969	552 045
1970	628 551
1971	1 074 191
1972	1 141 878
1973	1 033 365

A Espanha tem sido o nosso principal fornecedor.

Quanto a crustáceos e moluscos (lagosta, camarão, etc) também se verifica decréscimo na produção, embora não muito acentuada. A uma produção de 905 toneladas em 1969 corresponderam 807 em 1972.

O mesmo não se poderá dizer da importação. A sua evolução ascendente é meteórica: multiplicou-se por oito entre 1969 e 1973.

São os seguintes, os números de toneladas importadas:

ANOS	TONELADAS
1969	609
1970	2 056
1971	3 063
1972	4 791
1973	5 097

Mas pior ainda, é a situação quanto ao valor dessas importações: em 1973, foi, mais que onze vezes o valor de 1969.

São os seguintes os valores registados:

ANOS	CONTOS
1969	16 717
1970	49 221
1971	74 787
1972	118 165
1973	190 689

A produção da sardinha apresenta evolução positiva: passou de 64 133 toneladas em 1969, para 87 597 em 1972, desconhecendo-se os números relativamente ao último ano.

Consequentemente, baixaram as compras ao estrangeiro, que em 1969 atingiam 2 125 toneladas e em 1972 não ultrapassou as 597 toneladas.

Temos, assim, que, com excepção da sardinha, a relação produção/importação tem-se deteriorado de ano para ano, colocando o consumo interno cada vez mais na dependência do fornecimento externo e provocando uma acentuada quebra nas quantidades exportadas.

Na verdade, verifica-se que tanto as quantidades como os valores da nossa exportação de peixe (fresco, refrigerado e salgado), decresceram nos últimos cinco anos.

As quantidades e valores totais do capítulo das exportações de peixe, crustáceos e moluscos, foram as seguintes:

ANOS	TON.	VALORES
1969	17.248	208.592
1970	12.642	185.748
1971	12.585	178.076
1972	12.185	226.479
1973	8.113	198.342

Nestas exportações têm importante participação as ostras vendidas à França, as quais atingiram 107 657 contos em 1972, mas apenas 48 280 contos no último ano.

Redução de 53 por cento nas quantidades exportadas, em cinco anos, com uma quebra de 33 por cento só no último ano, é outra das consequências do processo que se vem desenvolvendo.

Portugal, país de pescadores, com uma capitação anual de pesca de 51,7 kg por habitante, em 1971, está, assim, ainda muito (e parece que cada vez mais) distanciado de países com uma boa produtividade piscícola como a Dinarmarca (282,2 kg), o Peru (757,1 kg) e a Noruega (787,8 kg).

Já no ano em curso, a produção da pesca evidenciou agravamento da tendência manifestada nos anos anteriores: até Junho devem ter sido descarregadas 110 000 toneladas de peixe, aproximadamente, contra 138 000 em igual período do ano anterior. Entretanto, o valor desse peixe foi de 1 658 000 contos, contra 1 366 000 em 1973.

Quebra de 20 por cento na produção, aumento de 21 por cento no valor, eis o comportamento do sector entre Janeiro e Junho de cada um dos referidos anos!

. Face a esta evolução não surpreende que aumentem as importações e os preços nos mercados, em vez de aumentar o grau de satisfação das necessidades alimentares da população.

Por outro lado, sendo certo que 49 por cento das despesas dos consumidores em Portugal, são despendidas em «alimentação e bebidas», não restam dúvidas sobre as reais consequências do aumento (?) do poder de compra da população, enquanto se mantiver esta estrutura do abastecimento em produtos alimentares: inflação incontrolável com todos os conhecidos inconvenientes sociais e políticos, e pressão acentuada sobre a balança de pagamentos do País serão os resultados mais directos e relevantes desta situação.

BANCO PINTO e SOTTO MAYOR

Lindas mulheres
Carros rápidos
Intrigas! e... amor

DINO DE LAURENTIIS
apresenta

DOCE VIDA EM ROMA
- ROMA BENE -

VIRNA LISI · NINO MANFREDI · SENTA BERGER
IRENE PAPAS · MICHELE MERCIER

prod. NINO E. KRISMAN · real. CARLÓ LIZZANI · colorido
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
5.ª FEIRA — ESTREIA Berna

2.ª SEMANA
estúdio
Um documento fundamental
Para História da descolonização
R★A★S
POR QUEM VAMOS MORRER?

Romance de ROLAND PERROT
Realizador YVES BOISSET
COLORIDO
INTERNACIONAL FILMES
Não acons. a men. 18 anos

Retrato de um americano!
De um americano reaccionário!
De uma mentalidade que existe!
ATÉ QUANDO?
INTERDITO a MEN 18 ANOS

Teatro Maria Matos
ÚLTIMA SEMANA
(Só até Domingo)
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todas as noites às 21.45 h.
«Matinée» no Domingo às 16 horas
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

ELES JULGAVAM QUE NÃO ERAM FASCISTAS

Eles julgavam que não eram fascistas. Mas é que julgavam mesmo.

Aquela Democracia, de resto, muito de nome e verbalista das tenras idades ficou como uma luz bruxuleante, à distância, lá no infinito quando a vida cor-de-rosa da juventude foi maculada por um pontapé de uma bota nazi fabricada por um sapateiro de Santa Comba.

Esse pontapé, muito a tempo, aliás na opinião do douto sapateiro, arredou completamente as Democracias daqueles cérebros e aqueles cérebros das Democracias. Cérebros e Democracias distanciaram-se sem se zangarem mas, como precaução, não mais encurtaram distâncias entre si.

Era preciso fazer ou refazer a vida, ganhar dinheiro. Havia mulheres, havia filhos, havia todo o mundo a viver e novo pontapé da mesma bota poderia, pela violência prometida, não deixar os assentos em muito boas condições sequer de viajar nos cómodos bancos dos aviões, nos dos espantosos carros que os fabricantes lançaram mais alucinantes e perturbadores mesmo de se sentarem naqueles sofás cada vez mais flexíveis das suas casas privadas. É que os assentos de uma pessoa também sabem escolher entre a ponta de uma bota e um bom cadeirão de veludo que mal se sente no contacto doce das bochecas burguesas do homem que vai perdendo de vista aquela luzinha bruxuleante de democracia que seus olhos azuis de jovem viam em sonhos de mocidade.

E os anos decorreram e os anos foram distanciando a mocidade. Com ela a luzinha bruxuleante, com ela os elementos precisos da definição e caracterização da Democracia.

No entanto, eles iam-se dizendo: mas eu sou democrata.

O verbo «ser» foi sempre conjugado no presente do indicativo como se não houvesse outros tempos de conjugação e como se o presente exprimisse sempre a ideia real do que se foi; do que se é e ainda mais: a ideia da certeza do que se há-de ser.

Mas a luzinha bruxuleante da juventude deixou de ter contornos, deixou mesmo de ter a cor que tinha tido. Agora parecia cinzenta, mas eles (e não por mal) continuavam a dizer: mas eu sou democrata.

A luzinha ténue e distante já nem poderia desmenti-los, porque era distante e porque já não correspondia a nada.

A vida, a vida de todos os dias, essa sim, essa é que era a luz presente, a luz que alumiava anseios e realizações de riqueza. Era necessário, antes de mais, ter-se posição social e nas suas concepções eles entendiam que posição social era posição económica.

Eles foram excelentes ganhadores de dinheiros. Excelentes ganhadores de dinheiros. Excelentes ganhadores de dinheiros. E não foram mais nada. Mas o dinheiro, quando se pretende ser excelente ganhador de dinheiro, só se ganha nos meios de muito dinheiro. Era preciso estar nos meios de muito dinheiro e então haveria que forçar as portas das empresas, dos bancos, prestar aí serviços, anunciar aí os seus valores. Eles assim fizeram. Eles assim entraram. Eles assim foram grandes ganhadores de dinheiro. E as empresas e os bancos gostavam deles, porque, para serem excelentes ganhadores de dinheiro, tinham também de ser excelentes prestadores de serviços. Os seus cérebros e as suas mãos, empunhando aquelas doiradas canetas, e todos os seus seres estavam ali em comunhão para não dizer em submissão (porque, não esqueçamos, que eles nunca se deram bem nota disso: deles só continuava a ser o esforço do trabalho, pelo que, acertando no alvo, mas desacertando nas suas consciências, por vezes se diziam em ar escarninho, nós cá não somos senão proletários)... (e eram-no).

Nessa vida de ganhadores de dinheiro, as suas personalidades que eram personalidades como as de quaisquer outros, foram sofrendo distorsões.

Todas as teorias dos sábios sobre a formação da personalidade humana dizem que ela é uma síntese, cujas teses e antíteses se encontram no próprio indivíduo e no ambiente.

É de acções e reacções contínuas que a personalidade resulta. E a personalidade desses ganhadores de dinheiro deixou de ter outra antítese que não fosse o fascismo ao qual estava subordinada, servindo-lhe de apoio o capital. E esses excelentes ganhadores de dinheiro sofriam permanentemente a acção do fascismo através da profissão não vivendo fora dele, e a bem dizer também não fora dela, dela da profissão.

E quando passavam por uma livraria e os seus olhos deambulavam pelas capas dos livros, um intitulado «A Democracia e o Poder Económico» e muitos outros que frisavam vários aspectos da democracia, nem sequer os levaram para casa, pois que, em si, havia uma ideia muito bem radicada: sei bem o que é a democracia; sou democrata. Não vou gastar o meu tempo a ler isto; só para esta semana tenho três assembleias gerais e quatro reuniões de administração. Um democrata, que o é, sabe bem o que é democracia.

E eles durante anos já longos da sua vida não contactaram com mais ninguém. Não foram às reuniões da Oposição porque era incómodo ser varrido pela Polícia e porque o que lá se ia dizer já eles sabiam, porque eram democratas. Também não foram eles, alguns deles, que eram advogados, ao plenário defender as vítimas do fascismo, porque não seriam necessários no Plenário advogados de tão alta categoria... e até não quereriam ver a sua democracia misturada com outras coisas que por lá apareciam, socialismos, sindicalismos, comunismos. Eles eram democratas. De resto, já o banqueiro Hilário manifestara, aliás em termos de muita elegância, o desejo de que os seus advogados não fossem nunca tratar de assuntos lá dessa «cambada» em qualquer tribunal Plenário ou mesmo comum.

E assim eles passaram a viver distanciados de tudo quanto poderia, ainda que de longe, sugerir-lhes democracia.

Continua na pág. 4

JORGE LISTOPAD

METEORITOS

1 Neste domingo de Novembro chove, voltamos voltámos, talvez pela primeira vez desde o 25 de Abril, à correspondência particular, a ouvir música, à leitura da poesia ou do romance. São também actos. Talvez não prioritários, portanto algo esquecidos, protelados. Mas nem por isso deixam de ter certa importância: para o nosso equilíbrio, para a nossa higiene, para a nossa integridade, para a nossa **forma**. Como os bons desportistas empenhados na democratização pública, temos o direito se não a obrigação de estar na posse de todos os meios, mentais, culturais, físicos. Só, ganhando espaço interior, que é o nosso, teremos a força tranquila para transmitir a nova verdade e lutar por ela.

2 Como meteóritos, passaram pelos «écrans» lisboetas dois filmes. E tenho pena dessa desatenção, compreensível sim, lamentável também. Sei que o homem não é dotado de ser bola de pingue-pongue e correr de um lado para o outro. Mas se já corre, porque então deixou naufragar, o filme checo «Valéria e os sonhos» de Jires e Nezval — esse grande poeta — cuja pureza até erótica foi exemplar e porque condenou aos mesmos sete dias apenas o filme de Vittorio de Sica, morto simbolicamente no último dia de projecção, filme este feito sobre a soberba peça de Sartre «Os Sequestrados de Altona», tão proibida ainda há pouco quanto desejada de ser realizada pelos não poucos homens de teatro português; seria a ocasião de ver um **pendant** do texto de Brecht sobre «O Terror e A Miséria no Terceiro Reich», do Teatro da Cornucópia; claro, de outro ângulo, por outro sistema dramatúrgico, todavia útil como informação complementar.

3 Oxalá que a R. T. P. não se fique na primeira abordagem do problema da prostituição incluida no programa «Há só uma terra». A emissão delicada, gaguejante, para dar os primeiros passos nos pântanos, pouco ou nada sociológica, no entanto acordou para o problema o público da mais poderosa **mass-média** e daí, e não só daí, o seu grande mérito que deveria ser promessa: que ninguém queira fugir a nada em parte nenhuma quando se trata dos problemas humanos vistos à luz da nova concepção da sociedade.

4 Neste domingo de chuva não voltamos só à correspondência, à música — talvez antiga — de gira-discos, à leitura-leitura, mas também à reflexão. Todos esses fenómenos são, ou podem ser, actos. Para nos ajudar nos actos públicos de segunda-feira.

CARLOS WALLENSTEIN

SEXURA-2

. O governo deposto tem sido definido como capitalista. Mais: Portugal foi colonialista, colonizador e também colonizado. O capitalismo existindo ultimamente ligado à tecnocracia, convence o povo adstrito aos grupos de pressão que lhe são indispensáveis de que o único e verdadeiro problema do homem, no presente e no passado, são as carências técnicas. A técnica tudo resolve. Dominada a técnica, os tecnocratas dão de si mesmos a imagem daquele que tem nas mãos o **segredo da felicidade**. Mundividência impossível, **filosofia totalizante** saída de um desespero escamoteado: mas que, às populações baralhadas no arsenal de coisas com que o sistema lhes inibe o sentido crítico e ilude a noção exacta da própria posição no mundo; lança uma ideia de segurança e de auto-suficiência, de orgulho por viver neste mundo tecnocrata, proclamado como o mais perfeito de quantos já existiram; noções falsas e artificiais mas que não deixam de ser exaltantes, de determinar um desejo de conquista (não se sabe de quê e para quê); a propaganda absorvente, e a publicidade irresistível, directa ou indirectamente impõem o sistema pela **criteriosa** lavagem de cérebro, e, transformando as pessoas em consumidores, obriga-as a aceitar um mundo de fantasmagorias que as satisfaz e se toma por realidade — o automóvel, o turismo, os electrodomésticos...

Ora, o povo português durante o fascismo, mesmo as classes privilegiadas; e até outras que nem por isso; por exemplo, uma clientela mais ou menos bancária que, ainda há pouco se comprazia em dependurar uma chucha enorme no óculo trazeiro do automóvel; não fruiu das impressões de «liberdade», de «auto-suficiência», da estimulação outorgadas pela tecnocracia. Isto é, o governo deposto não soube ou não pôde realizar completamente o capitalismo contemporâneo, pelo menos no capítulo da psicologia social.

Apesar disto, os nossos circuitos culturais foram contaminados pela «mundividência tecnocrática», ou efectivamente ou através de aspirações, originadas na sedução pelo estrangeiro (um certo estrangeiro), na situação de Portugal — mercado do estrangeiro, no que havia no estrangeiro — alienação nacional progressiva que alcançou o ponto mais alto nos upltimos anos.

O sexo sempre foi causa de sofrimento da humanidade. As inibições, os excessos, a concomitância do prazer sexual com a procriação, a luxúria pecaminosa, as cargas sociais e económicas, tornando-o, não simplesmente corporal e pessoal, mas envolvendo-o no património, na posição de classe, na detenção ou pulverização de bens, projectando-o nos interesses, na política consubstanciada e na administração, tiraram o sexo da paradisíaca relação erótica e afectiva do amor, da reprodução da espécie, do prazer legítimo. Também a tal sofrimento a tecnocracia pretende dar solução: contraceptivos para evitar responsabilidades; conceito fluido do património; para inibições e carências, química afrodisíaca; para os excessos, a química contrária; a agressividade congénita quebra-se de encontro ao **stress**, à poluição, à autodestruição no trabalho artificial, dilui-se no superactivado mecanismo da ambição indispensável ao sistema; e, logo, purgas diversas, o desporto competitivo, e outras, até à psicanálise. Inclusivamente o cinema erótico, propondo a convivência com imagens que são nada (**bonecos de luz** na iluminada síntese de Romeu Correia) no escuro individualizante das salas, acudindo a vácuos, a complexos, apresentando-lhes saídas através da imaginação. E à mistura, o fornecimento de um «heróico» convencional, assumível pelo homem comum, para satisfação da agressividade natural e da chateza que tal **filosofia compensatória** oferece ao indivíduo no quotidiano.

A década de sessenta no mundo ocidental foi «dedicada» à desmitificação do erótico.

Portugal não passou por tal desmistificação por o não consentir o aparelho repressivo. Pouco depois do 25 de Abril, alunas dum liceu feminino de Lisboa justa e criteriosamente reinvidicaram aulas de educação sexual. A desmistificação do erótico agrediu ou desmantelou no ocidente anciloses sociais herdadas e feriu concepções em pontos íntimos e obscuros. Nem nesta zona o governo deposto nos colocou a par das nações do «bloco». Mas, envolvidos que temos estado nesse «bloco» (e como não estaríamos se nele vivemos várias gerações?), as populações portuguesas encontram-se agora na perspectica de passarem por tal desmitificação. A qual poderá resultar em proveito cultural.

Alguma resistência se poderá opor-lhe. E não com fundamento em que essa desmistificação será aleatória, que as acções empreendidas para a conseguir serão mera e gratuita manifestação decadente, se não forem convenientemente reconvertidas.

Tal resistência poderá ser determinada por motivos dogmáticos, mais do que por razações intrínsecas. Algumas palavras da língua portuguesa, por exemplo assumiram no uso quotidiano limitada significação. **Erótico** quer dizer relativo ao amor; commumente introduz-se-lhe malícia, ideia de coisa proibida; esquece-se que o erotismo é instrumento da procriação, da conservação da espécie, retiram-se do amor múltiplos aspectos; liga-se o erótico ao destempero, à luxúria. **Lascivo** deixou de ser qualidade do que é travesso, agarotado (assim Camões usou sãmente a palavra), para ser inerente à volúpia. **Lúbrico** (a mesma raiz de **lubrificação**, palavra hoje afortunada, operação de engordurar pontos de fricção dos metais do automóvel) usa-se referenciado a apetites sexuais e não como qualidade do que é molhado, lento, escorregadio. Mas se aqui vemos a adulteração do sentido das palavras referidas (e de quase todas as que respeitam a esta zona), ou melhor, a ocupação delas por um conteúdo preferencial na linguagem corrente, temos verificado que existe generalizada acerca de **erótico** e **obsceno** grande confusão. Estes vocábulos usam-se na linguagem coloquial pouco apurada como se ambos significassem o mesmo. E, no entanto, erotismo é condição **sine qua non** da existência e dos actos vitais, enquanto obsceno é torpe, desonesto, impuro, imundo, ofende a moral.

Apelámos para o uso quotidiano das palavras e para o tipo de deformação nelas generalizado, porque a linguagem não se ilude nem ilude; o testemunho da linguagem é competente.

No caso de se provar que se encontra generalizada tal viciação do conteúdo desses vocábulos e no caso de tal viciação se dirigir sistematicamente no mesmo sentido, ela não poderá tomar-se como mero disparate, mas sim como referida à moral sexual que no país tem estado estabelecida. Os quadros tradicionais dessa moral, de facto, toleram o erótico quando sujeito às regras proclamadas; não aceitam o erotismo como qualidade do humano; nos limites do concreto, que remédio?; mas, na essência, toma-se por algo de imundo a redimir, a purificar. Tal situação não estimula a democracia.

Tragédia ibérica — amplamente tratada inclusivamente no teatro de Lorca — é a impossibilidade da realização do próprio da natureza humana, perante o dogmatismo de abstracções, impostas pelo poder autocrático, brutal, antidemocraticamente.

As cidades portuguesas exibem agora nas ruas cartazes de filmes sobre o sexo. O que para muitos significa que os cartazes e os filmes respectivos são obscenos.

A clareza necessária sobre a errónea justaposição destes dois conceitos, apenas se atingirá no concurso de dois métodos: o educacional, que as audazes alunas do liceu feminino reivindicaram; e, por outro lado, a presença agressiva de algo que atinja vivencialmente os padrões e os portadores da nociva confusão entre duas realidades tão distintas somo o erotismo e a obscenidade. E não basta saber racionalmente qual a diferença que os separa. É preciso **vivê-la** ou não passará do abstracto, do conhecimento do que vem no dicionário. O cinema poderá,

Continua na pág. 22

INTENÇÕES DEMOCRÁTICAS

Depois do Partido Comunista coube a vez ao Partido Popular Democrático de efectuar o seu Congresso (o primeiro após a sua recente constituição, onde definiu as suas posições, intenções, opções e proclamadas aspirações. Muita gente pode ter ficado surpreendida com aquilo que os comentadores interpretam como «um passo à esquerda», pois o P.P.D. era por muitos considerado um partido de características liberais, situado ao centro. As conclusões do Congresso afirmam, porem, que o partido projecta «a construção de uma sociedade socialista e democratica em Portugal pela via da social-democracia». Sa Carneiro utilizou mesmo a expressão «sociedade socialista em liberdade», tão do agrado do P.S.

Esta viragem à esquerda significará, porém, o intuito de atrair certas forças ditas de esquerda a uma política centrista, ou pelo contrário atrair para determinadas soluções ditas de esquerda as forças do centro? Só o futuro, a prática, virá demonstrar qual das interpretações será a mais correcta.

De qualquer modo, e a curto prazo, fica como nota positiva imediata o compromisso assumido pelos dirigentes do P.P.D. de contribuição para o actual processo de democratização do País. Compromisso que consideramos mais importante neste momento do que quaisquer outros aspectos de mera promoção partidária.

MANUEL DE AZEVEDO

JOVEM MORTO PELA POLÍCIA NA PONTINHA

Disparos da Polícia, atingiram mortalmente o jovem Filipe Ferreira Martins, de 20 anos, um dos assaltantes de um café da Pontinha, surpreendido esta madrugada, pelos investigadores num canavial daquela zona. Durante a rusga policial, foram ainda detidos dois jovens que o acompanhavam, ambos menores de 18 anos, conhecidos por «Tó-Fernando» e Carlos Alberto.

S. TOMÉ INDEPENDENTE

Continuação da pág. 1

me possível, o da poetisa Alda do Espírito Santo, alias cunhada de Pinto da Costa.

Quanto a Trovoada, um de dois cargos estaria à sua espera: primeiro-ministro ou ministro dos Negocios Estrangeiros.

A delegação são-tomense incluía também o engenheiro José Fretlão Chong, do ramo electrotécnico, diplomado, tal como Pinto da Costa, na R.D.A., e filho de um comerciante chinês, dr. Castro Torres, licenciado em Direito por Lisboa e até há pouco tempo funcionário do M.E.C., depois de ter trabalhado no extinto Ministério das Corporações, e Pedro Umbelina, ex-estudante do Instituto Industrial de Lisboa, representante da ilha do Principe e residente na Escandinávia.

São nomes para o Governo de transição, que se espera instalar dentro de pouco tempo e incluirá, por certo, o dr. Leonel D'Alva, primo do secretário-geral do M.L.S.T.P. e ele próprio secretário-geral adjunto.

ELES JULGAVAM QUE NÃO ERAM FASCISTAS

Continuação da pág. 3

Mas eles eram democratas! Somente, dada a enorme distância, perderam de vista a luz bruxuleante já deixada para além da linha do horizonte da democracia da sua mocidade. Os anos trazem coisas destas, menor possibilidade de visão. Eles eram porém democratas. Mas directores de escolas, ordens recebidas, chamaram a Polícia com os cães. Mas eles eram democratas.

E depois até pediram ao Governo o Poder para exterminarem aquela canalha das greves dos estudantes: as greves de uns e de outos. Ai o Poder! ... se eu tivesse o poder de Salazar, chefiando a Polícia, acirrando cães! Ah, eu dominaria estas greves dos estudantes e outras. Isto é apenas uma questão de ordem. Eu sou democrata. E naquela tarde em que se juntaram os estudantes o hospital estava a postos e, às suas questões, a resposta foi: Não.

Para adoçar bem explicaram que eram democratas e que queriam resolver democraticamente os assuntos, mas niguém teve direito a ter voz.

Eles iam morrendo de desgosto, porque na debandada, os reclamantes gritavam: fascistas, fascistas. Estes também são fascistas.

DE ONTEM PARA HOJE

COSTA BRAS REUNIU-SE COM OS GOVERNADORES CIVIS

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, teve a primeira reunião com os governadores civis nomeados já depois do 25 de Abril. Trataram-se assuntos relacionados com a actuação das autarquias municipais em matérias de primeiro plano. O ministro apresentou o programa de acção do Ministério, após o que o subsecretário de Estado, dr. Nandim de Carvalho, fez uma explanação sobre as áreas que lhe foram especialmente atribuídas. O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, arquitecto Nuno Portas, prestou, por sua vez, esclarecimentos sobre o programa de habitação social a desenvolver com a participação dos municípios — o que envolve o investimento de verbas de 1,2 milhões de contos.

Presente, também, o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, dada a inter-relação do processo de investimentos descentralizados com a política adoptada para combate ao desemprego. Na reunião, e para esclarecimento das actuações a promover nos domínios afectos ao processo eleitoral, falou também o director-geral de Administração Local, dr. Manuel Pereira.

ACADEMIA MILITAR

O exercício do comando exige homens afirmativos que ouçam, observem, estudem, dialoguem e executem ou controlem; por isso, o exercício do comando exige que os chefes vivam a abnegação de servir, as exigências sacrificais, o propósito de uma cooperação harmoniosa e construtiva a constante atenção às circunstâncias.

As palavras são do tenente-coronel Soares Carneiro, e foram proferidas durante a cerimónia de apresentação de bandeira e estandarte aos novos cadetes da Academia Militar. O tenente-coronel Soares Carneiro é o comandante do corpo de alunos.

Presidiu à cerimónia o general Delgado e Silva, comandante da Academia.

DESEMPREGO

Desemprego, inflação, quebra nos investimentos, «deficit» da balança de pagamentos e o desequilíbrio do sistema financeiro português foram os principais perigos apontados à economia portuguesa pelo economista sueco prof. Eric Lundberg.

Numa conferência de Imprensa que deu ontem à tarde no Ministério da Comunicação Social, o prof. Lundberg apontou a necessidade de combate ao desemprego como tarefa prioritária, através de um vasto esquema de investimento público e do lançamento de um plano de construção de habitações, escolas, hospitais, estradas, etc.

O C D E

Seguiu para Paris uma delegação chefiada pelo embaixador Rui Teixeira Guerra, e da qual faz parte o dr. Hernâni Rodrigues Lopes, do Banco de Portugal, a fim de participar na 8.ª sessão especial do Comité Executivo da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (O. C. D.E.).

Esta reunião, que assume grande importância, tratará de problemas relativos à evolução económica internacional, nomeadamente do papel dos movimentos internacionais de capitais no quadro do equilíbrio interno e externo e de questões sobre investimento internacional.

EGAS MONIZ

Em Estarreja, celebrou-se o primeiro centenário do nascimento do sábio Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina em 1949.

Presidiu o governador civil de Aveiro, dr. Neto Brandão, acompanhado do conservador do Museu Regional do distrito, dr. Manuel Gonçalves, e de outras individualidades, sendo descerradas lápides comemorativas em Avanca e Pardilhó, após visita à Casa-Museu, onde se encontram preciosidades de raro valor, sob a administração do professor Boaventura Pereira de Melo.

COMIBERLANT

O novo comandante da Área Ibero-Atlântica (COMIBERLANT) e chefe do M. A. A. G., em Portugal, contra-almirante Frank W. Corley, que recentemente tomou posse destes cargos, em substituição do contra-almirante Robert D. Erly, foi ontem recebido pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mendes Dias, a quem apresentou cumprimentos.

O contra-almirante Frank W. Corley esteve acompanhado pelo coronel Alva L. Wilkerson, comandante da Secção da Força Aérea da M. A. A. G.

CONFUSÃO EM DIREITO

Terminou em comício político, sem que se tomasse qualquer decisão quanto à questão para a qual fora convocada, a reunião geral de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa que, ontem à noite, se realizou na aula magna da Reitoria da Universidade.

Depois de três horas de insultos, confusão e até algumas escaramuças físicas, a reunião terminou com vários oradores a falar ao mesmo tempo, sem microfones (cujos fios foram arrancados durante uma fase mais «acesa» do debate) e com a ameaça permanente do corte da luz.

TORRALTA E A.C.

CONGELADAS AS CONTAS DOS ADMINISTRADORES?

Segundo notícia posta a circular por um matutino de Lisboa, teriam sido congeladas as contas bancárias dos administradores da Torralta e da A.C. — Trabalhos de Arquitectura e Construções, S.A.R.L.

A notícia, que cita «fontes geralmente bem informadas», acrescenta, que, quer do Ministério das Finanças, quer da própria administração da Torralta, não foi possível confirmar ou desmentir o congelamento e reproduz a afirmação do dr. Pedro Ordaz da Silva, chefe do gabinete do ministro das Finanças, segundo a qual «os bancários devem guardar sigilo sobre determinações desse tipo e, pelos vistos, não o fizeram».

Se o fizeram ou não, é coisa que não se sabe. Ainda esta manhã, em contacto telefónico com um departamento bancário muito ligado a assuntos desta natureza, fomos informados de que, se tal estiver a acontecer, só as «altas esferas» o saberão.

Por outro lado, e à hora a que fechavamos esta edição, contactámos a Torralta, onde nos informaram ter sido «uma surpresa» a notícia lida esta manhã. «De qualquer modo», disseram-nos, «só os próprios administradores é que sabem».

O matutino que temos vindo a referir completava a notícia com afirmações de Agostinho da Silva e do almirante Sarmento Rodrigues, administradores da Torralta, que diziam não ter conhecimento de nada, embora, por não terem verificado se as suas contas estavam ou não congeladas, não a confirmassem nem a desmentissem.

MÚSICO ASSALTADO

O músico polaco Zbigniew Mamysslowski, de 35 anos, natural de Varsóvia, ao pretender entrar, esta madrugada, cerca das 2 horas, no prédio n.º 12 da Rua de São Mamede, onde se encontra hospedado, sentiu-se agarrado e revistado por quatro indivíduos desconhecidos que, em curto espaço de tempo, o despojaram de vinte contos em dinheiro, um livro de cheques e um relógio de pulso. Cumprida a missão, logo se puseram em fuga.

O polaco gritou, acorreram alguns populares e um guarda-nocturno que, após movimentada perseguição, acabaram por alcançar e deter um dos assaltantes, de apelido Esteves, num bar da Rua Nova do Carvalho, onde se tentara refugiar. No Governo Civil, Esteves, que tinha em seu poder apenas o relógio de pulso, afirmou desconhecer a identidade dos três companheiros de aventura.

MORREU JOSÉ ALAIZ

ALMADA — Morreu inesperadamente em Almada o grande lutador antifascista José Alaiz que dedicou a sua vida ao movimento associativo e à causa da democracia. Tinha 80 anos e era o mais antigo militante (e o mais idoso, também) do Partido Comunista no distrito de Setúbal.

Natural de Almada, José Alaiz nasceu em 4 de Fevereiro de 1894.

Quando tinha 11 anos, foi para Lisboa como aprendiz de encardenador (e como aprendiz de político, dizia ele), iniciando ao mesmo tempo um duro trabalho de autodidacta que lhe deu uma vasta cultura, sobretudo no domínio da política e dos assuntos sociais. Por outro lado, a profissão que abraçou (tinha a sua pequena oficina na Travessa da Queimada, em Lisboa, e dela saíram inúmeras obras de arte) permitiu-lhe contactos valiosos com escritores, artistas e jornalistas.

Também muito cedo, José Alaiz começou a lutar pela emancipação do trabalhador, tendo sofrido a primeira prisão quando contava 15 anos, durante uma greve em Lisboa.

Por outro lado, na sua terra, onde residiu sempre, José Alaiz ocupou sempre a primeira em todas as lutas pela democracia e foi um esforçado defensor das sociedades de recreio, tendo ocupado cargos directivos em muitas delas. A par de tudo isto, e nos tempos que o trabalho lhe deixava livres, José Alaiz empenhou-se na luta política, não só como militante do Partido Comunista, mas também participando activamente em todas as iniciativas da Oposição Democrática, desde o M. U. D., em 1945, até às últimas eleições para deputados em 1973, passando pelas campanhas de Norton de Matos (1948), de Rui Luiz Gomes (1951) e de Humberto Delgado (1958). Ainda no Congresso da Oposição Democrática, realizado em Aveiro, no ano passado, José Alaiz esteve presente e foi espancado pela polícia de choque, durante a manifestação do último dia.

Muito conhecido em toda a região de Almada, José Alaiz foi homenageado em 31 de Janeiro último, na Academia Almadense: a homenagem, comemorativa do seu 80.º aniversário, serviu também para assinalar o «31 de Janeiro». Dentro em breve, a comissão a administraiva da Câmara de Almada vai dar o nome de José Alaiz ao antigo Largo do Chafariz.

Filho do artista de circo espanhol Benito Alaiz de Maria Emilia, José Alaiz pai de D. Suzete Alaiz Gois, D. Dália da Cruz Alaiz, D. Maria Lúcíza Fernanda Cruz Alaiz, D. Maria Manuela Alaiz Caturra e do sr. Ferrer Alaiz.

O funeral está marcado para amnhã, às 17 horas, saindo da Academia Almadense (onde o corpo está depositado) para o cemitério de Almada.

Folha oficial

Uma portaria dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Cultura manda criar cursos de ensino básico de Português em Münster, na República Federal da Alemanha.

///

Uma nova editora — Editorial Ângulo-Editora e Distribuidora de Publicações, Lda. — foi agora fundada em Lisboa, na Rua de Macau. De acordo com a escritura publicada no «Diário do Governo», são sócios da Editorial Ângulo os srs. Carlos Manuel da Silva Alves, Emílio Augusto Coelho e Manuel Henriques. O capital social é de 210 contos.

///

O coronel do serviço de Administração Militar, na situação de reserva, José dos Santos Trabucho Júnior, foi exonerado do cargo de presidente do conselho administrativo do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, em virtude de ter recolhido ao Exército, a seu pedido.

IV ESPECTÁCULOS

O GANHAR E O PERDER

Por MÁRIO CASTRIM

. Desta vez o *telejornal* levou-nos a Setúbal para assistirmos a parte de uma sessão de esclarecimento, incluída na campanha do M.F.A. Falava o capitão Reis Moura e respondia, ao que suponho, a uma questão deste género: vocês pedem aos operários, pedem a todo o mundo, para trabalharem mais; ora se nós trabalhamos mais, mais ganha o patrão; logo, se quem ganha mais é o patrão, para que diabo vamos nós aumentar o trabalho...

Transcreve-se a resposta do capitão:

. *Neste momento necessitamos de duplicar ou triplicar o ritmo de produção, necessitamos de muita produção.*

Eu não vou pedir aos operários, porque esse pedido já foi feito pelo Primeiro-Ministro e o seis de Outubro foi um testemunho de que as massas trabalhadoras estão empenhadas na construção do País. Não acho que o senhor vá beneficiar a classe patronal: está a beneficiar o Governo Provisório.

A seguir o capitão Reis Moura recordou que a estratégia antimonopolista está inscrita na actual Constituição do País que é o Programa do Movimento das Forças Armadas.

SOBRE O INSTINTO DE CLASSE

Quem anda metido nesta jiga-joga das querelas esquerdistas conhece o argumento. Trata-se — escusado será negá-lo ou esquecê-lo de um argumento forte, perigosamente desmobilizador da luta democrática porque à primeira vista assenta num instinto de classe, numa razão que o oprimido amassou na sua carne ao longo de uma experiência de séculos.

A singularidade do bicho-homem consiste na sua possibilidade de proceder a uma transposição (quando não a uma sublimação) dos seus instintos.

Os animais sujeitos às leis da natureza são vítimas dessa incapacidade. A borboleta é atraída para a luz; se a única luz existente for a do Sol, o instinto da borboleta dá-lhe vida; mas se a luz for de uma vela ou de uma lâmpada, o instinto (que a borboleta não sonha modificar) mata-a.

A possibilidade de orientar os seus instintos pode, quanto ao bicho-homem, ser mal ou bem aproveitada. Por exemplo: o espírito de luta, de violência ajuda-o na luta pela sobrevivência em meios hostis, terá de combater para viver no gelo, no pântano, no deserto. Se utilizar esse espírito, esse *instinto* de violência, contra os outros homens, contra a sua própria espécie, está a cavar a sua própria ruína.

O instinto de classe que leva o trabalhador a combater a exploração de que é alvo, é afinal o instinto da sua própria libertação. Simplesmente, há um instinto de classe e há uma consciência de classe. A consciência de classe é uma forma superior de instinto de classe: é um instinto lúcido.

Um operário consciente sabe que a sua própria defesa, algumas vezes, pode até consistir em não dar prioridade, nos objectivos de momento, à luta anticapitalista.

Temos exemplos em Portugal de que a classe operária sabe que assim é. Na *Cometna* e na *Sorefame* já vimos, há meses, como os metalúrgicos passaram além das suas reivindicações materiais. Dobraram, dominaram o seu *instinto* de classe. São operários conscientes do que realmente interessa à sua própria classe. Não são papagaios palradores pendurados no galho do instinto. Que, como todos os instintos, pode salvar — ou matar.

QUAL O PERÍMETRO DO TEU MUNDO?

Colocou-se o problema do lucro.

Se um trabalhador aumenta a produção, quem ganha?

. A resposta na ponta da língua é que ganha o patrão.

Se o operário não trabalha, quem perde?

. A resposta na ponta da língua diz que perde o patrão.

Fujamos das respostas *simples*.

Hoje, em Portugal, se todo o mundo trabalha mais não apenas ganha mais o patrão como ganha mais todo o mundo: a distribuição mais correcta da riqueza, um açaimo na exploração, estão garantidas pelas Forças Armadas. Os trabalhadores não estão já inermes nas mãos dos monopólios.

Hoje, se todo o mundo trabalha mais, o nosso país terá mais possibilidades de criar mais riqueza e, portanto, estará em melhores condições para enfrentar ameaças e imposições. Estaremos tanto menos dependentes, quanto mais abastecidos estiverem os nossos celeiros.

Se os operários trabalharem menos, se todo o mundo produzir menos, haverá faltas, carências, desorganização, desorientação, descontentamento. Chateiam-se os médios burgueses, chateiam-se os pequenos burgueses, chateiam-se todos aqueles para quem o mundo tem exactamente o perímetro da sua barriga. Começam a aparecer queixumes ou protestos: *então é assim a liberdade? Então querem encher-nos o papo com palavras bonitas?* E assim por diante. Daí a aceitarem compromissos perigosos com a massa do imperialismo, vai um passo. Porque só vêem a manjedoura, o supermercado, se quiserem mais moderno.

Mas a classe operária sabe que nada ganharia com isso. Pelo contrário. Ao obedecer ao seu *instinto* que o levaria a fugir à *exploração*, acabaria por se entregar nos braços da exploração máxima.

Ou seja: aquela de que saiu em 25 de Abril.

OS EXPLORADOS E OS EXPLORADORES

Reparem neste amigo, o capitão Ramiro Correia. Veio há meses à Televisão: era um homem novo, cheio de frescura e de vitalidade. Viram-no no *Teledomingo*? Tinha bem vincados no rosto os traços da fadiga, dos dias e das noites a trabalhar.

A trabalhar sem horário. Para quem trabalhará este homem?

. Vejam o major Melo Antunes, vejam (desculpem omitir as patentes, de que às vezes me esqueço) Vítor Alves, Rosa Coutinho, Vítor Crespo, Conceição e Silva e tantos, tantos outros: trabalham sem limite de tempo.

Não pedem horário de trabalho. Para que raio de exploradores trabalharão estes homens?

. Vejam o general Fabião: foi ao Porto, fartou-se de trabalhar, regressou no mesmo dia a Lisboa, tinha que fazer.

Qual será o seu horário? Para que raio de patrão trabalhará este homem?

. Vejam o Otelo Saraiva de Carvalho. Era um homem forte em Maio, lembram-se dele na Televisão, lembram-se? Esmagado de preocupações, de trabalho. Sem horário nem para comer. Qualquer dia está lixado, o palerma! Podia ter o seu horariozinho, a sua secretariazinha, o seu descansozinho...

Qual será o miserável patrão que explora este homem? Por quem sacrifica este homem a saúde, o convívio, a juventude?

. Vocês já viram uma vez o comandante Abrantes Serra, há pouco tempo. Não repararam bem porque não o deram em corpo inteiro: é um magrizela, um desgraçado, a barriga metida para dentro, espalmado! Pois conheci-o nos fins de Abril: era um homem novo, forte, atlético. Claro: ele não dorme, não descansa, passa o dia a trabalhar...

E sem horário. Devem ser terríveis os patrões que exploram o capitão Serra...

Na semana passada viram o nosso Primeiro Vasco Gonçalves na Televisão. Nesse dia levantara-se às nove horas e deitara-se às cinco da manhã. Este homem tem duas secretárias: uma que o assiste durante o dia, outra que o assiste durante a noite.

Sem qualquer espécie de horário. É infâme! É indecente! Não há direito! Este homem precisa de sair prá rua, a manifestar-se, a empunhar um cartaz: «Abaixo a exploração! Viva a classe trabalhadora! Exigimos o horário de 30 horas semanais! Abaixo o capitalismo!»

. E os membros do Governo Provisório? Não vou citar nomes, mas já viram que o Costa Martins, e o Costa Brás e o Mário Soares, e os outros todos, já viram que qualquer dia lhes dá uma solipanta?

. E o Presidente da República, amigos, que raio de horário é o deste homem sem horário? Já alguém o viu reivindicar menos horas de trabalho?

Continua na pág. 11

O RISO É PRECISO!!!

NÃO DEIXE DE VER...

com
Io Apolloni
Vasco Morgado Jr
Manuela Maria
Orlanda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos

TEATRO VILLARET
Telef. 538586
HOJE 2 SESSÕES 21 e 23 — Domingos 16 e 21.45 h.
Segunda-feira: descanso da Companhia

TRABALHADOR

A F. N. A. T. deseja alterar o seu nome e respectiva sigla.

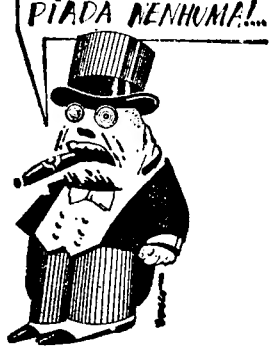
Colabora enviando a tua sugestão num postal para a Calçada de Santana, 180, Lisboa-2 até ao **dia 10 de Dezembro próximo.**

FUNDAÇÃO OU INSTITUTO
TEMPOS LIVRES (CULTURA E DESPORTO)
TRABALHADORES

estas palavras sugerem-te ideias a partir das quais poderás imaginar um novo nome para a F. N. A. T.

O nome seleccionado proporcionará ao seu autor a estada de 15 dias num dos Centros de Férias da F.N.A.T., à sua escolha, no próximo ano.

teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos



com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — T. 361997
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
SEXTA-FEIRA, às 21.30
(Grupo A - m/ 6 anos)
ESTREIA
1.ª Companhia Internacional de CIRCO 1974
TODAS AS NOITES às 21.30
TARDES
5.as FEIRAS, SÁBADOS, DOMINGOS e DIAS FERIADOS às 16 horas
Nas «matinées» as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta
A INESPERADA HISTÓRIA DE UM AMOR POR 50 DÓLARES

O Passe da Meia-Noite
"CINDERELLA LIBERTY"
com
JAMES CAAN
MARSHA MASON e ELI WALLACH
Um filme de MARK RYDELL
Baseado na novela de DARRYL PONICSAN Música de JOHN WILLIAMS
Argumento de DARRYL PONICSAN
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS
HOJE, ESTREIA às 21.45
CONDES

Sindicato da Indústria Hoteleira

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores para uma Assembleia Geral (extraordinária) na próxima 4.ª-feira, dia 27 do corrente, pelas 15,30 horas no Instituto S. Técnico com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Lei Sindical
2. Informações
   a) Projecto C. C. T.
   b) Despedimentos.

NOTA: É indispensável, para o ingresso, a apresentação da carteira profissional ou cartão de associado.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco António Calisto RIO MAIOR

ESPECTÁCULOS

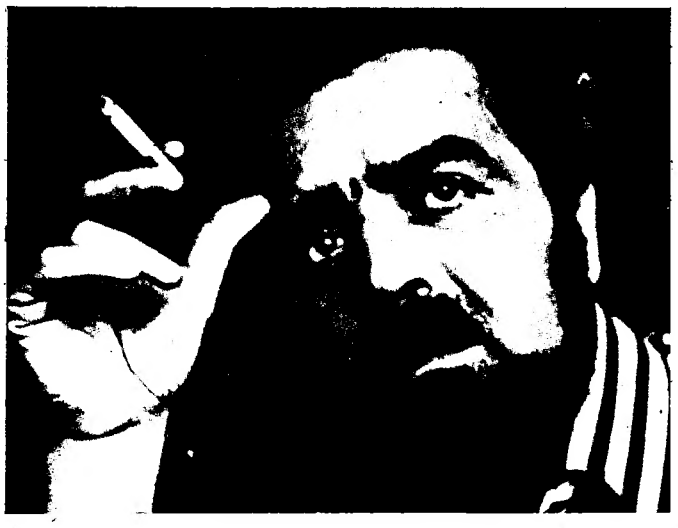
NOVOS DISCOS

MANUEL ALEGRE

A voz do homem, do poeta, do patriota que muitos escutavam com sofreguidão nos serões da «longa noite fascista», acaba de aparecer, editada em disco, num trabalho que poderemos considerar de «histórico» nas produções discográficas de língua portuguesa. A voz antifascista de *Manuel Alegre* dá, assim, continuidade à divulgação dos autênticos criadores populares junto do seu próprio povo.

O Camões do Século XX, lhe chamou Samora Machel, presidente da FRELIMO, numa declaração recolhida por Aquino de Bragança para «Afrique-Asie». Manuel Alegre grita-nos, neste disco, que «É preciso um País». E recordando os versos do autor de «Os Lusíadas», em que se cantava *o peito ilustre lusitano...*, transcrevemos o poema «Raíz» de Manuel Alegre:

Canto a raíz do espaço na raíz
do tempo. E os passos por andar nos passos
caminhados. Começa o canto onde começo
caminho onde caminhas passo a passo.
E braço a braço meço o espaço dos teus braços:
oitenta e nova mil quilómetros quadrados.



É um país por achar neste país.

Carlos Paredes acompanha, em improviso de guitarra, os poemas que Manuel Alegre nos canta. Manuel Alegre que, a acreditar nas últimas informações, será a figura principal do programa «Satiricão» que a RTP transmite hoje, no seu primeiro canal. Óptima oportunidade para revermos o autor de «É preciso um País».

O AUSTRÍACO KURT RAPF NO CONCERTO DE AMANHÃ DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Prossegue amanhã, dia 27, às 18.30, a temporada da Orquestra Gulbenkian no Grande Auditório da Fundação, com um concerto dirigido pelo maestro austríaco Kurt Rapf. Do programa constam as seguintes obras: **Abertura «Coriolano»** de Beethoven, **Sinfonia n.º 41 («Júpiter»)** de Mozart, e **Concerto de Câmara para piano e violino com 13 instrumentos de sopro** de Alban Berg. A interpretação desta última obra terá a intervenção solística de dois artistas bem conhecidos do público português: a pianista Catarina Heinz e o violinista Antonino David.

BIOGRAFIA DO MAESTRO KURT RAPF

O maestro Kurt Rapf, que agora actuará pela primeira vez entre nós, é uma figura destacada da vida musical austríaca, que tem desenvolvido uma actividade polifacética. Logo após a segunda guerra mundial, Rapf fundou o «Collegium Musicum» de Viena, agrupamento de que até 1956 foi director-titular, e com o qual efectuou «tournées» na Europa e América. A partir desse mesmo ano, a sua carreira internacional conheceu notável impulso. A Ópera de Zurique contratou-o para desempenhar funções de maestro-assistente junto de Hans Knappertsbuch. A Academia de Música de Viena convidou-o para exercer funções docentes. Alguns famosos cantores e instrumentistas — entre eles Schwarzkopf, Lipp, Mainardi, Odnoposoff e Hoelocher — requereram a sua colaboração na qualidade de pianista acompanhador. Obteve também grande êxito como solista de órgão. Desde 1960 intensificou-se o ritmo das suas actuações na Rádio e Televisão, em festivais (Viena, Salzburgo, Bregenz, etc), bem como das suas gravações em disco, como maestro, organista e cravista. Entretanto tem desenvolvido igualmente actividade como compositor: é autor de obras de música sinfónica e de câmara. Em 1970 foi director do Departamento de Música da cidade de Viena, e eleito presidente da Sociedade de Compositores Austríacos.

OS "DEZ MAIS" NA EUROPA

CARL DOUGLAS RESISTE

São os seguintes os discos de maior venda na Europa, por países durante a semana que findou em 23 de Novembro de 1974 (entre parentesis a posição na semana anterior):

INGLATERRA:

1 — (1), «Gonna Make You a Star», David Essex; 2 — (2), «Killer Queen», Queen; 3 — (3), «Hey There Lonely Girl», Eddie Holman; 4 — (11), «You' re The First, The Last, My Everthinsen», B. Whit; 5 — (10), «Pepper Box», Peppers; 6 — (4), «Everyyhin I Own», Ken Bothen; 7 — (7), «Let' s Put it All Together», Stylistics; 8 — (18), «Magic», Pilot; 9 — (5), «All of Me Loves of You», Bay City Rollers; 10 — (-), «Juke Box Jive», The Rubettes.

HOLANDA:

1 — (1), «Kung Fu Fighting», 1Carl Douglas; 2 — (2), Sing a song of Love», Georges Baker Selection; 3 — (3), «SwingingOn a Star», Spooky And Sue; 4 — (5), «Yellow Sun of Equador», The Classics; 5 — (6), «Sad Sweet Dreamer», Sweet Sensation; 6 — (4), «I Cant Leave You Alone», George McCrae; 7 — (-), «Silly Love», 10 CC; 8 — (8), «Hang On In There Baby», Jonhy Bristol; 9 — (-), «Lon Tall Glasses» Leo Sayer; 10 — (-), «Traficc Jam», Sailor.-EFE-ANI.

ALEMANHA:

1 — (1), «Kung Fu Fighting», Carl Douglas; 2 — (2), «Please, Please Me», David Cassidy; 3 — (9), «Trenen Luegen Nicht», Michael Holm; 4 — (11), «The Wild One», Suzi Quatro; 5 — (5), «The Six Teens», The Sweet; 6 — (6), «I' m Leaving It...», Donnie/Marie Osmond; 7 — (3), «Rock Your Baby», George McCrae; 8 — (7), «Bevor Du Einschlaest», Bernd Cluewer; 9 — (8), «The Nicht Chicago», Paper Lace; 10 — (14), «Turn it Down», The Sweet.

BÉLGICA:

1 — (1), «Swinging On a Star», Spooky and Sue; 2 — (9), «Sad Sweet Dreamer», Sweetsensation; 3 — (2), «Kung Fu Fighting», Carl Douglas; 4 — (4), «Sing a Song of Love», Georges Baker Selection; 5 — (3), «Yellow Sun of Equador», The Classics; 6 — (10), «I Cant Leave You Alone», George McCrae; 7 — (-), «Long Tall Glasses», Leo Sayer; 8 — (6), «Sacto Domingo», James Lloyd; 9 — (5), «Shcele Van Der Linden», Strangers; 10 — (-), «Such a Night», Ricky Gordon.

FRANÇA:

1 — (1), «Waldo De Los Rios», Operas; 2 — (2), «Le Premier Pas» Claude Michel Sconberg; 3 — (3), «Amoureux De Ma Femme», Richard Anthony; 4 — (4), «On Se Retrouve Par Hasard», Mike Brandt; 5 — (5), «Maintenat Je Sais», Jean Gabin; 6 — (6), «Tpti Noel» J. Jiry/ F. Orenn; 7 — (7), «Le Telephone Pleure», Claude François; 8 — (8), «Histoire Vecue», Christophe; 9 — (9), «Senorita», Ives Jouffreoy; 10 — (10), «Ne Ais Pas Tanguer le Bateua», Sheila.

ITÁLIA:

1 — (1), «Stop» MSFB; 2 — (2), «Bella Senz' Anima», Riccardo Cocciante; 3 — (3), «Rock Your Baby», George McCrae; 4 — (4), «Belissima», Adriano Celentano; 5 — (6), «Devil Gate Drive», Suzi Quatro; 6 — (5), «Snoopy», Johnny Sax; 7 — (7), «L' Avvenire», Marcela; 8 — (10), «Ave Maria», Deodato; 9 — (8), «Stardust», Alexander; 10 — (9), «Dicintencellovuje», Alan Sorrenti.

ESPANHA:

1 — (1), «Rock Your Baby), George McCrae; 2 — (11), «Sugar Baby Love», The Rubettes; 3 — (7), «Quieres Ser Mi Amante», Camilo Sesto; 4 — (5), «Dejame conocerte», Paulo Anka; 5 — (2), «Conversaciones Conmismo», Juan Pardl; 6 — (4), «Gigil L'Amoroso», Dalida; 7 — (10), «Todo El Tiempo del Mundo», Manolo Otero; 8 — (3), «El Sonido de Filadelfia», MFSB; 9 — (16), «Love' s Theme», Love Unlimited Orchestra; 10 — (9), «Me Amas?», Shariff Dean.

CLAUDE BEYLIE FALA DE RENOIR

Convidado pela Embaixada de França vem a Lisboa o crítico de cinema Claude Beylie para — no quadro do ciclo dedicado a Jean Renoir, que a Cinemateca Nacional agora apresenta no salão de cinema do Palácio Foz, e, seguidamente no Porto — falar sobre a personalidade de Jean Renoir, de quem foi colaborador, sendo hoje considerado um dos mais lúcidos conhecedores da obra daque homem de cinema.

Claude Beylie, licenciado em Letras, é professor-assistente da cadeira de História do Cinema da Sorbonne, sendo também um ensaísta, e, como se disse, crítico de cinema. É igualmente, autor das monografias sobre Max Ophuls, Marcel Pagnol, Henri Fescourt publicadas pela editora Seghers. Faz parte da comissão de redacção de «Ecran 74» desde o início da revista, sendo redactor responsável de «L'Anthologie du Cinema», autor de artigos e estudos sobre a banda desenhada.

Colaborou especialmente em «Les Cahiers du Cinema», «Cinema 57» e anos seguintes, «Etudes Cinematographiques», «Midi-Minuit», «Image et Son», tendo publicado cerca dum milhar de artigos sobre temas cinematográficos desde 1957.

É fundador e conservador da «Cinematheque Universitaire», de Paris.

Claude Beylie realiza a sua conferência amanhã dia 28, às 18 e 30, na sala da biblioteca do Ministério da Comunicação Social, sendo livre a entrada.

FILIPE DANCER'S SHOW

O «ballet» Filipe Dancer's Show acaba de se reforçar com dois novos elementos. O cantor espanhol Paco Ortega, que terminou larga «tournée» por vários países da Europa e a bailarina Marga, que cumprirá em breve um contrato no estrangeiro, encontram-se já a actuar numa «boite» da capital.

"LISBOA-O DIREITO À CIDADE" NOVO FILME DE EDUARDO GEADA

Eduardo Geada, realizador de «Sofia e a Educação Sexual», iniciou há cerca de três semanas a rodagem de um novo filme. Desta vez, trata-se de uma longa metragem em 16 mm destinada à Radiotelevisão Portuguesa e intitulada «Lisboa — o Direito à Cidade».

O principal objectivo de «Lisboa — o Direito à Cidade» é revelar como os elementos e a organização do espaço urbano acabam, de uma maneira ou de outra, por reflectir a estrutura da sociedade capitalista em que estão inseridos.

Manuel Costa e Silva é o responsável pela direcção de fotografia do filme que conta com a colaboração de Bárbara Lopes, especialista de sociologia urbana. A sua transmissão está prevista para o próximo mês de Dezembro.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!
A sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE
Os que restam no Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. Rua Garrett, 80.

AGUARDENTE VELHA Nieuport a prova está na prova

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

ESPECTÁCULOS

SEMANA DE CINEMA HÚNGARO-3

"Dias Frios" — conflito entre a responsabilidade individual e colectiva — András Kovács

Por
LAURO ANTÓNIO

András Kovács, um dos nomes mais representativos de um certo cinema húngaro que iniciou o percurso da maturidade e do arrojo em inícios dos anos 60 (o que tornou a cinematografia húngara uma das mais significativas da Europa contemporânea), foi entrevistado por críticos do seu país sobre a película «Dias Frios», recentemente exibida em Lisboa, integrada na **Semana do cinema Húngaro**. Dessa entrevista, transcrevem-se alguns passos significativos.

— «Jours Glaces» é um filme histórico?

. — São efectivamente os problemas de hoje que me preocupam e não tive nem tenho nenhuma intenção de fazer um filme histórico — diz Kovács. Assim, logo que vi o primeiro volume do romance «A SEGUIR» de Tibor Cseres numa revista literária, não o li senão distraidamente pois, tendo visto que se tratava de um assunto tirado da história actual, ele não me interessou. Mas alguns meses mais tarde, e sendo o escritor dele um dos meus velhos amigos, li-o mesmo assim. E de seguida decidi fazerdele um filme. Depois falando no assunto com alguns conhecedores, dei-me conta que as suas observações sobre este assunto me confirmavam quanto o tema deste romance era actual. A este respeito, gostaria de evocar um curto diálogo que tive quando percorria o Danúbio em barco a motor, à procura de um quadro propício ao meu filme. O meu companheiro de viagem, tendo compreendido que eu projectava fazer um filme, pergunta-me:

— Que vai V. filmar aqui? Uma cena de batalha?

. — Não. Um massacre de população.

— Cometido por quem? Pelos SS?

. — Não.

— Pelos alemães?

. — Não!

. — Pelos fascistas húngaros?

. — Não! Pelos soldados húngaros normais.

Estupefacto, o homem mede-me da cabeça aos pés e diz:

. — A ordem foi-lhe dada concerteza!

. Esta conversação convenceu-me definitivamente da utilidade do meu filme — em vista de um verdadeiro conhecimento nacional de si mesmo.

Andre Ady, o nosso grande poeta, escreveu em qualquer lado: «Quanto mais pequeno é um povo, mais longo é o seu hino.»

. Nalguns povos, mediante um recuo conveniente, a arte sabe considerar com uma certa objectividade — e muitas vezes com ironia — a história do país. Assim, os ingleses são bem objectivos na ideia, que fazem do seu próprio passado nacional. É, parcialmente, também o caso dos franceses.

Aqui, na Húngria — «pequeno povo, hino longo» — as sequelas de uma educação nacionalista secular são ainda activas; muitos húngaros imaginam que ser húngaro é sinónimo de perfeição, de honestidade, de inteligência e de bondade. — Aquilo que o meu filme gostaria de provar, é que muítos homens ultra-excitados e agrupados em bando podem ser capazes de infamias, completamente independente da sua nacionalidade. E que isto é também verdadeiro nos húngaros.

Estes aspectos do filme dirigem-se, naturalmente, em primeiro lugar, aos espectadores do país.

— E o que encontrará o espectador estrangeiro?

. — Nesta situação de anti-humanidade extrema que se chama a guerra, os pequenos e os grandes povos, ou mais exactamente, os grupos de fanáticos destes povos são capazes de perder a sua expressão humana. Logo que um soldado é ensinado a cometer as maiores atrocidades, os seus parentes e os seus próximos esforçam-se por lhes encontrar escusas e motivos.

Perante os crimes perpetrados por um grupo de cem homens, erguem-se mil pessoas procurando desculpas — e, finalmente, por vezes toda a opinião pública de um país, que é levada a minimizar ou a justificar tais contigentes.

, Por estas mesmas razões, mas aos olhos de outras pessoas, as atrocidades cometidas por um grupo de fanáticos passam para a conta de nações inteiras, e é assim que crimes antigos podem continuar a envenenar as relações entre os povos, pequenos e grandes. Eu penso que todo o povo deve ter a coragem de olhar de frente as páginas vergonhosas da sua própria história, pois é somente assim que ele consegue livrar-se das suas consequências na consciência.

Este afrontamento não poderá ficar estranho à arte.

«Mas o interesse do assunto deste filme reside antes de tudo o mais, nas implicações humanas gerais. Eu creio que é tanto como homem que o espectador deve — independentemente da sua nacionalidade — sentir a vergonha do espectáculo de tais crueldades.

Por vezes, sucede que se conjugue o fenómeno do fascismo desejando que não tenha agido senão como coisa de extra-humano, no exterior do homem e de qualquer coisa de demoníaco. Eu creio que se os acontecimentos, tais como este, completamente condenáveis, que se desenrolam do Congo a São Domingos e do Vietname à Indonésia podem produzir-se numa vintena de anos depois da segunda guerra mundial, é, em grande parte, pelas explicações tão superficiais que se lhes dá.

«Eu, quanto a mim, digo, que o fascismo foi um **fenómeno humano** que foi um regime que deixava manifestarem-se os traços mais execráveis inerentes ao homem. E quando se deseja dar uma representação, é necessário por fim chegar a passar o estado do uniforme. Pois, logo que a maior parte dos filmes e dos romances atribuem o fascismo senão aos alemães, eles congelam o conhecimento. Eu estou persuadido que não existe nem um povo bom, nem um povo mau. Existem as circunstâncias histórico-sociais que contribuem para a expressão das boas qualidades potenciais, ou dos defeitos potenciais das pessoas. Imediatamente após a segunda guerra mundial podiá ainda compreender-se que, por efeito de uma concepção paradoxalmente romântica, se representa os alemães e os fascistas como monstros, estrangeiros ao homem e demoníacos.

Mas hoje, se nós desejamos estudar o fascismo, é necessário proceder de maneira mais complexa e considerar que se trata de um fenómeno humano.

As obras de arte devem ter o dever de despertar a ideia que é necessário proibir a vinda de toda a situação que avive os instintos mais baixos e deixa livre curso aos arrebatamentos brutais. O processo de supuração à qualidade do homem não está ainda completo — e assim, no caso de uma situação semelhante aquela que o fascismo criou, o animal que dorme no homem acordará facilmente.

— E a responsabilidade do indivíduo? As circunstâncias são sempre responsáveis por tudo?

. — De modo nenhum. O que eu somente tentei fazer notar, é que cada um dos quatro protagonistas principais do meu filme é, pessoalmente, um homem pacífico e afável; se eles não tivessem sido levados a uma situação deste género, chegados à idade venerável da morte eles teriam sido enterrados no meio do respeito devido às pessoas respeitáveis. O que fez surgir neles maldade e crueldade, é uma situação inumana. Além disso, na cidade de Navisad, haviam-nos excitado por meio de artifícios: levou-se os soldados a exercer represálias, e para estimular o seu «ardor em combate», perfumaram-lhes o chá com grandes rações de rhum.

A humanidade tem sempre que sofrer logo que homens ou grupos de homens são investidos de poderes ilimitados, ou logo que tenham direitos de vida ou de morte.

Nenhum dos meus quatro protagonistas principais matou com a sua própria mão — mesmo Szabo só tinha «ajudado» a fazer desaparecer os cadáveres — e nenhum deles estava inteiramente de acordo com as ordens recebidas, mas não tendo percebido a significação do que se passava, e sobretudo porque eles não tinham feito nada contra, eles foram cúmplices do aparelho cumprindo esta horrível perversidade — e assim, eles são também, culpados.

Num processo de Auschwitz, um tribunal alemão disse que não existia ponta de prova que qualquer um tenha sido punido por ter recusado servir num campo de morte.

É por outro lado lógico, pois os chefes fascistas tinham interesse de ser servidos por carcereiros que os aprovavam, e fazendo mesmo excesso de zelo. De resto, mesmo o regulamento do serviço militar da Hungria de então, já fascistizado estipulava num dos seus parágrafoos que todo o soldado pode recusar-se a cumprir uma ordem se esta for ilegal. Se alguns individuos tivessem ousado aproveitar possibilidade — na cidade de Novisad e noutros lados — talvez as coisas se tivessem passado doutra maneira, para estes indivíduos e talvez também um pouco do ponto de vista do curso geral dos acontecimentos.

Pois se é verdade que **são as massas que fazem a história, isso não exclui que as massas sejam compostas por indivíduos.** E, hoje, ainda não se fala, senão raramente, na responsabilidade do indivíduo. Ora, se se dispensa o indivíduo da responsabilidade de toda a decisão, abre-se o caminho a todas as desumanidades.

«Dias Frios»: de quem a responsabilidade de certos massacres? Deverá o indivíduo demitir-se perante a responsabilidade colectiva?

— Isto quer dizer que, sobre um plano mais geral, este filme é um drama de responsabilidade colectiva e individual?

. — É também numa tragédia da ignorância e da incompreensão das coisas deste mundo. Visto que, verdadeiramente, as minhas personagens não sabem, nem medem de maneira alguma a importância dos actos nos quais participam. Este filme deveria interessar ao espectador: a você também pode suceder ser enredado em tais horrores se, como estes quatro homens, você não medir o alcance e as consequências dos seus actos.

Depois da segunda guerra mundial poderia pensar-se que, doravante, o mundo não poderia viver da mesma maneira que até aqui. E eis que parece nada se ter passado, que as pessoas nada aprenderam; ainda que em circunstâncias um pouco diferentes, eis que os acontecimentos muito semelhantes se reproduzem por todo o mundo.

— Em que medida o argumento segue o curso autêntico dos acontecimentos?

— O drama psicológico dos quatro personagens principais é obra do escritor, mas tudo o resto se fundamenta em documentos autênticos. Isto não conduz no entanto a fazer um filme histórico. A história da «limpeza» de Nivisad está consignada em dois processos de instrução judiciária.. Um deles provém de um tribunal «hortista» pois, mesmo o governo fascista da época desejou limpar-se da nódoa deste crime de genocídio; um processo foi, no entanto, estabelecido, mas os principais culpados tinham-se refugiado em Berlim, sob a asa protectora de Hitler.

Um segundo processo teve lugar em 1946, em Budapeste, onde o Tribunal do Povo condenou os culpados.

QUEM É ANDRÁS KOVÁCS

Nasceu em Kide, na Roménia, em 1925.

Inscreve-se em 1946 na Escola Superior de Cinema, donde sai em 1950.

Entre 1951 e 1957 dirige o Serviço de Leitura de argumentos. É membro do comité de redacção da revista «Filmicultura». Antes de iniciar a sua carreira comorealizador,éargumentista e assistente de alguns filmes de colegas. Bolseiro em França, entre 1963 e 1964.

1960, ZAPOR/Aguaceiro; 1961, PESTI HAZTETOK/ Os Tectos de Budapeste; 1962, ISTEN OSZI CSILLAGA/ Estrela de Outono; 1964, NEHEZ EMBEREK/ Os Intratáveis, 1966, HIDEG NAPOK Dias Gelados; 1968, FALAK/ Os Muros; 1969, EKSTAZIS 7 - TÖL 10 IG./ Extase das 7 às 10; 1970, STAFETA/ Estafeta; 1972, A MAGYAR UGARON/Terralnculta1974 - Prepara um novo filme.

«Descalços no Parque», é o filme que a RTP apresentará hoje, pelas 21 horas, no seu II Programa. Roberto Redford e Jane Fonda, que vemos na foto, e o veterano Charles Boyer, são os principais intérpretes da película, realizada em 1967 por Hal Wallis e baseada numa peça de Neil Simon. Nota importante: este programa pode ser alterado por qualquer motivo, imprevisto ou não. Ontem, por exemplo, anunciámos uma peça de Shakespeare protagonizada por Lawrence Olivier e ficámos a ver navios. Acontece.

NACIONAL

CHRYSLER PEÇAS
PEÇAS LEGÍTIMAS CHRYSLER
CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM
R CHRYSLER PEÇAS com
GARANTIA
Lojas de Peças Chrysler em:
AMADORA · AVEIRO · BEJA · BRAGA
BRAGANÇA · CALDAS DA RAINHA
CASTELO BRANCO · CERNACHE
DO BONJARDIM · COIMBRA · COVA
DA PIEDADE · COVILHÃ · ÉVORA
FARO · FUNCHAL · FIGUEIRA DA
FOZ · GUARDA · GUIMARÃES
LAMEGO · LEIRIA · LISBOA
LOURES · MALAPOSTA · MOURA
PONTA DELGADA · PORTALEGRE
PORTIMÃO · PORTO · SANTARÉM
S. JOÃO DA MADEIRA · SANTIAGO
DO CACÉM · SETÚBAL · SOUSEL
TOMAR · TORRES VEDRAS
VIANA DO CASTELO · VILA REAL
VISEU
CHRYSLER

JORNADAS CRISTÃS

Preservar a cultura da raça cigana

«Após o 25 de Abril, numa atmosfera de democracia e preocupação pelo pobre, não é justo nem humano que os ciganos continuem a ser os eternos marginados e esquecidos». Esta a primeira conclusão das Jornadas Nacionais de Estudo sobre a Problemática Cigana, em Portugal, promovidas pela Direcção Nacional da Promoção e Pastoral dos Ciganos, recentemente realizadas.

As Jornadas pronunciaram-se contra as «repressões», «afastamento» e «tradicional esmolinha», afirmando que tais métodos não servem para a promoção dos ciganos e defendem a conservação dos «valores positivos» da sua cultura, que não devem ser prejudicados no esforço de promoção e de integração.

Para além destes aspectos, preconizaram-se soluções para a melhoria das condições de vida da população cigana em Portugal, quer da nómada quer da sedentária. Em relação aos nómadas («São poucos (...) e normalmente vivem na província onde se deslocam de terra em terra para poderem sobreviver»), apela-se para a abolição da «norma desumana» que só lhes permite permanecer 24 horas num local; para que as autarquias locais construam as instalações indispensáveis «para os nómadas poderem estacionar de uma maneira mais humana e decente», e para que seja facilitada às crianças frequentarem as escolas dos lugares onde chegam, «desde que munidas de uma guia de transferências da escola de onde vieram».

Em relação aos ciganos radicados nas cidades, vilas e aldeias, as Jornadas pedem melhores condições de habitação, de escolaridade, trabalho e de ambiente humano. Concretamente em matéria de trabalho, pede-se que a situação dos ciganos vendedores ambulantes seja obrigatoriamente legalizada, de modo a serem inscritos num sindicato e caixa de previdência e que as entidades oficiais desenvolvam esforços para facilitar a sua integração em profissões que os tornem «mais aceites pela sociedade».

"Situação de impasse" na delegação em Lisboa do G.A.S.

Os trabalhadores da delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines «têm verificado, desde o 25 de Abril, uma inalterância total nos métodos de trabalho e de direcção deste Gabinete e até um agravamento no que respeita às relações e condições de trabalho», segundo afirmam numa comunicação aos órgãos da Imprensa.

Adiante, o texto indica que a partir de 3 de Outubro os trabalhadores da delegação do G. A. S. desenvolveram uma actividade com o sentido de sanear e democratizar o organismo e decidiram, por votação não confirmar nos cargos três funcionários: o director dos Serviços Administrativos e Financeiros, o responsável pelo Serviço de Pessoal e a encarregada das Auxiliares de Limpeza. «Em face disto — prossegue a comunicação — resolveram os trabalhadores apresentar ao director do G. A. S., que aceitou e colaborou neste processo, um «dossier» com os resultados das votações e as propostas aprovadas nas reuniões gerais, «dossier» esse que foi entregue no dia 15/11/74».

«Apesar da direcção se ter recusado a aceitar as decisões das auxiliares de limpeza — sancionadas em R. G. T. — os trabalhadores resolveram tacitamente continuar a aguardar as decisões do director consequentes do resultado das votações. Além de não ter ainda dado cumprimento às resoluções da R. G. T., a direcção deste gabinete, de um modo arbitrário e absolutamente infundamentado, levantou agora um auto de averiguação — cujos resultados hoje conhecidos são de que se não verificou infracção disciplinar — a 3 colegas, acentuando assim o descontentamento dos que aqui trabalham. A situação de impasse em que se encontram os trabalhadores é de molde a prejudicar gravemente a produtividade deste gabinete» — afirma-se aí.

Assim, decidiram apelar para o Governo para que sejam cumpridas as decisões, que, fruto de um longo trabalho de discussão e reflexão, traduzem a opinião, democraticamente expressa, da maioria dos trabalhadores desta delegação do G. A. S. em Lisboa».

Os trabalhadores do G. A. S. entregaram, na semana passada, um «dossier» ao secretário de Estado do Planeamento Económico para lhe dar a conhecer e ao Governo, os problemas existentes neste gabinete.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia

29 (6.ª-feira) às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e discussão do Projecto Lei das Associações Sindicais.
2. Quotização para a Intersindical.

Lisboa, 18/11/74

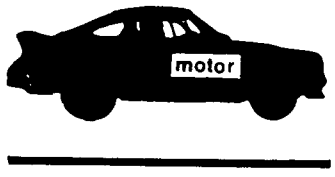
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios, na sede do Sindicato, exemplares do projecto (Sector Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar).

VENDEMOS AS FERRAMENTAS PARA AS MÃOS DOS QUE TRABALHAM COM A CABEÇA.
Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho.
Temos os materiais mais actualizados para a sua resolução.
Toda a gama de material técnico para desenho e pintura;
equipamento de escritório, didáctico e escolar.
Somos a Papelaria da Moda.
Damos o melhor do nosso esforço para que você dê o melhor do seu.
PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173

DHTA PM-01-74

Em AVIÃO
LONDRES
FIM DE SEMANA 3.300$00
UMA SEMANA 3.950$00
ROMA
FIM DE ANO 6.170$00
NOVA IORQUE
8 DIAS 10.905$00
11 DIAS 12.780$00
15 DIAS 13.555$00
FUNCHAL
FIM DE SEMANA 2.490$00
UMA SEMANA 2.900$00
AUTO Férias
ALGARVE
UMA SEMANA (3 PESSOAS) 720$00
TORREMOLINOS
POR DIA (3 PESSOAS) 210$00
NEVE EM GRANADA
6 NOITES 3.850$00
Viagens apolo Consulte a sua Agência de Viagens habitual



NACIONAL

PROFESSORES DIZEM "NÃO" A ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Continua a registar-se a fuga de professores do Ultramar para a Metrópole. Outros que deviam partir para territórios africanos ainda sob administração portuguesa apressam-se a pedir exoneração.

Uma vista de olhos pelo «Diário do Governo» e imediatamente nos apercebemos de que os professores dizem **NÃO** a Angola e Moçambique como locais de trabalho. Entretanto a República da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique debatem-se com falta de professores. Oferecem garantias. Mas nada, nada convence a maioria destes professores a contribuir para a reconstrução de novos países.

Vejamos alguns dos professores que desistiram de trabalhar em África, segundo o «Diário do Governo» de 23 de Novembro de 1974. Maria Helena Abreu Rainha, licenciada em Ciências Biológicas, que havia sido colocada em Moçambique; Ana Reis Barata, bacharel em História, colocada em Moçambique; Claudina Maria Branco Salsinha Trabuco, bacharel em Biologia, colocada em Angola; Diocleciano de Abreu Araújo Malheiro, licenciado em Ciências Matemáticas, colocado em Moçambique; Luís Diogo de Almeida Campos, licenciado em Filologia Clássica, colocado em Moçambique; Manuela Alice Tavares da Conceição Castanhola, com o curso de instrutora física, colocada em Angola; Maria António Araújo Teixeira, professora do ensino Profissional, industrial e Comercial do Ultramar, colocada em Angola; Maria Joaquina Tavares Coelho Corte Real Meireles, professora de trabalhos manuais, dá por findo, a seu pedido, a comissão de serviço como professora em Angola; Maria Manuela Encarnação Barreto Henriques Pedro, licenciada em História rescinde a seu pedido o contrato em Angola; Maria Ofélia Camelo Machado Santos Goulart de Medeiros, rescinde também o contrato que havia assinado para Angola; Maria Rosina Abreu e Silva da Veiga Montês, licenciada em Ciências Biologias, Maria do Sacramento Soares Carecho Reis Almeida e Miquelina Pereira da Silva, ambas professoras de Educação Física desistiram de seguir ou continuar a ensinar em Angola e a última em Moçambique.

A lista de exonerações **a pedido dos interessados** prossegue neste «Diário do Governo» de 23 de Novembro de 1974. A confirmar o súbito **desinteresse** de alguns professores (e não são poucos) pelas antigas colónias portuguesas. Entretanto, alguns professores da Metrópole começam a inquietar-se com esta **invasão**. Os lugares estão preenchidos e estes professores exigem colocação. Entretanto, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique precisam urgentemente de professores...

Gatunagem múltipla e variada em Lisboa

Múltipla e variada foi a actividade da gatunagem no fim-de-semana lisboeta. Então, em função das zonas administrativas porque se divide a cidade, há matéria de sobra para pensar um pouco.

Assim, os autores de furtos com arrombamento não escolheram local: tanto se rouba na cintura da cidade (Senhor Roubado, ao fundo da Calçada de Carriche), como se violam estabelecimentos em plena Baixa, na Rua do Carmo. Não referindo já a trivialidade que é aparecer na lista de furtos um nas Avenidas Novas e outro em Campolide...

Sendo assim, apenas uma rápida concretização dos casos mais importantes ou simplesmente mais elucidativos do fim-de-semana. Na Rua de Campolide foi assaltado um posto de enfermagem. Não havia muito para roubar, mas os 18 contos em dinheiro voaram até ao último tostão. Na Rua do Senhor Roubado, a caminho de Odivelas, também se trabalhou por meios ilícitos na noite de sábado para domingo, ainda que a colheita se circunscrevesse a garrafas de «whisky», aguardentes e tabaco.

Na Rua do Carmo, dois televisores e outros tantos amplificadores de som não estavam suficientemente protegidos pelo vaivém contínuo de pessoas. A horas mortas passeia-se menos e é mais fácil arrombar portas. Valiam cerca de cinquenta contos. Um pouco mais (65 mil escudos) custara a aparelhagem sonora, o vestuário, os relógios e as jarras de prata furtadas de uma residência particular da Avenida João Crisóstomo. Do recheio da casa pouco restou com algum valor.

Resta anotar mais um caso clássico dos últimos tempos: assalto e furto (por arrebentamento da montra) de mais uma ourivesaria. Desta vez foi na Rua da Beneficência e os artigos de ouro desaparecidos são avaliados em cem contos.

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

PAULO-GUILHERME apresenta CABARETÍSSIMO

AGORA EM LISBOA NO TEATRO MONUMENTAL SÓ ATÉ DOMINGO

Telef. 555133

Um espectáculo de MUSIC-HALL Dirigido e coreografado por

— ANTÓNIO BARDIS —

Amanhã, 3.ª-feira ESTREIA: 2 SESSÕES, 21 e 23 H.

Não aconselhável a menores de 18 anos

APÓS A RENOVAÇÃO DESEJADA REABRIU O RESTAURANTE — IBÉRIA BAR

RUA IVENS, n.º 29 —— Telef. 328218

PATENTE DE INVENÇÃO

Fábrica Española Magnetos, S. A., deseja vender ou conceder licenças para exploração em Portugal do invento protegido pela patente n.º 47 861, para «Novo sistema de ignição electrónica com iluminação».

Trata o Agente Oficial da Propriedade Industrial, Engenheiro Alexandre Bobone, Avenida Duque de Ávila, 32 - 1.º, Lisboa - 1, Tel. 4 75 23.

BUTA-THERM'X O calor que mais aquece

esta fotografia foi tirada e revelada em segundos! porquê esperar mais?

E AGORA COM O FILME DE FORMATO QUADRADO V. POUPA MAIS DE 25 % NAS SUAS FOTOGRAFIAS INSTANTÂNEAS A CORES

Um exclusivo BELTRÃO COELHO, LDA

Rua Castilho, 1-A — Lisboa — Telef. 56 24 51

Rua Rodrigues Sampaio, 142, 1.º — Porto Telefs. 310129 - 318342 — 310374

Polaroid MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS INSTANTÂNEAS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0084/74

VENDA DE DOIS ELEVADORES USADOS

Recebem-se propostas até às 15.00 horas do dia 2 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviços de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Novembro de 1974.

O Chefe do Serviço

a) Alexandre Pinheiro

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

UM FILME DE TONY RICHARDSON

ATÉ AGORA PROIBIDO

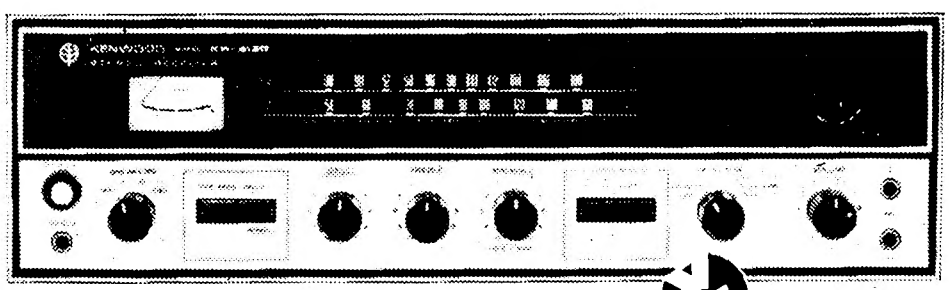
TREVOR HOWARD VANESSA REDGRAVE JOHN GIELGUD HARRY ANDREWS JILL BENNETT e DAVID HEMMINGS

ESTREIA HOJE, ÀS 21.30 NO SÃO JORGE United Artists

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

agora a alta fidelidade ao seu alcance

KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTÓNIO, 210-PORTO

NACIONAL

ROSA COUTINHO AO "DL"

A DEMOCRACIA PORTUGUESA TAMBÉM SE JOGA EM ANGOLA

. «*Temos que estar alerta porque a reacção não desarma*», *afirmou Rosa Coutinho, em entrevista concedida em Luanda ao nosso enviado especial, pouco tempo antes de partir para Lisboa, onde se encontra neste momento, para participar nos trabalhos da Comissão Nacional de Descolonização.*

Vítima de uma campanha, claramente concertada, dos meios reaccionários angolanos e seus aliados internacionais visando o isolamento e descrédito da Junta Governativa perante a população local e o próprio Governo português, Rosa Coutinho tem, no entanto, mantido notável coragem e firmeza no prosseguimento da acção descolonizadora daquele território, procurando, de acordo com o Programa do M. F. A., levar a bom termo tal processo, travando, simultaneamente, quaisquer manobras de teor neocolonialista.

A situação em Angola é extremamente complexa e delicada e as suas implicações terão inevitáveis repercussões no processo português. Disso tem o almirante Rosa Coutinho clara consciência quando nos afirma: *Há que fazer notar e isso é realmente importante, que o processo angolano, como aliás o dos restantes territórios africanos — embora em Angola seja mais decisivo — terá profunda influência em Portugal. Estamos, ao fazer cumprir o Programa do Movimento das Forças Armadas, a travar uma batalha de flanco para a defesa da democracia portuguesa. E em Portugal há que ter consciência disso. O povo português tem que reconhecer às forças militares que ainda se encontram em Angola o valor e a determinação que lhe devem merecer, pois que longe do país estão a lutar pela sobrevivência do processo democrático português. Não estão aqui a actuar como forças colonialistas. Há uma certa Imprensa que ainda se compraz nesses «slogans» que já deviam ter sido eliminados. Ao fim e ao cabo as Forças Armadas portuguesas funcionam neste momento em Angola como um quarto movimento de libertação, cuja acção é decisiva para que a descolonização se faça por via democrática e pacífica e para que dela resulte um prolongamento da expressão cultural portuguesa em África.*

E o almirante vinca bem: *Essa consciencialização do problema angolano por parte dos portugueses é muito importante. Toda a força militar precisa de um apoio de retaguarda e a retaguarda deste movimento de libertação que é o M. F. A., tem que estar em Portugal e no coração e na mente de todos os portugueses.*

A REACÇÃO INSISTIRÁ

Sobre o momento actual de Angola e na capital, após os graves incidentes de 10 e 11 do corrente mês, afirmou-nos Rosa Coutinho: *Luanda e Angola vivem finalmente um clima de tranquilidade após os incidentes ocorridos nos musseques. Graças às medidas tomadas e graças à compreensão da população de Angola que parece estar a reconhecer qual o seu verdadeiro caminho e interesses, regressou-se às actividades normais e confesso que seria com muito agrado poder afirmar que entramos finalmente na via da descolonização pacífica.*

Considera que os acidentes ocorridos faziam parte de um «complôt»?

. *Suspeitamos realmente que tais incidentes não sejam isolados mas que constavam sim de uma orquestração bem montada e da qual Angola e o seu futuro seriam as grandes vítimas.*

Acha que a reacção insistirá nas suas manobras?

. *Temos realmente que estar alerta porque a reacção não desarma. Ela possui armas poderosas e é capaz de voltar a criar novos distúrbios visando a instituição de situações de força perante as quais os direitos dos cidadãos poderiam ser reduzidos ou até completamente ignorados.*

Como pensa que reagirá a população de Angola?

. *Julgo que a população de Angola está a ter consciência de tais perigos e que cada vez mais se passará a opor com redobrada firmeza e determinação a essas tentativas provocatórias cujos desígnios acabei de referir. Entretanto a necessária colaboração entre os três movimentos acabará por desenvolver os seus frutos. Há também que dar tempo ao tempo. Além disso duas semanas pouco significam e, com o tempo, as delegações dos movimentos estreitarão mais os seus contactos com a realidade angolana e iniciarão, enfim, um trabalho de cooperação mútua, indispensável para o processo em curso. Julgo que o acentuar de uma mais sólida tranquilidade, além da tendência de aproximação e colaboração entre os movimentos, acabará por dar os seus frutos.*

A descolonização em Angola tem realmente características próprias?

. *O processo aqui é muito mais complicado. Os interesses e factores políticos em jogo tornam a descolonização de Angola muito mais complexa que nos restantes territórios. O que não significa que a terafe seja impossível e que não estejamos a dar todo o nosso esforço e boa-vontade para que ele seja levado a cabo dentro dos princípios que defendemos, estabelecidos no 25 de Abril com o Programa do M. F. A.*

E. A.

CONTRA O BOICOTE ECONÓMICO

Os trabalhadores da Bosch recusam os despedimentos

. Os trabalhadores da Robert Bosch (sede de Lisboa e filiais do Porto e Faro) decidiram, em plenário, recusar os despedimentos recentemente comunicados pela administração que pretende reduzir a metade o pessoal, afastando 110 pessoas.

Foi também decidido que nenhum trabalhador aceite negociar, a título excepcional, qualquer despedimento individual, sem que estejam presentes e participem nas conversações a Comissão dos Trabalhadores e os delegados sindicais. Igualmente se deliberou que os trabalhadores ignorem o plano de indemnizações entregue pela administração, indemnizações superiores às legais, como forma de os aliciar e dividir.

Estas decisões, resultado de uma proposta aprovada por aclamação, partem da consideração de que é «vital manter a união de todos os trabalhadores perante o problema dos despedimentos que, visando hoje 110, poderá atingir os restantes a curto prazo».

«As manobras divisionistas, reaccionárias e de boicote desenvolvidas pelo patronato» foram claramente denunciadas no decorrer do plenário.

Desse debate resultou a aprovação de mensagens a enviar ao Primeiro-Ministro, ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao Presidente da República, no sentido de alertar sobre a situação na Robert Bosch. Nas mensagens enviadas ao brigadeiro Vasco Gonçalves e ao dr. Mário Soares, os trabalhadores denunciam a atitude da Bosch como «mais uma manobra da reacção internacional e do grande capital».

MÁ ADMINISTRAÇÃO

A Robert Bosch é uma multinacional com sede na Alemanha, que dispõe de fábricas e de centros de vendas praticamente em toda a Europa. Na Alemanha, encontra-se constituída juridicamente como fundação.

Em Portugal, o grupo, que não necessitou da participação de capitais nacionais, dedica-se sobretudo à comercialização de equipamentos e aparelhagem de rádio e TV e de cozinhas, ferramentas eléctricas, equipamento de cinema, acessórios e equipamentos de automóveis e equipamentos para oficinas de automóveis. Algumas destas gamas de produtos abastecem diversas indústrias nacionais de exportação.

Segundo um trabalhador que nos prestou algumas declarações, a má situação económica da firma em Portugal arrasta-se há muito tempo. Mas os seus administradores sempre procuraram ocultá-la à Alemanha. Ao tentar denunciá-la, um director financeiro que passou pela Bosch mais não conseguiu do que ser afastado. No entanto, as deficiências da administração tornaram-se tão flagrantes que em Fevereiro passado um director (alemão), foi chamado ao país de origem para prestar contas, tendo sido em seguida afastado do grupo. Em tempos a administração anunciara também um plano de reestruturação da firma.

Na sequência disso, as importações começaram a ser reduzidas e surgiram as primeiras ameaças de despedimentos, com que se pretendiam atingir 10 por cento do pessoal, perante a reacção dos trabalhadores, as encomendas ficaram condicionadas a autorização superior, o que os levou a verem consideravelmente reduzido o envio pela Alemanha dos produtos que se vendem em Portugal. Mas o plano não chegou a aparecer. Ou melhor, aparece agora concretizado na extinção de algumas gamas de produtos, com a consequente redução do pessoal a cerca de metade. Atiram-se, deste modo, sobre os trabalhadores as consequências de uma administração irresponsável.

Mas algumas das gamas de produtos a extinguir, não só têm fácil comercialização entre nós, como são neste momento indispensáveis à economia do País. É o caso da aparelhagem de televisão e de cozinhas, de exportação de carroçarias de camionetas e, sobretudo, de equipamentos hidraulicos.

A extinção destas secções, aliadas à análise da atitude das multinacionais em Portugal, leva os trabalhadores a concluir que a atitude da Robert Bosch traduz uma manobra de boicote à economia nacional. Foi isso que denunciaram ao Governo.

MANIFESTAÇÃO ONTEM À TARDE

Idêntica denúncia foi feita junto do conselheiro e do adido comercial da Alemanha, a quem uma comissão de trabalhadores se dirigiu ontem à tarde, enquanto cá fora decorria uma manifestação que juntou cerca de 200 empregados da firma, protestando contra os despedimentos.

A comissão pediu às autoridades alemãs que interviessem no sentido de resolver os problemas que afectam os trabalhadores da firma Bosch, que vêm ameaçado o seu direito ao trabalho. Esta diligência dos trabalhadores não tem nada de estranho, sobretudo se nos lembramos que ainda recentemente, na sua visita a Portugal, o ex-chanceler Willy Brandt oferecera auxílio em nome do seu país à economia portuguesa.

Sem dar qualquer resposta definitiva, o embaixador prometeu aos trabalhadores diligenciar junto do Governo da Alemanha, no sentido de resolver o problema sem prejuízo para os trabalhadores portugueses.

Cardigos: reacção de campanário

Novas campanhas de exploração ideológica estão a ser desenvolvidas no concelho de Mação, à sombra da ignorância e da superstição religiosas. Às ofensivas desencadeadas naquela vila pelo padre Marujo («Diário de Lisboa», de 9 do corrente) sucedem-se agora as do pároco da freguesia de Cardigos, com idênticos argumentos e com os mesmos objectivos de alarme e intimidação.

«Agora serão os brancos que vão passar a ser escravos dos negros!», anunciou o pastor cardiguense, padre Santiago, no decorrer da missa que celebrou no passado dia 10.

As visões apocalípticas do referido sacerdote e em particular as que se referem à descolonização, encontram o procurado clima de inquietação numa zona, como aquela, de emigrados em África. Não são, porém, as colónias o único tema do padre Santiago, que, depois de ter profetizado que «Angola e Moçambique vão ser em breve um novo Congo» alertou os crentes para o caos armado em que, segundo ele, se encontrará o País:

. «Um grupo de senhoras anda a rezar o terço para que acabe a guerra em Portugal!», afirmou.

Uma interpretação primária, segundo a linha da Igreja salazarista e uma deliberada deturpação da experiência democrática completam os avisos do padre Santiago aos seus temerários paroquianos.

Cardigos, núcleo pobre e culturalmente influenciado por uma experiência de seminário, identifica-se com outras zonas rurais politicamente isoladas onde a chamada reacção de campanário se exerce impunemente. A actividade do padre Santiago substitui agora a pressão de alguns monarco-fascistas de prestígio meramente local que, apesar disso, controlavam a região há alguns anos atrás.

Apesar de manter as vendas uma empresa brasileira despede pessoal

Classificando de atitude reaccionária a posição assumida pela firma DIMEP — Dimas de Melo Pimenta S. A. R. L. — o Sindicato dos Caixeiros Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa distribuiu um comunicado em que denuncia que a mesma acaba de despedir os vendedores filiados no sindicato ao mesmo tempo que informava os trabalhadores que o projecto de uma linha de montagem em Portugal, no próximo ano, visando a exportação para a Europa está cancelada.

A DIMEP é uma firma brasileira que se dedica à venda de relógios industriais. Foi depois de uma recente deslocação ao Brasil do chefe de vendas — refere o comunicado — que se tomou esta atitude, alegando a administração que agora em Portugal não tem as mesmas garantias de antes do 25 de Abril. Entretanto, a situação é óptima, vendendo-se relógios como antigamente e ultrapassando sempre o programado mensalmente.

Como esta manobra da administração é uma nítida tomada de posição contra a democracia, visando lançar no desemprego mais trabalhadores, realiza-se esta noite um plenário dos trabalhadores da firma, na sede do Sindicato, Av. da República, 29.

Trabalhadores da Copam asseguram as suas regalias

O espírito de unidade e de luta dos trabalhadores da COMPAM /CADE ficou amplamente demonstrado com a obtenção de melhores condições de trabalho, e em especial pela conquista do direito ao trabalho.

Após várias reuniões, no Ministério do Trabalho, os trabalhadores viram satisfeitos os seus legítimos direitos. Dos pontos apresentados e agora negociados salienta-se:

. —Total proibição de despedimento sem justa causa, a partir de um ano de serviço efectivo:

. —Antes deste período, só podem ser despedidos sem justa causa depois do parecer dado por uma comissão formada por: trabalhadores entidade patronal, Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e Direcção Geral dos Serviços Industriais;

. —Vencimento mínimo de 5 600$00;

. —24 dias úteis de férias ao fim de um ano e 100 por cento de subsídio;

. —Subsídio de 1 200$00 mensais a todos os trabalhadores a trabalharem em turnos com folga variável;

. —20 por cento do montante total das remunerações mensais pagas para actualização de vencimento;

. —Aplicação a todos os trabalhadores de diuturnidade de 6 por cento por cada três anos de permanência na mesma categoria.

Sindicância

. Por despacho do ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, acaba de ser determinada a abertura de uma sindicância ao Serviço Nacional de Emprego.

A decisão tomada por aquele membro do Governo, fundamentou-se no facto de grande número de processos relativos ao S. N. E., submetidos a despacho da Secretaria de Estado do Emprego, denotarem situações irregulares que levantam sérias dúvidas quanto ao normal funcionamento do Serviço Nacional de Emprego.

GERAL

ATENÇÃO À CRUZ CÉLTICA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

. Desconheço (e suponho que ainda quase todos os portugueses desconhecem) o programa político do Partido Cristão Social Democrático, bem como as personalidades e o tipo de militantes (?) que por detrás desta sigla se encontram. Porém, há uma circunstância insólita e alarmante, na campanha de pinturas murais e de postes de iluminação pública iniciada por este novo agrupamento político, que não pode nem deve passar sem reparo.

Dá-se o caso que, junto das referidas inscrições, aparece sempre um símbolo gráfico que é nada mais nada menos do que a cruz céltica, emblema notório da Nova Europa, a organização política multinacional que aglutina os partidos neonazis e outras formações de extrema direita da França, da Alemanha Federal, da Itália e de outros países.

Nem a cruz céltica nem a Nova Europa têm o que quer que seja a ver com cristianismo ou catolicismo, antes se definindo na linha de um culto da energia heróica e do espírito aristocrático das raças eleitas pós-hitleriano. Mas, das duas uma: ou os dirigentes e mentores do Partido Cristão Social Democrático desconhecem o bê-á-bá da política internacional, a ponto de cometerem um tão grave erro táctico, ou querem fazer de nós parvos a imporem à socapa a marca da violência reaccionária como bandeira sua. Nesse caso teríamos desde já a obrigação de desmascarar o P.C.S.D., visto que, consciente do significado do símbolo que ostenta, não seria nem cristão nem social-democrata, o que, de qualquer modo parece pouco provável que seja. E, a propósito, já repararam que não surge praticamente um novo microgrupo de centro-direita que não se intitule social-democrata? Cada qual daqui tirará as suas conclusões.

Canal de Cristo

Continuação da pág. 5

. Estes homens estão presos na tarefa da libertação do povo português. São homens verdadeiramente livres. Estes homens dão-nos o máximo exemplo de trabalho: eles deixam-se agora *explorar* para que possam libertar o nosso país da exploração. Estes homens trabalham para nós. Somos nós os seus patrões. Nós somos os seus *exploradores*. Nós, alguns de nós, que não queremos ser explorados...

Trabalhar mais? Claro. Aumentar a produção? Claro. Arranjar novas fontes de riqueza para acabar com a praga do desemprego? Claro. Agora é para nós que trabalhamos. Mesmo quando trabalhamos por conta de outrém. Agora.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 26 de Novembro, às 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão do Projecto de Lei Sindical (apresentado pelo Governo)
2. Domingo de Trabalho Nacional — — destino a dar à remuneração
3. Informações.

Nos termos do parágrafo único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 19 de Novembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Asseembleia Geral
a) **José de Andrade Soares**

há fotocopiadoras que se lembram dos originais ausentes...

Talvez pense que é um exagero da nossa parte no entanto para a nova VHS* cada original é um amigo que é recordado mesmo quando ausente.
Queremos dizer com isto que a VHS tem uma memória que consegue continuar a reproduzir um documento mesmo depois dele ter sido substituído pelo seguinte. Calcule então o tempo morto de mudança de original integralmente aproveitado em acção. Junte-lhe a velocidade de tiragem e mais o papel comum.
Estes dados já são aliciantes mas temos mais trunfos!...

*A VHS destina-se a grandes tiragens.

CONSULTE-NOS.

3M

Estou interessado em saber mais pormenores da nova VHS.
MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. Rua do Conde de Redondo, 98-102 Lisboa 1
EMPRESA
NOME
MORADA
LOCALIDADE
TELEFONE
RAMO DE ACTIVIDADE
PESSOA A CONTACTAR
DL
RELÂRTE

NA GAMA 3M HÁ SEMPRE UMA FOTOCOPIADORA À MEDIDA DA SUA EMPRESA.

NACIONAL

PORTO

O SINDICATO DOS CAIXEIROS E A "SEMANA-INGLESA"

. PORTO, 26 _ O Sindicato Livre-dos Caixeiros do Distrito do Porto emitiu um comunicado em que se pronuncia sobre a iniciativa da Câmara Municipal do Porto de «auscultar» a opinião pública da cidade sobre a prática da semana inglesa no comércio.

O documento diz o seguinte:

. «1 Têm surgido nos jornais diários do Porto, das últimas semanas, pequenos cupões patrocinados pela Câmara Municipal do Porto, com o pretenso intuito de auscultarem a opinião pública da cidade, acerca da «semana inglesa». Não podemos deixar de manifestar a nossa surpresa em relação a tal processo de sondagem, que mais parece uma espécie de concurso sim ou não à «semana inglesa».

2 __ A generalidade dos ramos do comércio já vinham praticando o encerramento ao sábado às 13 horas por alturas do 25 de Abril. A partir dessa data e na sequência duma movimentação geral dos trabalhadores caixeiros, os poucos sectores comerciais que, teimosamente, não observaram o regime de «semana inglesa» foram definitivamente derrotados.

3 __ Quanto ao alarde que se tem feito em volta de tão decantado consumidor, será bom que analisemos o sentido de tal expressão. Quem são os consumidores? Os consumidores são operários, trabalhadores bancários, os trabalhadores de seguros, os empregados de escritório, as donas de casa, etc. Ora todos estes sectores dispõem já de horários e até de regime de semana americana que lhe permite a compra dos produtos necessários. O único sector impossibilitado de fazer compras é exactamente o dos caixeiros, que quando as pretende fazer tem que «pedinchar» ao patrão e sujeitar-se a que ele não autorize.

Tudo isto são considerações que demonstram a justeza daquilo que para nós, caixeiros, é já uma conquista, o regime da «semana inglesa».

4 _ Quanto ao estudo de novos horários que visem facilitar a aquisição de produtos por parte dos trabalhadores em geral, e dos caixeiros em particular, é uma pretensão nossa já manifestada há meses, quer à Associação dos Comerciantes do Porto, quer ao sr. presidente da C. M. P.

5 __ É importante salientar que o regime actualmente em vigor não implica uma diminuição de horas de trabalho __ como alguns patrões mal intencionados pretendem mas sim um diferimento do período de descanso de segunda-feira de manhã por sábado de tarde.

Assim, os trabalhadores caixeiros reunidos em plenário consideram o regime de «semana inglesa» uma conquista efectiva, fruto da persistência e da justiça da sua luta, de que não abdicarão».

CHE GUEVARA NO BARREIRO

. Por iniciativa do núcleo do Barreiro da Associação de Amizade Portugal-Cuba, inaugura-se esta noite às 21 e 30, na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Os Penicheiros), uma grande exposição fotográfica sobre a vida de «Che» Guevara.

Na sessão desta noite estarão presentes membros do Conselho Directivo da Associação de Amizade Portugal-Cuba, e o escritor José Fernandes Fafe, estudioso dos problemas da América Latina, e futuro embaixador de Portugal em Cuba, que orientará um colóquio.

A exposição, itinerante, estará ainda patente na Baixa da Banheira e Almada.

ARRENDAMENTO RURAL

. Terminado o período de discussão pública a que esteve submetido o projecto de diploma sobre o arrendamento rural, o secretário de Estado da Agricultura nomeou um grupo de trabalho, que, no prazo de 10 dias, lhe deverá apresentar a forma definitiva do diploma, com base no projecto inicial e nas sugestões chegadas à Secretaria de Estado da Agricultura. Constituem-nos os drs. António Goucha Soares e Cortes Simões, os engs. Vítor Ribeiro Gomes da Silva, Maximino Vilas Alvares, Augusto José de Oliveira, Carlos Silva e Carlos Amaral e os regentes agrícolas João Heitor Ratinho e José da Piedade Nunes Melro.

PORTOS DO DOURO E LEIXÕES:

Defesa dos trabalhadores inscritos nos sindicatos

Os trabalhos portuários nos portos do Douro e Leixões «só poderão ser executados por trabalhadores inscritos nos respectivos sindicatos, apenas sendo permitido o recurso a profissionais não sindicalizados nos casos em que se mostre estarem contratados todos os trabalhadores filiados em qualquer dos sindicatos», de acordo com um despacho dos ministros do Equipamento Social e Ambiente e do Trabalho, hoje publicado na III Série do «Diário do Governo».

Justificando o despacho, datado de 5 de Novembro, assinala-se que «a regulamentação do trabalho portuário se mostra indispensável à criação de condições de trabalho que assegurem os legítimos interesses dos trabalhadores deste sector» e que «tal regulamentação exige estudos atentos e ponderação dos interesses em presença, o que implica delongas na sua aplicação». Refere-se, além disso, que «para alcançar tal objectivo muito se espera das sugestões do grupo de trabalho constituido por despacho ministerial de 22 de Junho de 1974», mas considera-se, «no entanto, e na sequência de medidas já tomadas, a especialização das funções portuárias, os riscos para todos os trabalhadores e os prejuízos para os equipamentos quando o serviço não é prestado por trabalhadores sindicalizados».

OS TRABALHADORES VIDREIROS LUTAM PELA UNIDADE SINDICAL

. .Apelando para a unidade dos trabalhadores contra a exploração capitalista o Sindicato dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Leiria informa num comunicado que vários telegramas, expressando a vontade da classe, foram enviados ao Governo no sentido de se garantir a unicidade sindical.

. .No entanto dá conta que paralelamente existem elementos que por imperativos de colocarem os seus interesses partidários lutam contra a unidade dos trabalhadores, assumindo assim uma posição de subserviência para com o patronato. Nalgumas empresas, refere o comunicado, poucos trabalhadores, aliciados por esses partidos e sem possibilidade de analisarem concretamente a situação chegaram a opor-se ao envio dos telegramas de acordo com a orientação que de fora lhes davam.

Por último o comunicado do Sindicato interroga: «Se o patronato, o capitalismo e o imperialismo internacionais se preparam cada vez mais para actuarem em bloco contra a classe operária, terá sentido hoje e aqui assumir posições que por injustificáveis levam à quebra da unidade entre os trabalhadores?»

. .A resposta, que não parece difícil, compete à classe trabalhadora.

Acabava de amar
e o apetite crescia-lhe...
Porquê?...

ANNIE GIRARDOT
*
PHILIPPE NOIRET
*
MURRAY HEAD

Realização de
EDOUARD MOLINARO

(LA MANDARINE)

o amor faz-me fome

A comédia-surpresa do ano!

Não aconselhável a menores de 18 anos • EASTMANCOLOR

AMANHÃ, ESTREIA NO MUNDIAL

A OBRA LITERÁRIA DE CRISTINE RIVOYRE «LA MANDARINE», DA QUAL FOI EXTRAÍDO ESTE FILME, ENCONTRA-SE À VENDA NO CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA. EM LISBOA COM O TÍTULO **O AMOR ME DÁ FOME.**

DELEGADOS DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DIZ "NÃO" A PASSAGENS ADMINISTRATIVAS

. Por despacho ministerial havia sido designado o dia de ontem para o início da prestação de provas referentes ao concurso de habilitação para o cargo de delegado do procurador da República.

De manhã, foram recebidos pelo ministro da Justiça vários candidatos áquele concurso, pretendendo que o mesmo se não realizasse. Foi-lhes explicado pelo ministro e pelos membros do júri a necessidade da sua realização e o carácter eminentemente prático que lhes seria imprimido, tomando-se na devida conta o respectivo curriculo profissional. Aliás, o Decreto-Lei n.º 575/74, de 5 de Novembro, alterou diversos preceitos do Estatuto Judiciário, em ordem a que os concursos de habilitação para os cargos de juiz de direito e delegado do procurador da República se revestissem de um sentido mais prático funcional e realístico.

Não obstante, verificou-se que no início das provas que deveriam ter lugar no Supremo Tribunal de Justiça, nenhum dos candidatos, em número de cerca de 100, se apresentou a prestá-las.

Face a esta situacão anómala, o Ministério da Justiça tornou público que não aceita nem poderá aceitar «passagens administrativas» em concurso de habilitação para cargos judiciários, não só pelo respeito devido à lei que os representantes do Ministério Público têm por especial obrigação fazer cumprir, mas ainda e sobretudo para ser fiel ao Programa do Movimento das Forças Armadas, na parte em que impõe a dignificação do Poder Judicial, recrutado por enquanto na sua quase totalidade, na magistratura do Ministério Público. Assim, será aberto novo concurso em cumprimento e de harmonia com a lei.

TERMINOU A REUNIÃO PORTUGAL-MERCADO COMUM

. Terminou, ao fim da manhã de hoje, a quarta reunião do Comité Misto Portugal-Mercado Comum, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian.

Após a reunião de delegados da C.E.E. e uma sessão de trabalho conjunto, o chefe da delegação da Comissão das Comunidades, Roland Kergorlay e o chefe da delegação portuguesa, embaixador Sequeira Freire, receberam os órgãos de Informação.

Em seguida, os membros da Comissão Conjunta almoçaram em Queluz, a convite do eng. Carlos Lourenço, presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, partindo depois para um passeio turístico por Mafra, Ericeira, Sintra e Cabo da Roca.

O programa encerra com uma recepção oferecida pelo embaixador da França, país que actualmente preside à Comissão das Comunidades.

CONSTRUÇÃO CIVIL

. .Entre representantes dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil dos Distritos de Lisboa, Faro, Setúbal, Santarém, Leiria, Évora e Beja, e a comissão «ad hoc» do Grémio Regional dos Industriais do referido sector da Zona Sul, foi negociado novo esquema de horário de trabalho para os meses de Novembro a Fevereiro, inclusive.

. .O acordo, que foi efectuado nos Serviços de Acção Social do Ministério do Trabalho, define a seguinte distribuição das 45 horas semanais: de segunda a sexta-feira, oito horas diárias; ao sábado, cinco horas, feitas no primeiro período.

. .Foi ainda deliberado entre as partes que «é no entanto livre a fixação de regime diferente do ora estabelecido, desde que em cada empresa haja acordo entre a entidade patronal e os respectivos trabalhadores».

ESTRANGEIRO

Liberalização do aborto: debate em França

. PARIS, 26 — (UPI/ANI) — Para a dr.ª Lagrona Weill-Hallé, pioneira do controlo dos nascimentos em França, o debate que começa hoje no Parlamento de uma proposta de lei para uma liberalização do aborto pode ser posto de lado como um caso de «tarde de mais».

«O debate vem demasiado tarde» — disse absorta a esguia e loura médica no seu consultório de onde lançou, em 1956, o primeiro movimento francês de planificação da família.

«É um debate acerca de algo que já existe. Mas os círculos políticos têm sempre necessidade de uma batalha».

E é uma batalha — a Imprensa chama-lhe a batalha legislativa da década — o que está a formar-se para o debate de um projecto de lei permitindo o aborto livre até à décima primeira semana de gravidez neste país latino, católico romano.

A dr.ª Weill-Halle referiu-se a relatórios publicados, segundo os quais já 300 mil mulheres fazem anualmente abortos clandestinos na França (a maioria é pobre e menor de 30 anos).

Num inquérito a nível nacional, realizado por conta do Ministério da Saúde, 79 por cento dos entrevistados favorecem o aborto até à décima segunda semana.

Mas o projecto de lei está longe de agradar a todos os cidadãos.

Os jornais publicam diariamente artigos contrários de eclesiásticos. Um grupo intitulado «Deixá-los Viver», bombardeou os deputados do Parlamento com panfletos antiaborto e realizou uma reunião em Versalhes, na semana passada, para apaixonadamente denunciar o projecto de lei.

. . Arcebispos franceses, que este mês se reuniram em Londres, foram inundados por petições para travar a proposta. A Televisão discutiu apaixonadamente os prós e os contras.

. . O projecto de lei, que agitou esta nação, alteraria uma lei de 1920 autorizando o aborto somente nos casos de estupro ou incesto. Os dois movimentos que têm estado na vanguarda do movimento para uma nova lei têm sido «Escolher» e Movimento para a Liberdade do Aborto e da Contracepção, o qual afirma que em 18 meses enviou 50 mil mulheres a abortacionistas na Holanda e no Reino Unido.

A primeira indicação de uma alteração na atitude governamental surgiu num julgamento realizado em 1972, em Bobigney, quando uma jovem que fizera um aborto e a sua mãe não foram presas.

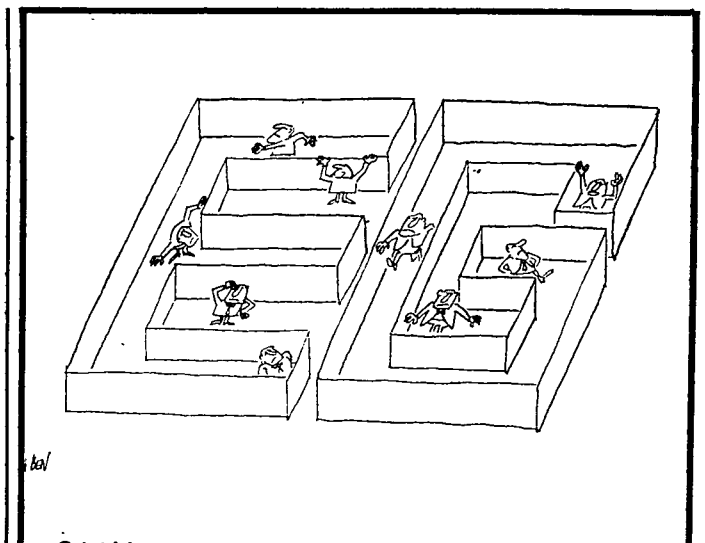
. . Sob o Governo do falecido presidente Georges Pompidou, o Parlamento discutiu o aborto pela primeira vez em Dezembro de 1973. Dois meses depois de se tornar chefe do Estado, Valery Giscard d'Estaing pediu à sua ministro da Saúde, Simone Veil, para elaborar uma nova lei do aborto.

O primeiro-ministro francês e o ministro da Justiça de Giscard d'Estaing não mostraram qualquer entusiasmo pelo seu projecto. Nem a maioria gaulista que mantém no poder.

A oposição, comunista e socialista, é o principal suporte da sua lei. A Imprensa afirmou já que a sua derrota marcará o primeiro passo para a queda do presidente.

A opinião da dr.ª Weill-Halle é que o assunto não deveria ser motivo de escândalo de primeira página.

«Para nós, médicos, é uma questão sanitária, não uma batalha política» . concluiu a dr.ª Weill-Halle.



O labirinto do Mercado Comum. (Desenho de Benedek, no «Suddeutsche Zeitung»).

Conversações secretas Zâmbia-África do Sul

. PRETÓRIA, 26 — (R.) — Entidades governamentais continuam silenciosas a respeito de diplomacia secreta zambiana com o objectivo de resolver o impasse relativo à Africa Austral — e observadores dizem que esse silêncio se deve essencialmente ao temor de poder prejudicar as delicadas iniciativas diplomáticas.

Quando lhe perguntaram o que havia quanto a uma notícia de Lusaka a dizer que enviados zambianos há dois meses que visitam a África do Sul para conversações, o primeiro-ministro John Vorster respondeu aos jornalistas a noite passada que não pretendia tecer comentários sobre o assunto.

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, louvou recentemente um discurso proferido por John Vorster em que o dirigente da África do Sul disse que o seu Governo pretende cooperação e não confrontação na África Austral.

Vorster repetiu a noite passada que a política do seu Governo tem como desígnio a paz na África Austral e conseguir uma base de entendimento com o resto da África, frisando que nada tinha a acrescentar às declarações anteriores sobre o assunto.

As declarações de Vorster e a rápida resposta do presidente Kaunda, além de um apelo feito pelo primeiro-ministro sul-africano para lhe concederem «uma oportunidade de seis meses», tem levado a intensas especulações sobretudo em Pretória de estar iminente uma abertura no impasse político entre os Estados governados por brancos e governados por negros na região.

Círculos governamentais tanto em Pretória como em Salisbury têm-se recusado a confirmar ou a desmentir fortes rumores de que o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith visitou também recentemente a África do Sul para conversações com Vorster.

A África do Sul mostra-se ansiosa que a Rodésia chegue a uma solução com a Inglaterra, na disputa de nove anos sobre a independência, como um dos passos para aliviar as tensões na África Austral.

Observadores políticos acreditam que emissários se tenham movimentado entre Pretória e outras capitais da África negra, incluindo Lusaka, como parte de uma nova «ofensiva de paz» na qual a África do Sul pretende sublinhar que as suas futuras ligações estão voltadas para África e não para a Europa.

AMEAÇA DE CONFISCAÇÃO DE TERRAS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 26 (EFE-ANI) — O Governo mexicano ameaçou confiscar as terras cujos proprietários as não tenham cultivado durante dois anos seguidos.

Falando na presença do presidente mexicano, Luís Echeverria, o director do Departamento de Assuntos Agrários e Colonização, Augusto Gomez Villanueva, afirmou que os agricultores que deixem baldias as suas terras duas colheitas seguidas perderão a sua propriedade.

Villanueva disse que o seu organismo vigiará especialmente oito milhões de hectares de terra arável do país, na posse de proprietários privados que aş não cultivam, ao que parece, com pleno rendimento.

Segundo o Governo mexicano, grande parte do défice da balança comercial do país, este ano avaliado em três mil milhões de dólares, deve-se à necessidade de importar cereais por causa da fraca produção agrícola mexicana.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

DUZENTOS MIL ETÍOPES AMEAÇADOS DE MORTE

Milhares de nómadas da zona etíope de Ogaden, na fronteira com a Somália, estão ameaçados de morte pela fome, devido a três anos sucessivos de seca. Pensa-se que no ano passado morreram 140 mil pessoas na província de Wollo (Norte do país).

Duzentas mil vidas dependem do Governo etíope ou do auxílio externo. De acordo com as conclusões das equipas da F. A. O. e da U. N. I. C. E. F., que visitaram as zonas afectadas, a situação é extremamente grave, pois a seca esterilizou temporariamente certas terras aráveis.

Embora a situação em Ogaden não seja tão grave como a do ano passado em Wollo, se não se tomarem medidas urgentes, pode tornar-se explosiva. Por agora, alguns, nómadas que habitam aquela área estão a afluir às cidades, pois a seca destruiu as pastagens dos camelos e as populações não podem continuar o seu modo tradicional de existência. O Governo já estabeleceu campos de refugiados, como o de Dagabur, onde vivem 75 mil pessoas, alimentadas de leite em pó, trigo, soja e farinha fornecidos pelas autoridades governamentais e distribuídos pelo exército. Há, no entanto, notícia de pessoas que já morreram em áreas mais remotas, por não terem tido acesso aos alimentos distribuídos.

Muitas cabeças de gado têm perecido devido à falta de pastagens, o que implica que os nómadas continuarão em grande risco de morte pela fome, mesmo que as chuvas venham a tempo. Espera-se que o actual Governo — que já pediu socorro ao Parlamento europeu — se mostre mais eficaz que os anteriores no auxílio a prestar às vítimas da seca.

I.T.T.: SUBORNO EM BRUXELAS

O julgamento do antigo director da administração dos Telefones e Telégrafos belgas, Germain Baudrin, deu azo a revelações escandalosas sobre uma tentativa de suborno levada a efeito por uma subsidiária da I. T. T.

Desde o Verão que decorria em Bruxelas o julgamento de Baudrin, acusado de falsificar contas e de se servir da sua posição para obter ganhos pessoais. Até agora, o tribunal tem estado a investigar as relações entre o antigo director e um certo número de firmas privadas. As revelações agora surgidas em plena sala de audiência num tribunal da capital belga sobre as ligações de Baudrin com uma firma subsidiária da I. T. T. levaram à suspensão do julgamento, introduzindo no caso um elemento altamente explosivo.

«Oceano de corrupção», foi assim que o promotor público se referiu ao escândalo, que, mesmo sem I. T. T., já levou à demissão de um ministro e já custou cerca de 560 mil contos ao Governo belga.

ISRAEL: POTÊNCIA NUCLEAR?

Israel poderá tornar-se uma potência nuclear, dentro em breve — afirmou em Damasco o comissário-geral para o boicote árabe, Mohammed Magoub. Segundo Magoub, os dois reactores nucleares israelitas produziram já plutónio bastante para o fabrico de dez bombas de 25 quilotoneladas.

Pensa-se que Magoub quis chamar assim as atenções mundiais para o auxílio que o Estado hebraico terá recebido de uma firma norte-americana e para o facto de dois cientistas nucleares israelitas terem ido trabalhar — segundo se diz — para o Instituto Brasileiro de Ensaios Nucleares.

Embora se saiba de há muito que Israel tem estado a acumular plutónio, a verdade é que daí a tornar-se uma potência nuclear vai uma longa distância. Admitindo mesmo que os israelitas já passaram as fases iniciais, que podem realizar-se em segredo, há dois estádios posteriores que eles de certeza não alcançaram ainda. Para fabricarem armas, teriam de fazer um ensaio tão «ruidoso» como o que a Índia fez recentemente e, depois disso, precisavam de um avião ou um míssil para que a sua arma fosse operacional. Não pondo de parte a hipótese de Israel estar pronto a recorrer a armas atómicas, uma coisa se afigura certa: é demasiado cedo para afirmar que Israel pode fabricar dez bombas atómicas.

NOVO EMBAIXADOR DOS EUA EM ESPANHA

O futuro embaixador dos EUA em Espanha deverá falar espanhol e não deverá ser militar nem homem de negócios — eis a opinião dos elementos de uma comissão norte-americana, que recentemente se deslocou a Espanha, e que era composta por membros do Congresso e representantes de empresas privadas. Dado que o embaixador proposto, Flanigan, recusou o cargo, tudo leva a crer que a escolha recairá sobre George Landau, o qual corresponde aos requisitos da comissão. George Landau já esteve ao serviço da embaixada do seu país em Espanha, e, mais tarde, foi chefe da secção espanhola do Departamento de Estado. Trata-se, dizem os entendidos, de um homem «dotado de um sentido europeu da política».

Não foi, porém, o problema do embaixador que mais preocupou a referida comissão. A viagem dos congressistas e outros VIPS, vindos dos EUA, deveu-se primacialmente ao estudo da renovação dos acordos hispano-americanos, cuja vigência termina em Agosto do ano que vem. A comissão parece ter ficado bastante preocupada com os resultados de um inquérito à opinião pública, feito pela revista «Cambio 16», e do qual resulta que são poucos os espanhóis interessados numa integração mais estreita na esfera de interesses dos EUA.

TROCO

Os seus móveis usados por novos, modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos. Facilidades de Pagamento. **Artis Móveis e Decorações** — Rua Maria Andrade, 64 — Telefone 84 87 19 (perto da igreja dos Anjos).

RECHEIO DE CASA

Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luís XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada, 2 jogos maples com sofá-cama, estatuetas, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira. Rua Joaquim António Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

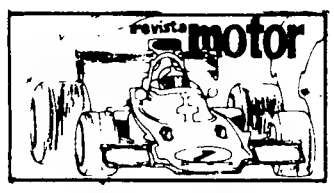
e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executa o fabricante

ARTIS

Orçamentos grátis
R. Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas e bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL — Av.ª da República, 12 (junto estação metro Saldanha).



ESTRANGEIRO

Morte de U Thant secretário-geral da O.N.U. durante uma década

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 26 — (R/FP) — O corpo de U Thant, terceiro secretário-geral da O.N.U., ficará em câmara ardente na sede da organização mundial, em Manhattan.

Essa homenagem sem precedentes ao homem que chefiou a O.N.U. de 1961 até se aposentar, em 1971, foi prestada por uma assembleia-geral triste quando soube ontem do seu falecimento, vitimado por um cancro. U Thant tinha 65 anos.

A assembleia efectuará uma sessão especial em sua memória quando o actual secretário-geral, Kurt Waldheim, regressar do Médio Oriente.

Num tributo lido à assembleia pelo subsecretário-geral F. Bradford Morse, Waldheim afirmou que, durante 10 anos, U Thant tinha guiado a O.N.U. através da mudança e da turbulência.

«U Thant nunca hesitou em exprimir-se firme e francamente, especialmente em questões de princípio. Apesar disso conservou a confiança de todos os Estados membros, durante o período em que prestou serviço» — acrescentou.

Representante permanente da Birmânia nas Nações Unidas, U Thant foi eleito secretário-geral interino das Nações Unidas a 3 de Novembro de 1961, pouco depois da morte acidental de Dag Hammarskjold. Foi confirmado nas suas funções de secretário-geral a 30 de Novembro de 1962. O seu mandato foi renovado a 3 de Novembro de 1966. U Thant não pediu reconfirmação, passados cinco anos.

Com U Thant desaparece um dos homens de boa vontade que o budismo deu à comunidade mundial. Budista, Thant impregnou a sua personalidade, a vida privada, a vida pública, as suas convicções políticas, a sua acção e as suas posições enquanto secretário-geral da O.N.U., dessa religião asiática.

Nascido numa família de pequenos proprietários rurais, decidiu ser professor e especializou-se, com êxito, no ensino do Inglês. Era director de uma escola quando, em 1947, entrou ao serviço do Governo da Birmânia independente. U Nu, então primeiro-ministro, deu pelas suas qualidades de perito em informação pública. Discípulo e colaborador de U Nu, U Thant foi nomeado representante permanente da Birmânia na O.N.U. em 1957.

Quatro anos mais tarde, as quatro grandes potências de então presentes do Conselho de Segurança escolheram-no para o posto de secretário-geral da O.N.U. Thant era o candidato do Terceiro Mundo. Nessa altura a crise do Congo dava que falar. O secretário-geral deparou logo com duas pesadas tarefas: pôr termo a esta crise — consegui-o em 1963 — e promover a influência do Terceiro Mundo tendo em vista uma solução pacífica para a Guerra do Vietnam, o que não conseguiu.

O birmanês U Thant, de 65 anos, que foi secretário-geral da O. N. U., de 1961 a 1971 (Telefoto UPI-Telimprensa)

Em 1971 retirou-se da cena internacional. Fatigado, a sua saúde era já precária. Anos antes da sua retirada, dizia muitas vezes que o secretário-geral da O.N.U. não deveria ser de modo nenhum um burocrata com galões. Em sua opinião, tinha que desempenhar um papel real nas relações internacionais. Apressava-se a acrescentar que as Nações Unidas nada podem fazer se não houver acordo entre as grandes potências. No final da sua vida, pôde verificar que isso era verdade.

Corações paralelos: nova técnica usada pelo doutor Barnard

. CIDADE DO CABO, 26 — (R.) — Ivan Taylor, um engenheiro de minas reformado, vive actualmente com dois corações — o seu e o de uma garota de 10 anos morta num acidente — depois de ter sido submetido a uma transplantação efectuada pelo dr. Christian Barnard.

Um informador do Hospital Groote Schuur disse hoje que o estado do paciente é satisfatório, dadas as circunstâncias.

O professor Barnard revelou numa conferência de Imprensa que, se a operação fora bem sucedida, esta técnica, que consiste em colocar dois corações a funcionar em paralelo, poderá eventualmente ser utilizada em vez da substituição pura e simples do coração doente pelo coração transplantado.

A transplantação de corações, iniciada por Barnard em 1967, deixou praticamente de se fazer em todo o mundo, por não ter sido resolvido ainda o problema da rejeição.

Barnard salirntou que, com a nova técnica, o paciente conserva o seu coração com o qual poderá ainda sobreviver, quando o coração transplantado for rejeitado pelo organismo e tiver de ser retirado.

«Com uma transplantação simples não há alternativa. Uma vez que se retira o coração a uma pessoa, ela terá de viver com o coração transplantado».

O cirurgião salientou que a nova técnica dos corações paralelos já foi utilizada com êxito em experiências com animais na União Soviética e também na África do Sul mas até agora nunca tinha sido aplicada a um ser humano.

Em Sydney, cirurgiões australianos mostraram-se desapontados com a operação e disseram que esta técnica tem quase 70 anos de idade e, por isso, além de não apresentar nada de novo, significa que Barnard perdeu a confiança no aperfeiçoamento da transplantação cardíaca.

O dr. Harry Windsor disse que a ideia do duplo coração foi adoptada pela primeira vez em 1905 pelo investigador americano Alex Carroll e praticada por ele em animais.

Pequim poderá enviar a Washington um alto funcionário

PEQUIM, 26 — (ANI) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o vice-primeiro-ministro chinês Teng Hsiao Ping declararam hoje que gostariam de se encontrar em breve em Washington.

Teng tomou a iniciativa da sugestão no início das conversações formais com Kissinger, sendo esta a primeira vez que Pequim manifesta o desejo de enviar um alto funcionário à capital americana.

No meio de gracejos, enquanto posavam para os fotógrafos no início das conversaçoes, Teng ficou subitamente sério e disse: «Espero que possamos em breve trocar os nossos pontos de vista em Washington».

Kissinger acenou com a cabeça e respondeu: «Espero que seja muito em breve».

Os discursos no banquete oficial ontem à noite e os 30 minutos de conversações de Kissinger com o primeiro-ministro Chu En-lai sublinharam a cordialidade das relações sino-americanas que o secretário de Estado encontrou nesta sua sétima visita a Pequim.

Nem uma palavra ou gesto público de crítica aos Estados Unidos surgiu.

As conversações formais iniciaram-se numa sala de recepções do Palácio do Povo.

Kissinger, o conselheiro presidencial Donald Rumsfeld, c embaixador John Bush e outras personalidades americanas sentaram-se de um lado da mesa à frente de Teng, do ministro dos Negócios Estrangeiros Chiao Kuan-Hua e de convidados chineses para a reunião.

Kissinger seguiu para a sessão depois de ter visitado o palácio imperial.

O arcebispo de Madrid pede mais democracia

. MADRID, 26 — (R.) — O cardeal Vicente Enrique y Taracon, arcebispo de Madrid, pediu ontem à noite, um grau maior de democracia em Espanha e advertiu os católicos contra extremismos da esquerda ou da direita.

Preconizou as directrizes para a participação católica na política quando a Espanha aguarda o abrandamento de uma proibição afectando partidos políticos, prometida pelo primeiro-ministro Carlos Arias Navarro por volta do fim do ano.

Discursando no início da assembleia plenária da conferência episcopal espanhola, a que assisitem 70 bispos, o prelado solicitou aos católicos para evitarem sistemas que neguem direitos humanos básicos de associação, assembleia e expressão.

O cardeal Enrique y Taracon, presidente da conferência episcopal, disse ainda que a igreja não podia apoiar qualquer partido político.

«Não é lícito usar o nome da Igreja ou do evangelho para tentar fortalecer determinado grupo político» — notou o arcebispo.

O prelado acrescentou: «Nós e toda a Igreja teremos de ser os instrumentos da unidade e paz.

«Extremismos que recorram à violência — mesmo verbalmente — e que abalem a esperança de coexistência em liberdade, o domínio de uma classe ou minoria, que tentem impor as suas ideias ou a sua força sobre toda a sociedade... não estão de acordo com o evangelho».

O arcebispo definiu a posição da Igreja quando uma lei, autorizando associações políticas — uma forma em embrião de partidos políticos — entrava nas fases finais.

Regida por elementos do Movimento Nacional, do generalíssimo Franco, o único agrupamento político permitido em Espanha, e do Governo, espera-se que surja, no próximo mês, na forma de um decreto especial, ultrapassando as Cortes (Parlamento) firmemente conservadoras, onde poderia ter ficado retida.

Grupos de pressão espanhóis, incluindo meio milhão de antigos combatentes, chefiados por um antigo ministro do Trabalho, José Antonio Giron, elemento das direitas, estão já a organizar uma no a era política.

PUB.

Informação aos consumidores do Concelho do Seixal

A UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA tem vindo a converter a sua rede de 6.000 Volts em 15.000 Volts com o intuito de melhorar a qualidade do serviço no concelho do Seixal, correspondendo assim aos grandes aumentos de consumo que se têm registado nesta região. Nesse sentido, fora programada para o passado domingo entre as 7 h. 30 m. e as 15 horas, a última fase dos referidos e imprescindíveis trabalhos. Sucedeu que, por deficiência de fabrico de alguns equipamentos, ocorreram diversas avarias cuja localização e reparação originaram perturbações no abastecimento de energia à maior parte da população do concelho. A situação só começou a ficar normalizada a partir das 22 horas.

Tem esta Empresa plena consciência dos variados transtornos que causa a falta de distribuição de energia eléctrica mas, apesar disso, julga que pode contar com a compreensão da população prejudicada no citado dia, uma vez que não teve outra intenção que não fosse o aperfeiçoamento do serviço que lhe fornece.

Ingresso maciço de mulheres nas universidades cubanas

HAVANA, 26 — (ANI) — A população universitária feminina cubana, cerca de 16 mil estudantes, dá uma indicação das profundas mudanças sofridas neste sector da população.

Esse número é superior ao total para os dois sexos registado no período pré-revolucionário de 1956-57.

Segundo a «Prensa Latina», este aumento devido à revolução social em curso e às transformações estruturais que deixaram para trás a base económica racista e de prejuízo do sexo feminino, e tornou possível a maciça entrada das mulheres nas universidades do país.

Durante o ano escolar de 1971-72, a Universidade Técnica de Havana registou a inscrição de 1288 mulheres no curso de Engenharia. Em Agronomia, onde antes da vitória da revolução socialista, em 1959, havia somente algumas jovens, participaram nos cursos 500 estudantes do sexo feminino.

Cuba é dos poucos países da América Latina onde mais de 10 por cento da população universitária está inscrita em Agronomia.

Durante o período entre 1902-58 registaram-se numerosas inscrições nos cursos universitários. No entanto, o roubo sistemático no orçamento educacional, as condições deficientes das escolas e a venda dos postos de ensino fizeram com que grande parte dos estudantes não tivessem chegado ao final dos seus cursos.

Com a revolução, a educação sofreu mudanças substanciais. A campanha de alfabetização e acriação de escolas especiais para a formação de professores primários facilitou um maciço ingresso das mulheres na educação.

Como resultado dessas alterações, 64 por cento do pessoal do Ministério da Educação é feminino. Os funcionários do Ministério incluem 31,5 por cento de mulheres. Este número dá a ideia de como Cuba conseguiu ultrapassar o antigo aspecto do «papel da mulher».

Tornar-se um membro do do corpo docente universitário foi sempre um desejo insatisfeito da mulher cubana. O ensino, a raça, o sexo e a política fizeram com que mulheres de grande valor não conseguissem obter a profissão de educadoras.

ESTRANGEIRO

JORNAIS EM PERIGO

EM FRANÇA- DOMINAR A CRISE (II)

A situação actual requer imaginação. Actualmente já nada se passa como se passava dantes e para os jornais sobreviverem têm de estar preparados para importantes transformações.

É preciso criar o hábito de pagar mais cara a matéria-prima e os serviços. O papel, mesmo que produzido em quantidades suficientes, exige água, madeira e energia. A água é gratuita, ou quase, a madeira exige tempo — é necessário que as árvores voltem a crescer. E, não esquecendo a mão-de-obra, a energia, como todos sabem é mais dispendiosa. Tudo isto se reflecte no preço dos jornais, aumento esse que engendra uma diminuição cada vez mais nítida nas receitas da publicidade, ligada àquilo que pudicamente se pode chamar de «arrefecimento» da economia. Este é de resto um tema que vai dar que pensar aos editores, aos jornalistas, aos operários, talvez com excepção para os distribuidores, que parecem estar ao abrigo da crise, enquanto a sua remuneração continuar a ser fixada em percentagens sobre o preço forte.

A alta dos preços de custo corresponderá fatalmente o aumento do preço de venda (enquanto os diários passavam de 70 cêntimos para 1 franco, os hebdomadários de grande informação passavam de certa de 3 para 5 francos) e à redução do número de páginas desde que a publicidade estagne ou diminua. Está aqui patente todo o paradoxo da Imprensa — ter de vender mais caro um produto menos abundante.

Os jornais que enfrentarão esta nova situação serão aqueles que terão aceite jogar o jogo da verdade como os seus leitores e colaboradores. Como exigir que uma redacção, mesmo pletórica que seja, faça sacrifícios que acima de tudo se reflectiriam nos jovens jornalistas, enquanto que o estado-maior, por vezes fictício é remunerado muito para além dos limites da decência?

. Por seu lado, a Federação francesa dos trabalhadores do livro está, estruturalmente pronta, a responder a um maior pedido da produção. No entanto, não está bem preparada para auxiliar os seus aderentes a suportar as consequências da recessão e será provavelmente difícil impor os mesmos sacrifícios aos proprietários dos jornais, aos que os redigem e aos que os fabricam.

UMA PROFISSÃO DESORGANIZADA

Mesmo que a Imprensa constitua um quarto poder, existem muitas ilusões sobre a extensão do seu poderio. Nenhuma profissão é tão fraca, está tão desarmada, tão mal representada, tão pouco capaz de defender os seus interesses. Haverá nestá profissão mais incompetências, mais incapacidade, pessoas piores que noutros lados? Não. Mas aos conflitos de interesse engendrados em todas as indústrias, em todos os comércios, sobrepõem-se na Imprensa, lutas ideológicas que não admitem trevas nem compromissos. Embora o pluralismo esteja na boca de todos, o facto é que cada pessoa se convence muito facilmente de que detem a verdade. Será possível levar o jornal «L'Aurore» a admitir que a «Humanité» deve prosperar? Como convencer o «Libération» de que o «Parisien Libéré» deve existir? Claro que em teoria é fácil mas na prática, as coisas passam-se de outro modo.

Talvez ainda se deva chegar a escrever: tanto faz, que a Imprensa esteja desorganizada ou não esteja. Nos países em que esta profissão está organizada, existe uma Ordem da Imprensa e a liberdade foi-se. Entre as marcas de lixivia, entre os diferentes frigoríficos, existem diferenças de preço, de qualidade, nada que seja fundamental, no entanto os consumidores e os ecologistas unem-se para tentar a supressão de concorrências por vezes artificiais. Na Imprensa as coisas passam-se diferentemente. Os produtos têm a mesma aparência, utilizam o mesmo papel, os mesmos caracteres tipográficos, praticam os mesmos preços. Apenas o conteúdo difere fundamentalmente. A Imprensa é ideológica, mesmo quando não tem ideias, política mesmo quando se pretende apolítica. O conteúdo difere também em quantidade, e para o comprovar basta o gráfico no qual, durante uma semana do mês de Julho se avalia o conteúdo redacional de três grandes diários parisienses: «France-Soir», «Le Monde» e «Le Figaro».

ESTRUTURA REDACCIONAL DE TRÊS JORNAIS

Lugar ocupado pelas grandes rubricas, durante uma semana-tipo em relação ao espaço total

a). Política interna
b). Política internacional
c). Economia, Finanças, Equipamento, Regiões
d). Passatempos
e). Educação
f). Desportos
g). Rádio, Televisão, Espectáculos, Artes
h). Literatura
i). Ciências, Medicina
j). Informações gerais
l). Publicidade

(1). De 25 a 30 de Junho de 1974: esta semana não foi marcada por nenhum acontecimento particularmente importante, capaz de ter desequilibrado a repartição média das rúbricas, podendo portanto ser considerada como representativa da estrutura redaccional média dos três jornais.

Unidos por uma aparente comunidade de interesses económicos, os editores estão profundamente divididos. O mesmo se passa com os jornalistas: enquanto que alguns deploravam a morte de «Paris-Jour», havia outros que se

Por JACQUES SAUVAGEOT
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

felicitavam com o facto, em nome do que consideram a luta contra «a poluição da inteligência».

Não há solução tipo para o problema do pluralismo. Se, segundo as regras actuais, o poder pertence ao dinheiro, a Imprensa reflecte a maior parte das vezes, os interesses daquilo que se convencionou classificar como classes possidentes ficando as categorias mais deserdadas da população subinformadas como de resto já estão sub-representadas. Se os jornais passassem a pertencer exclusivamente aos jornalistas haveria o risco de se cair na uniformidade da informação. Se a Imprensa fosse dirigida pelos leitores perderia o seu poder de informar ou de educar, pois é evidente que os gostos da maioria não correspondem necessariamente ao interesse geral. Não se faz boa televisão nem bom rádio, nem bons jornais através de sondagens à opinião pública.

O que o leitor ou o cidadão em geral, podem desejar é que o jogo das leis económicas seja suficientemente contrariado para que a diversidade de opiniões possa exprimir-se e que o poder na empresa esteja bem equilibrado de modo a garantir a independência.

A IMPRENSA E O ESTADO

As relações da Imprensa com o Estado baseiam-se numa desconfiança recíproca. Será algo a lamentar? Enquanto ministro das Finanças, Giscard d'Estaing definiu, com alguma razão a Imprensa como um anti poder. Apenas se esqueceu de indicar como é que o poder poderia coexistir com o seu contrário. Quer se trate de retomar o programa «Europa 1», quer seja a volta do director da Livraria Hachette, das pequenas «frases» que nos previnem de que em França não se passaria nunca um caso Watergate, tudo leva a pensar que o governo actual, tal como os seus predecessores suportam mal a contradição. Aqueles que agem ou que têm a ilusão de agir, admitem mal a crítica. Indignar-se-iam se lhes atribuissem o desejo de ver a Imprensa «às ordens» mas não podem admitir as consequências, e porque não, os excessos que decorrem duma liberdade fundamental. Quando em Novembro de 1973, os jornais foram obrigados a aumentar o preço de venda, sofreram um enorme ataque do primeiro-ministro — à altura Pierre Messmer — e as invectivas do ministro das Finanças, que era Valéry Giscard d'Estaing. Tanto um como o outro aceitavam mal que as franquias económicas pudessem constituir uma das condições essenciais da liberdade de informar.- O auxílio do Estado à Imprensa é um bom assunto para estudar, um tema ideal para os banquetes. Os editores suplicam, os ministro prometem, uns e outros com a satisfação secreta de perpetuar a ordem estabelecida, o que quer dizer favorecer os poderosos. Quanto aos que tentam abordar o problema nesta alternativa: recusar qualquer auxílio do Estado em nome da liberdade, suspeitando com razão que nenhum auxílio é desinteressado, ou reclamar dos poderes públicos uma ajuda mais bem repartida, que favoreça o pluralismo, tendo a consciência de que não existe um critério objectivo e que é difícil codificar o arbitrário. Neste domínio como nos outros, a Imprensa vive sob o regime da «navegação à vista». Aceita por táctica a alta das tarifas postais, sem daí retirar as consequências dramáticas sobre a sua distribuição e sobre a exportação. Recusa toda e qualquer discriminação entre os títulos com medo de serem levados a uma disciplina profissional mais rigorosa.

Todos os anos o Parlamento faz com má vontade esta observação: são utilizados fundos públicos mas não chegam para garantir a liberdade e a diversidade de informação. A exoneração da T. V. A., uma das franquias essenciais da Imprensa, é apresentada — o que é o cúmulo como um obstáculo e económico e fiscal. A solução existe no entanto, como os ingleses o demonstraram, embora faça os tecnocratas encolherem os ombros. Chama-se taxa zero.

Eis que agora nos prometem, para acabar de vez com as críticas, levar a cabo uma mesa-redonda cuja finalidade seria redefinir as modalidades do auxílio do Estado à Imprensa. Sobre isto seria fácil, fazer ironia relembrando que uma comissão existente em 1972, sob a presidência de Jean Serisé actualmente encarregado dessa missão junto do Presidente da República, funcionou longamente sem grandes resultados, não sendo previsível mais elementos novos que em 1975 fizessem progredir este estudo. Mas para quê retomar o diálogo?

. Seria preciso dar a esta mesa-redonda uma composição mais larga e objectivos mais vastos. Seria preciso reunir, não apenas os editores, os poderes públicos ou os parlamentares, mas também os tipógrafos, os representantes dos jornalistas, dos quadros, dos empregados, dos operários, tentar sem ilusões utópicas, definir um estatuto da informação escrita ou falada. Mas, talvez seja conveniente não sermos demasiadamente optimistas.

Católicos: mais de metade pertence ao Terceiro Mundo

. CIDADE DO VATICANO, 26 (F.). — Mais de metade dos católicos pertencem ao Terceiro Mundo — indica o último «Anuário Estatístico da Igreja 1972», segundo o qual o número de católicos cresce regularmente, com 683 milhões de baptisados em 1972. Representa 18 por cento da população mundial. Mas o número de padres diocesanos continua a decrescer. Era de 268.976 em 1972, ou seja uma diminuição de 8,8 por mil num ano. O número total das ordenações diminuiu de 4000, embora aumentasse na América Central Africa (27,5 por cento) e Asia.

Na Europa, com 262 milhões de baptisados, o país mais católico é a Espanha (98,8 por cento) e o menos a Finlândia (0,1 por cento). Na França a proporção dos baptisados em relação à população diminuiu de 1 por cento, Alemanha Federal 0,5 por cento, Bélgica 0,8 e Suíça 0,4 por cento. A União Soviética conta ainda 453.000 católicos (sendo 265.000 da Letónia). Quanto à passagem ao estado laico dos padres diocesanos, os mais numerosos foram na França (185), Itália (134), Alemanha Federal (118) e Portugal (38). Enquanto que os países da Europa Ocidental têm 5,5 padres para 10.000 habitantes, na Checoslováquia são 2,8 na Polónia 5,5, na Hungria 3,6 e na República Democrática Alemã, 0,8.

A América do Sul conta 60,8 por cento de católicos, menos 0,2 por cento relativamente ao ano passado, e 34.119 padres (1,7 por 10.000 habitantes).

Na América do Norte os católicos são 24,3 por cento (3 padres por 10.000 habitantes).

No Próximo Oriente 1,6 por cento da população é católica.

Na África há perto de 43 milhões de católicos, representando 11,6 por cento da população, e com 0,5 padres por 10.000 habitantes.

Na Ásia, 2,3 por cento da população é católica, havendo 0,2 padres por 10.000 habitantes.

Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.
Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.
Agora aproveite:
Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.
Do crédito da caixa.
Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,
e não se arrependerá desta ocasião única
adquirindo o melhor andar, na melhor localização,
e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,
pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.
Dirija-se a:
HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.
AV. das Túlipas Lote 10 Tel: 215756-216749-216768
MIRAFLORES ALGÉS

NACIONAL

PLENÁRIO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

UNIDADE SINDICAL CONTRA A EXPLORAÇÃO

«A exploração é igual para cristãos ou não cristãos, comunistas ou socialistas, a exploração é a mesma para todos os trabalhadores independentemente da sua ideologia política ou crença religiosa. Fazer crer que os trabalhadores defenderão melhor os seus interesses atrelados aos partidos políticos é uma utopia, pois tal conceito, a ser aplicado, redundará na divisão dos trabalhadores, na qual o capital está vivamente interessado».

Esta opinião, que é comum à grande maioria dos trabalhadores portugueses, foi expressa no plenário de delegados sindicais dos profissionais de escritório, promovido pela Direcção do Sindicato do Distrito de Lisboa no passado dia 22, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, e que teve como finalidade apreciar genericamente o projecto de lei das associações sindicais.

Com a presença de 700 delegados foi salientado que o projecto procura conciliar a unicidade sindical com o pluralismo sindical. Em relação a este ponto foi dado o exemplo italiano em que naquele país, no pós-guerra, o patronato aliado com os interesses económicos americanos, fomentou a divisão dos trabalhadores em três centrais sindicais e só agora os trabalhadores conseguiram unificar as três centrais numa única federação para obstarem à divisão em que demagogicamente tinham caído.

No prosseguimento da reunião foi aprovada por unanimidade uma moção expressando a concordância dos delegados com a moção aprovada pelo Plenário da Intersindical em 12 e 13 de Outubro acerca da legislação sobre associações sindicais.

A moção agora aprovada considera que o projecto de lei das associações sindicais ao admitir a possibilidade de formação de mais que uma organização sindical (pluralismo sindical) cria condições para que as referidas organizações percam a desejável independência e autonomia face aos partidos e patronato, possibilitando que o capital, servindo-se do seu poder económico e das organizações de classe divida os trabalhadores para melhor os explorar.

No final foi pedida uma ampla mobilização para a próxima assembleia geral a realizar-se no dia 29, que irá discutir o importante diploma agora em discussão.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

O saneamento na Direcção-Geral das Construções Escolares

Os trabalhadores da Direcção-Geral das Construções Escolares enviaram ao Presidente do Conselho uma exposição que termina com a proposta de demissão da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Equipamento Social e Ambiente e a suspensão do respectivo director-geral e do chefe da Repartição dos Serviços Administrativos, a fim de que seja iniciado um processo de saneamento daquela Direcção-Geral.

Esta atitude dos trabalhadores baseia-se em três ordens de considerações enunciadas num comunicado distribuído à Imprensa: a Comissão de Saneamento e Reclassificação daquele Ministério tem colaborado com a hierarquia daquela Direcção-Geral; tem demonstrado não estar interessada em dar seguimento ao processo de investigação e inquérito às suas actividades, «conforme seria de esperar em face dos documentos até agora apresentados»; e não foi eleita pelos trabalhadores nem merece, pela sua actuação, a confiança dos mesmos.

Os trabalhadores da Direcção-Geral das Construções Escolares afirmam ainda que as comissões de saneamento e reclassificação ministeriais e obviamente a Comissão Interministerial de Reclassificação foram na sua quase totalidade constituídas sem qualquer interferência dos trabalhadores, os quais, não tendo assento neles, não podem ter a esse grau qualquer poder de deliberação. Tal facto — acrescentam — «vicia desde logo todo o processo democrático».

JUNTAS DE FREGUESIA DO PORTO NÃO FORAM SANEADAS

PORTO, 26 — Dado o impasse verificado no saneamento das autarquias do distrito do Porto, o Movimento Democrático Português esclarece num comunicado que a quase totalidade das juntas de freguesia (382) estão por sanear. E acrescenta: «continuam por toda a parte os conflitos entre populações que querem varrer o fascismo das suas terras e aqueles que serviram Salazar e Caetano e os que continuam a servir, servindo a reacção».

O M. D. P. denuncia ainda os intuitos dos que argumentam que se está a «assaltar o Poder» nas autarquias locais «quando a prática demonstra que tal argumentação mais não faz do que «manter o Poder» nas mãos da reacção».

Informa depois o M. D. P. que manifestara a esperança aquando da posse do governador civil de que se acelerasse o processo de saneamento. Contudo, sete meses depois do 25 de Abril, «queremos manifestar o nosso desapontamento, pois nem o processo foi acelerado nem tão-pouco o método utilizado para a constituição das comissões administrativas pode merecer a nossa aprovação e confiança».

Por fim a comissão executiva do Porto do M. D. P. acusa o governador civil de repetidas discriminações quanto ao M. D. P.: «Ainda na reunião de hoje (22/11/74) voltamos a ser discriminados, tendo as nossas propostas sido pura e simplesmente ignoradas pelo governador».

National Technics

HI-FI PARA TODOS!

GRAMOFONE comemora o seu 3º aniversário. Aproveite agora a nossa Campanha Especial.

Finalmente V. pode obter o seu conjunto de HI-FI (vários modelos e conjuntos a preços especiais).

Montagens e estudos de som em BOITES, HOTÉIS, BARES, HOSPITAIS e na sua residência se assim o entender.

No GRAMOFONE garantia e qualidade são a diferença

unigrupo

GRAMOFONE

OS ESPECIALISTAS DO SOM

RUA DA VITÓRIA, 10 LISBOA · TEL. 32 14 81

PUBLICITE

DIMPLEX - RADIADORES · ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX – Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX – A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex · MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes, 20, 1.º – LISBOA – Tel. 563416 Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

NACIONAL

MINEIROS DA URGEIRIÇA

Urânio e política deturpada -1

No coração da Beira Alta onde impera uma paisagem de postal ilustrado e a pequena propriedade situam-se as Minas da Urgeiriça. Também há senhores importantes e camponeses humildes que trabalham nas minas. Reina a ignorância, mantida através dos séculos, a despolitização total e o poder irracionalista da religião.

Até ao 25 de Abril a população conhecia apenas o peso da enxada e o ritual da missa aos domingos Depois veio a emigração imposta: Havia também as estâncias termais onde os senhores iam fazer curas de águas — mas isso era um mundo à parte. As minas, as casas dos engenheiros, a autoridade dos directores-gerais, os políticos da extinta A. N. P. Para o camponês a preocupação dominante resumia-se à colheita das batatas do pão que ia comer. Nas profundezas da mina gastava o corpo extraindo um metal cuja utilidade desconhecia. Era preciso produzir e ganhar o suficiente que dos campos não vinha.

Texto de LURDES FÉRIA

Os efeitos da democratização tornam-se evidentes através dos cartazes e inscrições dos partidos que tentam uma acção de propaganda na zona. E nota-se sobretudo que o P. P. D. não perde tempo. Rara é a árvore ou a tabuleta que não ostenta a sigla do Partido Popular Democrático. Nas frequentes sessões de esclarecimento aliciam-se os possíveis eleitores com mansas e moderadas palavras. Nada de totalitarismos. Viva a democracia. O papão do comunismo, tal como no tempo do antigo regime, é agitado segundo as conveniências.

Os padres, na igreja, «defensores intransigentes da democracia» (não o foram sempre quando calavam a repressão da PIDE?) manejam as consciências dos cristãos para que eles não caiam nos perigos tenebrosos do «inferno» terrestre.

Como exemplo desta vigilância exercida pelo pastor sobre o seu rebanho extraímos da folha parogquial da Cunha Baixa e Mesquitela, dirigida pelo senhor pároco Joaquim Lopes do Santos, este excelente pedaço de prosa: *São actuais as palavras de Santo Agostinho: Amai os homens e combatei os seus erros. Também em relação aos comunistas temos de lhes querer bem, com pena dos seus desvios, rezando por eles ao Senhor. Não podemos aceitar as suas doutrinas porque, na palavra de Pio XI, o comunismo è intrinsecamente perverso. Não se trata apenas de uma teoria económica ou política. É uma visão total da vida e do mundo que está frontalmente em oposição com o cristianismo. Porque nega Deus. Nega a imortalidade da alma e a vida futura. Nega a moral cristã. Nega a dignidade da pessoa humana escravizando-a à sociedade comunista. Nega ainda a família e defende o chamado amor livre. Reduz tudo ao económico e propaga a luta de classes, o ódio entre os homens.*

A OFENSIVA DA REACÇÃO

. .Assim se manifesta a reacção, nas folhas paroquiais e outros pasquins regionais, lançando a confusão no meio da gente simples, iletrada, que nunca teve acesso à informação correcta. Uma outra ofensiva da igreja reaccionária incide na crítica ao divórcio, um problema amplamente debatido pelo movimento Pró-Divórcio.

Na folha paroquial da Cunha Baixa, onde vivem muitos mineiros, lemos: *O divórcio leva tanto o homem como a mulher a transformarem-se em mercadoria que se vende, se dá, ou se aluga. E o matrimónio acaba por tornar-se poligamia. Que diferença entre ter várias mulheres, ao mesmo tempo ou em períodos sucessivos? Apenas que na poligamia ainda o marido se vê obrigado a cuidar de todas elas. No divórcio atira-a para a rua para ir à procura de outra.* E mais adiante, na sequência deste brilhante artigo, com o título «Divórcio em Discussão» o articulista afirma: *Atrás do divórcio — e com ele* — a limitação dos filhos, *o aborto, a eutanásia, o homossexualismo e todas as lmundices do nosso século.*

O autor dos escritos mencionados representa o fascismo emboscado atrás dos púlpitos, nas cadeiras de mestre de escola, nos consultórios de alguns médicos de província, nos programas de certos partidos políticos que se intitulam democratas. Quando o sr. pároco afirma, citando o papa Pio XII, que *o comunismo é intrinsecamente perverso* esqueceu-se de dizer que o falecido alto dignetário da Igreja ficou na história como um dosmais escandalosos cúmplices de Hitler e Mussolini. Quando se ataca o divórcio em nome de uma moral (hipócrita) que reduz a mulher a objecto cujo dono é o homem, desde que o santo matrimónio lhe confira esse direito, está pura e simplesmente a fazer-se apologia da escravidão. Quando se argumenta que o comunismo propaga a luta de classes, e ódio entre os homens, defende-se de uma maneira muito clara a existência de explorados e exploradores.

O director e proprietário da «Família Paroquial» ainda não se apercebeu que as suas teorias estão em contradição com osprincipios do cristianismo? Certamente que sim. No entanto preferem fazer política (e da mais abjecta) do que seguir as doutrinas de Cristo. A risca. Sem revisionismos.

NA MINA HÁ MEDO

. .Descemos ao segundo piso da mina da Cunha Baixa onde trabalham cerca de trinta mineiros na extracção de óxido de urânio. Para quem nunca entrou numa mina (como nós) esta viagem tinha um certo sabor de aventura. Para os mineiros uma rotina penosa. Não é nada agradável viver parte da vida debaixo da terra respirando poeiras e pisando lama. Muitos morrem de silicose. Outros adquirem bronquites crónicas. Todos envelhecem prematuramente.

Os mais idosos resignam-se. Nem sequer admitem outras hipóteses de mudar de vida. Os mais novos consideram a mina como um ponto de passagem. Assim pensa Fernando Manuel, 24 anos, serviço militar cumprido.

Tenho a carta de condução e estou à espera de vaga para ser motorista. Não gosto muito do trabalho da mina. Por enquanto Fernando Manuel é escombreiro, uma espécie de aprendiz de mineiro. Ganha 4.300$00. Porém não quer permanecer na profissão. Nem resignação, nem servilismo — é a imagem que nos deixou.

Foi o único mineiro com quem falámos que demonstrou um certo grau de esclarecimento político.

A classe operária devia ser esclarecida. Aqui as únicas sessões de esclarecimento têm sido feitas pelo P. P. D. E arrastam muita gente porque as pessoas estão cheias de medo do comunismo. Não percebem nada de política.

E você?

. *Eu não... No tempo do Salazar sempre se disse que o comunismo era horrível e agora os senhores padres também falam contra. Até deixei de ir á missa por isso.*

Fernando Manuel tem cabelos compridos e um ar vivo. Estava na Guiné quando se deu o 25 de Abril. Assistiu na terra africana a sessões de esclarecimento promovidas pelo M. F. A. em colaboração com elementos do P. A. I. G. C. Daí que o seu olhar sobre as coisas seja um pouco diferente do dos outros mineiros que nunca sairam da terra.

Gostaria de saber mais acerca dos partidos. Não possuo prática política. Eu já vi alguns, aqui, inscreveram-se em partidos, só porque lhes pagaram um jantar ou uma cerveja.

Insistimos para que nos indicasse casos concretos.

Veio aqui um rapaz do P. S. D. I. que bebeu uns copos com a malta e assim conseguiu alguns aderentes para o seu partido. Mas a maioria dos meus colegas tem medo de tudo. Até de falar com os engenheiros.

Por tradição e condição a classe mineira caracteriza-se por um sentido, quase visceral, da luta contra os opressores. Ao longo da história os exemplos sucedem-se: as greves dos mineiros das Astúrias; as greves das minas de estanho na Bolívia; as greves dos mineiros ingleses que derrubaram o Governo conservador. E tantas outras. O mineiro sempre recorreu à greve e sabe porquê.

Na zona mineira de Viseu e da Guarda o homem mineiro não se inscreve no padrão do revolucionário. Aliás eles são mais camponeses que mineiros. Nunca sentiram na pele os problemas da profissão. Trabalham na base do biscato e regressam ao campo para amanhar as terras.

Adelino Sampaio, 27 anos, revelou que encarava o seu trabalho na mina como *uma situação imutável.* Na parte da manhã é mineiro e na parte da tarde camponês.

O trabalho é duro, mas tenho que me sujeitar. Escolhi esta profissão porque ganhava mais dinheiro, e o horário ainda me permite tratar dos meus campos.

Uma pausa para o almoço: o tempo de fumar um cigarro

Ouvimos um dos mineiros mais velhos (em idade e profissão) que nos declarou: *A vida na mina não é boa. Corremos os riscos de termos um desastre, mas graças a Deus ainda não aconteceu nada de grave. Tínhamos direito à reforma só aos 65 anos. Dizem agora que a situação vai mudar...*

Jorge, não sabe ler. As palavras da televisão não as entende, *porque eles não dizem as coisas declaradamente... Aquilo é para gente culta.* Sobre política também está mal informado. No entanto, arreigou-se a princípios que a tradição orientada lhe incutiu. Afirma-se católico praticante e anticomunista ferrenho.

Antes morrer do que votar no comunismo. Já tivemos uma ditadura e penso que agora temos a oportunidade de escolher a democracia. Escusamos de viver oprimidos.

Partidos? Que sabe Jorge disso?

. *Já me disseram que o melhor é o Partido Socialista, mas eu não sei, não percebo nada de política. Também conheço pessoas que levam os papeis do P. P. D. e ficaram a gostar do paleio deles.*

Quando objectámos ao mineiro que para o P. P. D. também iam as preferências dos ricos, ele contestou:

. *Aqui praticamente não há ricos. Além do mais, acho que sempre existiram ricos e pobres. Há gente superior e inferior. Nós nunca podemos ser iguais aos senhores engenheiros.*

Os ordenados praticados nas minas da zona são os seguintes: um chefe de equipa ganha 5 900$00, um mineiro de 1.ª 5 200$00, um mineiro de 2.ª 4 800$00, um safreiro 4 600$00 e um escombreiro, 4 300$00. O acesso aos escalões profissionais depende da habilidade de cada um. Uma questão de mérito, portanto.

Os mineiros à entrada da mina

COSTA DO SOL
VENDEM-SE
- MORADIAS
- LOTES PARA CONSTRUÇÃO
- TERRENO PARA INDÚSTRIA

TRATA:
BARAONA & BARAONA, LDA.
Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef. 28 07 49 — Cascais

CADELINHA
Caniche Anã Preta, perdeu-se na Zona do Estoril, levava capa encarnada.
Dão-se-alvíssaras — Telefone 260150.

GERAL

O problema do Sahará e a posição dos amigos dos países árabes

. Relativamente à questão do Sara espanhol, que será ainda este ano debatida em assembleia geral da O.N.U., e sobre a qual foi acordada, entre a Organização das Nações e o Governo espanhol, a realização de um referendo nos primeiros seis meses de 1975, a Associação dos Amigos dos Países Árabes, através da sua secção de Estudos Afro-Asiáticos, emitiu um comunicado declarando que «apoia os movimentos de libertação nacional nos países árabes e islâmicos, de actuação coerente e justa, que combatem o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo, com vista à instauração de nações democráticas e populares».

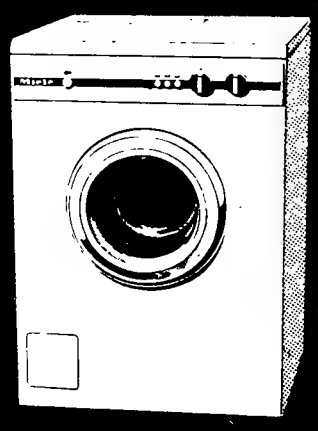
Sublinham em seguida que «atenta na existência do Movimento de Resistência dos Homens Azuis (MOREHOB) que pretende a integração do Sara no território de Marrocos, e da Frente Popular para a Libertação de Seguia, El Hamra e Rio do Ouro (FPOLISARIO) com base na Mauritânia, em Zuerat, que naquele território trava uma luta revolucionária para libertar a sua pátria do colonialismo e está ao lado da F.P.L., vendo nela um porta-voz popular».

Mais adiante, a A.A.P.A. diz nomeadamente o seguinte:

. «Entre a solucão de um referendo proposto pelas Nações Unidas e aceite pelo Governo espanhol, antes da descolonização dos territórios coloniais portugueses, e a luta revolucionária apoiada nas massas populares, a directoria da secção de Estudos Afro-Asiáticos da A.A.P.A., — «amiga do povo sariano — manifesta a sua esperança de uma resolução mais adequada às circunstâncias actuais naquele território, tendo em conta a justa luta do movimento de libertação nacional».

Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.



Miele®

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 - A

Rua Angelina Vidal, 63 - 65 — LISBOA

Telefs.: 538323 - 536308 - 530838

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

LISBOA

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 2 para o Fornecimento de Carnes para o 1.º Semestre de 1975

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, se encontra aberto o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 16 horas do dia 11 de Dezembro próximo, realizando-se a abertura no dia seguinte, pelas 15 horas.

Lisboa, 20 de Novembro de 1974.

O Administrador,
Raul Repas Gonçalves

CAUNY

Elegância e distinção

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Relógio de Senhora

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal de 3 900$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

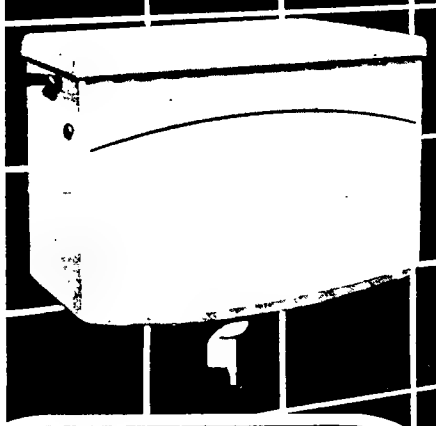
Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes do grupo XXIII (pessoal feminino) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3.300$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

AUTOCLISMOS

DAL



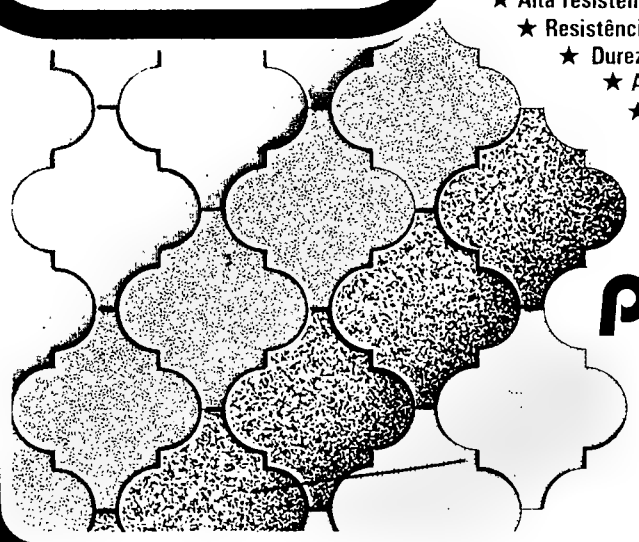
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos/ silencioso/ isolamento contra a água de condensação/ material termoplastico da era do espaço/ resistente à rutura + riscos + luz + lume/ fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação "DAL" registados/ beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/

António Carlos
COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, Lda.

e não só...

também uma vasta gama de materiais para construção!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°c.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.



PAVIMENTA

NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

DESPORTOS

"RECORD"

Festa no nosso prezado colega «Record»: 25 anos de vida do popular trissemanário desportivo que, interinamente, é dirigido pelo jornalista Rodrigo Pinto.

A edição de hoje, impressa em «offset», representa mais um passo em frente de «Record», a cujos trabalhadores felicitamos efusivamente pela passagem deste dia.

REGISTO

PUGILISMO: O Conselho do Boxe Europeu aprovou a instituição da nova categoria dos «mini-mínimos» (peso máximo: 48,900 quilos).

LUTA: Desenrolou-se a 2.ª jornada do «Nacional» de Juniores. Resultados dos encontros: Benfica, 2-Coina, 4 e Sporting, 2-Runa, 4. Classificação do torneio neste momento: Runa, 6 pontos; Sporting e Coina, 4; Benfica, 2.

ANDEBOL: Estão marcados para sábado, 30 do corrente, os jogos Académica1C.A.C.O.; Beira-Mar-Passos Manuel; Técnico-Benfica; Sporting-Vitória de Setúbal e Desportivo de Portugal-Almada. Domingo, pelas 16 e 30, no Pavilhão dassAntas (Porto) jogam F.C. do Porto e Belenenses.

I.N.E.F.: Pelas 21 horas de amanhã, haverá uma reunião geral de alunos para informações diversas e discussão de uma proposta da C.I. referente à admissão de alunos.

COIMBRA: Os jornalistas Costa Santos e Álvaro Perdigão demitiram-se do gabinete de Imprensa do Clube Académico.

ESGRIMA: Duarte Silva (C.D.U.L.) venceu uma prova de sabre desenrolada no ginásio dos Pupilos do Exército.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

CUF - Oriental	1
Espinho - Sporting	2
Leixões - Olhanense	1
Farense - Académico	1
União Tomar - Porto	2
Atlético - Guimarães	2
Benfica - Setúbal	1
Varzim-Famalicão	2
Riopele - Salgueiros	X
Feirense - Beira-Mar	2
Caldas - Torriense	X
União Leiria - Marítimo	X
Odivelas - Barreirense	2

SINDICATO DOS MÚSICOS

REUNIÃO GERAL DA CLASSE

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma **Reunião Geral**, no próximo dia 30 de Novembro de 1974, pelas 14 horas, na SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL (em frente ao Sindicato) a fim de:

1) dar conhecimento dos projectos da Lei Sindical e de outros assuntos de interesse para a classe.
2) Proceder à sua apreciação e discussão.

Lisboa, 25 de Novembro de 1974

A DIRECÇÃO

Atletas de palmo e meio correram pelos campos

. Nos campos confinantes com o Estádio de Alvalade, desenrolaram-se as provas finais do «Corta-Mato Fiat», prova organizada pelos «Amigos do Atletismo do Sporting», que redundou em êxito de afluência e em magnifica divulgação de uma disciplina desportiva que urge incrementar.

Desfechos verificados nas competições masculinas: Escolas (1000 m) — 1.º, 64 Jorge Silva (BS), 3.12,2; 2.º, 65 Mário Bragança (BS), 3.17,2; 3.º, 89 António Nunes, (SCP), 3.22,8; 4.º, 8 Fernando Lourenço (SCP), 3.24,2; 5.º, 5 Carlos Carmo (SCP), 3.25,8; 6.º, 63 Jorge Mendes (BS), 3.26,0; 7.º, 50 Francisco Martins (SCP), 3.29,4; 8.º, 52 Mário Soeiro (CPA), 3.30,2; 9.º, 96 Paulo Candido (SCP), 3.32,6; 10.º, 589 João Branco (GFP), 3.32,6.

Iniciados (2000 m) — 1.º, 156 José Fernandes (SCP), 9.07,2; 2.º 314 Victor Miguel (AAB), 9.12,4; 3.º, 219 José Ginja (GOS), 9.13; 4.º, 183 Manuel Gois (SLB), 9.16,6; 5.º, 266 Carlos Monteiro (CFB), 9.21,4; 6.º, 10 António Prisal (SCP), 9.23,4; 7.º, 13 Arlindo Macedo (SCP), 9.23,8; 8.º, 295 Eduardo Ferreira (SCP), 9.25,2; 9.º, 169 Amadeu Monteiro (SCP), 9.26,3; 10.º, 174 Rui To-8.09; 2.º, 138 José C. Agostinho (SCP), 8.20; 3.º 76 João mé (COS), 9.28,2.

Infantis (2000 m) — 1.º, 176 Rui Jorge Ramalho (SCP), M. Cabo (SCP), 8.28; 4.º, 497 António Pereira (EAB), 8.30; 5.º, 477 Antero Fonseca (SLO), 8.38; 6.º 62 Francisco Salvador (SCP), 8.39; 7.º 328 Alexandre Manuel (JC), 8.40; 9.º, 425 Mário Sarrazinha (JC), 8.43; 10.º, 118 Luís A. Alves Costa (SCP), 8.43.

Escolas mistas (prova extra) — 1.º, 8 Clara Rodrigues (SCP), 8.36,2; 2.º, 22 Fernando Fernandes (SCP), 8.40,0; 3.º, 581 João Meireles (CFB), 9.44,2; 4.º, 586 José Correia (CFB), 8.56,4; 5.º, 4 Teresa Gomes (SCP), 8.57,2; 6.º, 587 João Santos (CFB), 9.99,0; 7.º, 36 António Rodrigues (SCP), 10.02,8; 9.º, 35 Francisco Mendes (SCP), 10.23,4; 10.º, 30 Paulo Oliveira (SCP), 10.33,6.

Em meninas: Escolas (1000 m) — 1.ª, 36 Ana Paula Guerra (CPA), 3.25; 2.ª, 59 Elvira Russo (GDC), 3.40; 3.ª, 63 Ana Periquito (GDC), 3.45; 4.ª, 57 M.ª Vitória Vieira (GDC), 3.47; 5.ª, 71 L.ª Isabel Ferreira (SLB), 3.49,8; 6.ª, 60 Ana Craveiro (GDC), 3.51,2; 7.ª, 44 Adelaide Costa (BS), 3.53,6; 8.ª, 65 Cristina Oliveira . (GOD), 3.57,8; 9.ª, 55 Cristina Fernandes (SLB), 3.59,2; 10.ª, 15 Luísa Ribeiro (SCP), 3.59,8.

Infantis (1500 m) — 1.ª, 112 Teresa João (SLB), 5.56,6;2.ª, 7 Ana Coelho (SCP), 6.05,6; 3.ª, 95 Anabela Tomé (COS), 6.17,6; 4.ª, 94 Ana Clara Sousa (COS), 6.19,4; 5.ª, 40 M.ª Carmo Santos (SCP), 6.20,8; 6.ª, 1 Adelaide Romão (SCP), 6.26,4; 7.ª, 134 Fernanda Pacheco (GDC), 6.29,2; 8.ª, 132 Ana Oliveira (GDF), 6.31,8; 9.ª, 19 Elisabete Almeida (SCP), 6.33,8; 10.ª, 146 M.ª Pedroso (EAB). 6.43.2.

Iniciados (1500 m) — 1.ª, 124 Lynn Roberts (SJS); 2.ª, 7 Carmina Ferreira (SCP), 9.05,4; 3.ª, 12 Felismina Gato (SCP), 9.07,4; 4.ª, 19 Isabel Anunciada (SCP), 9.19,6; 5.ª, 44 Rosa Ratinho (SCP), 9.28,3; 6.ª, 128 Adelina Santos (AAB); 7.ª, 22 Laura Anunciada (SCP); 8.ª, 16 Idalina Bray (SCP); 9.ª, 29 M.ª Fátima Monte (SCP); 10.ª, 121 M.ª Manuela Matos (CFB).

Equipas com o maior número de concorrentes à partida: 1.ª Sporting 182; 2.º Escola Avelar Brotero 56, 3.º CUF 56; 4.º Casa Pia (secção Nuno Álvares, 35; 5.º, 57 Belenenses, 33 atletas.

Melhor pontuação no escalão de iniciados: 1.º Sporting (fem.) 21 pontos; 2.º Benfica (masc.), 108; 3.º grupo, Olivais-Sul (masc.), 110 e 4.º Belenenses (masc.) 114.

Melhor pontuação no escalão de infantis: Sporting, único com 10 primeiros classificados, 98 pontos.

Conjuntos: 1.º Sporting 75 pontos, 2.º CUF 23; 3.º Benfica 15; 4.º Bairro Sacor 14 e 5.º Escola Avelar Brotero 14 pontos.

Meninas correm pelos campos.

Povo livre

SEMANÁRIO DO

Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE:

- 1.º Congresso Nacional do Partido Popular Democrático numa memorável jornada de trabalho, a unidade, a liberdade e a democracia triunfaram em Portugal — número especial de 24 páginas dedicado ao importante acontecimento da vida do P. P. D.
- A obra de Sines um desafio aos homens.
- Os problemas mais actuais da Administração Pública.
- Qual será a acção do cachão do desenvolvimento de Trás-os-Montes.

PUBLIMARCKET

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Do Sector de:

PAPEL, ARTES GRÁFIAS E CARTONAGEM

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Delegados Sindicais

2 — Contratação Colectiva.

A efectuar na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, dia 27 pelas 21,30 horas

Lisboa, 25 de Novembro de 1974

A DIRECÇÃO

I GRANDE ESPECTÁCULO

do

Sindicato Português dos Vendedores de Jornais e Lotarias

no

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Sábado, 30 de Novembro às 21,30 horas

Orquestra Ligeira da Emissora Nacional

dirigida por Tavares Belo e José Mesquita

Coro Feminino da Emissora Nacional

Arlindo de Carvalho	**Fernando Ribeiro**	**Mara Abrantes**
Arnaldo Caldas	**Fernando Tordo**	**Pedro Barroso**
Ary dos Santos	**Gina Maria**	**Raul Solnado**
Barata de Moura	**Henrique Santana**	**Sérgio Godinho**
Carlos Paredes	**Igrejas Caeiro**	**Rui Mingas**
Carlos do Carmo	**José Viana**	**Vítor Bonjour**
Cidália Moreira	**Manuel Alegre**	**e o seu conjunto**

e muitas outras amizades

Apresentação de Alice Cruz

e

Luís Filipe Costa... (o homem da madrugada de 25 de Abril)

BILHETES À VENDA NA:

Discoteca Filinto — Av. 5 de Outubro 53-A

Tabacaria Fanjela — Est. de Benfica, 319-C

Tabacaria Arez — Rua S. Domingos Benfica, 9-A

Sede do Sindicato — Rua António Maria Cardoso, 15 1.º Letra C e D

No átrio da Estação do Rossio «Serviço de informações».

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

ELEIÇÃO

DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICAÇÃO

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral na sua reunião de 22 de Novembro de 1974 — de que resultou a demissão da Mesa da Assembleia Geral — deverá proceder-se, no mais curto espaço de tempo, à eleição de novos membros para aquele Órgão Sindical.

Em conformidade com a referida deliberação: torna-se público que a eleição em epígrafe processar-se-á com base nas condições do Regulamento Eleitoral aprovado em 6/6/74, embora com as adaptações consideradas necessárias ao cumprimento do prazo decidido em reunião da Asembleia Geral.

O período para apresentação das candidaturas decorrerá de 27 de Novembro a 3 de Dezembro de 1974, inclusive, estando já à disposição dos interessados, na sede do Sindicato, a informação descritiva das condições em que se desenvolverá este Processo Eleitoral.

Lisboa, em 25 de Novembro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício

a) **Mário Nunes da Silva**

DESPORTOS

GINÁSTICA DA RÚSSIA: EM PORTUGAL, COM AMIZADE

. A convite da Associação Portugal-U. R. S. S. viajou até ao nosso país uma embaixada de ginastas soviéticos que já esta noite (21 e 45, no Pavilhão dos Desportos) vai deliciar o público lisboeta com a sua arte e o seu apuro desportivo.

Esta turma (que é dirigida por Alexander Bronzov, vice-ministro soviético dos Desportos) integra figuras exponenciais do mundo ginástico: casos dos treinadores Vikenti Dmitriev e Gennady Rastorotsky e dos atletas Irina Kirilenko, Alla Zasukhina, Ella Proletkina, Ludmila Savina, Antonina Glebova, Svetlana Kudinova, Irina Tsarik, Vadim Pismenny, Alexander Ditiatev e Vladimir Tikhonov, que vão receber ainda um notável reforço, pois se anuncia para o meio da tarde de amanhã a chegada do famoso Vicktor Klimenko, que tem estado a actuar nos Estados Unidos (com Olga Korbut) e não conseguiu transporte a tempo de pôr pé em Lisboa juntamente com os colegas.

No Aeroporto da Portela, apresentaram cumprimentos à delegação soviética o escritor Alexandre Babo (da Associação Portugal-U. R. S. S.), representantes da Embaixada da U. R. S. S. e da Federação de Ginástica, além de membros da Liga de Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os povos socialistas.

Notável: a idade de todos os atletas que se deslocaram a Portugal, situa-se entre os 15 e os 25 anos. Não obstante uma «aparente» falta de traquejo internacional, todos eles ostentam títulos e prémios bem definidores dos seus méritos. Veja-se, por exemplo: Tikhonov (do Dinamo) é campeão de juniores; Ditiatev (nascido em Leninegrado) é 15 vezes «internacional»; Vadim Pismenny (natural de Magnitogorsky e representante do clube Burestnik) é campeão russo absoluto; Irina Tsarik (de Lvov, alinhando pelo Vanguard) é, igualmente, das mais «internacionais» do seu país; Svetlana Kudinova (nascida em Vitebsk, atleta do Dinamo) pertence à turma soviética mais representativa; Ludmila Savina (de Minsk, representante do Trudovyu) possui o título de «Mestre de Desportos»; Antonina Glebova (de Leninsk-Kuznetsk, atleta do Burevestnik) é a ginasta russa mais pontuada de sempre na sua idade (nasceu em 1959); Ella Proletkina (natural de Magnitogorsky, atleta do Burerrestnik) é considerada a «ginasta acrobática n.º 1 da U. R. S. S.; Alla Zasukhina (de Astrakham, atleta do Trude) pertence também ao elenco das «mais internacionais» da ginástica do seu país e, por último, Irina Kirilenko (nascida em Stavropol, alinhando pelo Burevestnik) é apontada como «primeira fila» em saltos no tapete e em mesa alemã.

O conjunto de atletas soviéticos vai actuar em diversas modalidades: ginástica desportiva, ginástica rítmica, ginástica moderna e acrobacia. Os espectáculos, além de Lisboa, estão previstos para o Barreiro (amanhã, no pavilhão da Cuf), Marinha Grande (dia 28), Coimbra (pavilhão do Estádio Universitário, na noite de 29), Castelo Branco (pavilhão gimnodesportivo, às 21 horas do dia 30), Viseu (pavilhão local, pelas 21 horas de 1 de Dezembro) e no Porto (dia 2, às 21 e 30, no pavilhão das Antas).

Para os dias 3 e 4 de Dezembro, a Federação de Ginástica prevê que seja possível oferecer à embaixada visitante passeios, respectivamente, no Porto e em Lisboa.

Trata-se (inegavelmente) de um dos mais altos momentos desportivos vividos no nosso país: não é todos os dias (todos os anos...) que uma delegação de ginastas de tão elevada craveira exibe os seus dotes perante as nossas plateias. Um conselho, portanto: que ninguém falte a admirar alguns dos maiores ginastas mundiais, que em missão de paz e amizade visitam pela primeira vez o novo Portugal.

As meninas da ginástica soviética.

Vladimir Tikhonov, Alexander Ditiatev e Vadim Pismenny.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 27 (4.ª feira) às 21 horas, no Salão de Festas da F. N. A. T., em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e discussão do Projecto de Lei das Associações Sindicais.

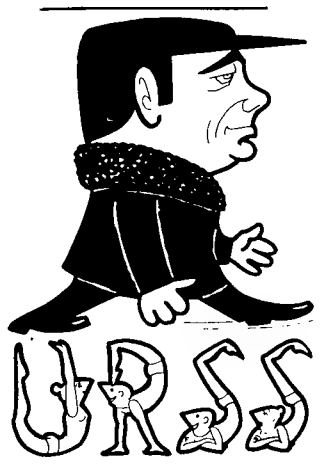
Setúbal, 19 de Novembro de 1974

A Mesa da Assembleia Geral

NOTA: Encontram-se á disposição dos sócios, na Sede do Sindicato e na Delegação de Almadá, exemplares do projecto.

AUDITORES

REUNIÃO às 18,30 horas do dia 28 de Novembro, na RUA ROSA ARAÚJO, 34, 3.º, Lisboa, da comissão composta por 2 delegados do pessoal técnico de cada firma de auditores, eleitos conforme foi deliberado na Assembleia Geral de 4 de Junho de 1974.



Alexander Brenzov, o dirigente da comitiva de ginastas da União Soviética, visto por Pargana.

BODAS DE OURO

Completam hoje as suas bodas de ouro o sr. António Santos d'Almeida Júnior, de 67 anos e a senhora D. Maria José Callaty Santos d'Almeida, de 67 anos.

O casal tem dois filhos e três netos.

Filhos, noras, netos e sobrinha desejam-lhes muitas felicidades.

Intranquilidade no Restelo

Os sócios e adeptos do Belenenses andam desgostosos com a sua equipa de futebol. Mais do que o empate cedido no passado sábado (em casa) e o ponto assim perdido, frente ao Leixões, foi a descolorida exibição da turma «azul» que mais desagradou às suas gentes. Mas, se formos realistas, se quisermos ser justos (como sempre procuramos ser) seremos forçados a concluir que o público afecto à turma do Restelo até nem tem razão para expressar esse desagrado. A verdade é que, de um modo geral, a equipa do Belenenses, nas jornadas que vão cumpridas deste Campeonato, tem um saldo francamente positivo de actuações bastante agradáveis, sobretudo se tivermos em conta os recursos futebolísticos de que dispõe.

Efectivamente, é preciso não perder de vista que o Belenenses foi um dos primeiros clubes a ajustar-se (expontaneamente) às realidades do novo tempo em que vivemos, aceitando de boa mente e de motu-próprio o enquadramento desportivo nas suas verdadeiras dimensões. E essa política realista, adoptada pelos seus dirigentes, mereceu, desde a primeira hora, o incondicional apoio da sua população associativa e outros inúmeros adeptos, que a reconhecerem como a mais digna e racional.

Não se compreende (pois) que sejam, agora, esses mesmos associados e adeptos, que deram o seu aval à nova política directiva do clube, os primeiros a lastimarem-se por uma exibição menos feliz da equipa, transformando o caso noma «tragédia irremediável».

Não é lícito que se lamentem assim, quando o que seria de esperar era uma atitude de compreensão. O Belenenses tem os jogadores que conseguiu reunir e todos devem saber o que deles podem esperar. Onde não existem «vedetas», elas não se podem inventar. **As omoletas fazem-se com os ovos de que se dispõe** — como diria o nosso amigo Otto Glória.

Os jogadores «azuis» valem aquilo que valem. Têm de ser aceites tal qual são, com todas as suas qualidades e insuficiências, com a exacta noção das suas verdadeiras potencialidades. Sem se lhes exigir mais do que está ao seu alcance. Sem pretender que suplantem na competição outras equipas bem mais dispendiosas. Numa palavra: com a precisa noção das realidades, de olhos bem abertos para elas, esquecendo os sonhos do passado, embora guardando com orgulho as glórias de outros tempos.

Notícias do Belenenses

Foi remodelado o elenco de seccionistas do Belenenses, ficando os vários pelouros assim distribuídos:

Andebol masculino: Hugo José de Sousa Soares, Mário de Almeida Cordeiro, Octávio Gouveia Ribeiro Marques, Rui Manuel Coalhoso Teixeira e Miguel Augusto Cardoso. **Femininos**: Joaquina Odete Martins da Graça.

Atletismo masculino: Arnaldo Carvalho Neves, Rui Camilo dos Santos, Henrique do Amparo Fernandes Trindade, Alberto da Fonseca Vilas e José António Lopes da Silva. **Feminino**: Maria da Conceição Alves Pernes, Isabel Maria Vieira Ferreira e Maria Manuela Coelho.

Automobilismo: Álvaro Alfredo da Costa, Bernardino Manuel Dias de Almeida, João Pedro Fernandes Torrado, Jorge Helder Alves Pinheiro Gonçalves, Leopoldo Alberto Gorjão de Moura Lopes, Orlando Tomás e Mário Medina Boavida.

Basquetebol masculino: João Pedro Trindade, Valdemar Martins do Carmo Pinha e Henrique dos Santos. **Feminino**: Olga Maria César Ferreira.

Futebol: Pedro de Oliveira Shirley, Manuel Lopes Martins, Fernando Olímpio Jales e Armando José Pinto Ferreira.

Ginástica: João Francisco Casaca e Armando de Jesus.

Halterofilismo: António Manuel Ferreira Tubal Caeiro e José Ferreira.

Hóquei em campo: Mário Luís Castanheira Dores, Manuel António Rosado Botas, Mário Manuel Rocha da Conceição, António do Nascimento Paula Polido e Armando João Vidal.

Hóquei em patins: António Henriques, Mário Fernandes Parreira e José António da Silva Nunes.

Luta: João da Silva Inácio, Manuel Cláudio João e João Ludovino Freire da Costa.

Râguebi: Joaquim Fernando Paixão Magalhães.

Ténis de mesa: Miguel Barros, Jorge Cardoso, António Vasco Marques e José Henriques Almeida Sobral.

Tiro: Guy Valle Flor.

Xadrez: Luís dos Reis, Alexandre Hafliger, Jorge Helder Alves Pinheiro Gonçalves, José de Almeida e Carlos Baptista.

A dirigente «azul» Ana Linheiro (antiga campeã de natação) foi ao Canadá, a convite da Casa dos Belenenses de Toronto.

Novo Tesoureiro o clube do Restelo: o associado Vasco Manuel Farinha Castilho Pinto.

A «Comissão pró-autocarro» resolveu devolver os contributos já recebidos em face do **extraordinário acréscimo de encargos que oneram a manutenção de tal viatura.**

O jogo de futebol com o Sporting de Espinho foi antecipado de 8 para 7 de Dezembro e o Belenenses-Oriental de 22 para 21 daquele mês.

Campeonato espanhol

Resultados dos jogos relativos ao campeonato espanhol da primeira divisão: Elche-Murcia, 3-0; Granada-Real Madrid, 3-3; Betis-Zaragoça, 1-0; Espanhol-Barcelona, 5-2; Las Palmas-Malaga, 1-0; Atlético de Madrid-Gijon, 212; Salamanca-Valencia, 0-1; Real Sociedade-Hercules 2-2 e Ultra de Vigo-Atlético de Bilhau, 1-0.

Após a nona jornada a classificação geral é a seguinte:

. Real Madrid, 15 pontos; Espanhol, 13; Barcelona, 12; Granada, 11; Elche, 11; Gijon, 10; Las Palmas, 9; Saragoça, 9; Betis, 9; Hercules, 8; Atlético de Madrid, 8; Valencia, 8; Real Sociedade, 8; Salamanca, 7; Murcia, 7; Celta, 6; Atlético de Bilbao, 1 e Malaga, 5.

DESPORTOS

Árbitros analisam problemas surgidos em vários estádios

Às 19 e 30 de hoje, na Comissão Central de Árbitros, haverá uma reunião de juízes de futebol, para se dissecarem os casos surgidos recentemente em diversos campos do País, nomeadamente no Lavradio, Santo Tirso, Évora e Montemor.

Abel: pausa forçada.

Problema para o «plantel» portista: Abel, com uma fractura do «prato tíbia» externo do joelho esquerdo, deu entrada numa casa de saúde portuense, ficando aos cuidados do ortopedista dr. Luís Azevedo. O primeiro diagnóstico é desfavorável, não se prevendo que o avançado das Antas possa voltár a jogar esta temporada.

NÚMEROS

O Stoke City pagou ao Leicester City uma importância que é «record» do Mundo, pela aquisição de um jogador de futebol: 300 000 libras (cerca de 18 mil contos), pelo guarda-redes Peter Shilton.

Shilton (de 24 anos) é considerado o «número dois» dos guarda-redes britânicos, e fará a sua estreia hoje, no encontro da primeira divisão entre a sua nova equipa, (o Stoke) e o Wolverhampton Wanderers.

Com a assinatura do contrato que liga Shilton ao Stoke City, este clube já dispendeu na corrente temporada, em aquisições de futebolistas, perto de 700 000 libras (cerca de 42 mil contos).

Entretanto, o Leicester City, assim que recebeu o dinheiro da venda de Shilton, imediatamente pagou 160 000 libras (cerca de 9600 contos) ao Liverpool, pelo «internacional» gales John Toshack, um dos «obreiros» da vitória do País de Gales sobre o Luxemburgo (por 5-0) para o Campeonato da Europa. Havia sido comprado pelo Liverpool há quatro anos ao Cardiff City, por 110 000 libras (6600 contos) e disputou 139 jogos pelo Liverpool, marcando 49 golos.

PICHELEIRA

A 1 de Dezembro, os associados do Vitória Clube de Lisboa (Picheleira) pagam bilhete para assistir ao jogo com o Grupo Sportivo de Loures, porque é «Dia do Clube» vitoriano.

BRASIL

O Flamengo venceu o Vasco da Gama (por 3-1) na 4.ª jornada do terceiro e último turno do campeonato de futebol do Rio de Janeiro. Outros resultados: Bonsucesso-Madureira, 1-1; América-Botafogo, 2-2 e Fluminense-Campo Grande, 0-0. Classificação: América, 8 pontos em 4 jogos; Flamengo, 6/3; Vasco da Gama, 5/4; Botafogo, 4/4; Fluminense, 3/4; Campo Grande, 2/4; Madureira, 1/3 e Bonsucesso, 1/3.

Por seu lado, o Palmeiras prosseguiu uma excelente marcha para a conquista do segundo turno do campeonato de futebol de São Paulo, ao derrotar o Santos (por 2-0) na 9.ª jornada. Outros resultados: Palmeiras-Santos, 2-0; América-São Paulo, 0-3; Ponte Preta-Corintians, 0-1; Noroeste-São Bento, 3-0; Juventus-Saad, 2-1 e Guarani-Comercial, 1-0.

Classificação: Palmeiras, 16 pontos em nove jogos; Guarani, 14/9; São Paulo, 11/8; Juventus, 11/10; Santos, 10/9; América e Corintians, 9/8; Noroeste, 8/9; Portuguesa, 7/7; Botafogo, 7/8; Comercial, 7/9; São Bento, 6/8; Saad, 3/9 e Ponte Preta, 2/8.

ATLÉTICO

O dianteiro alcantarense Jerónimo, regressado de África (após uma temporada de estadia, por empréstimo, no Amora) voltou a treinar na Tapadinha. Por seu lado, Santos foi operado a um menisco, retornando esta semana a sua casa.

DEMISSÃO

. . O técnico argentino Juan Carlos Lorenzo, demitiu-se ontem do cargo de treinador do Atlético de Madrid. A junta directiva do clube, após aceitar esta demissão, nomeou o jogador Luís como novo treinador. Luís, para tomar conta do cargo, tem previamente de dar baixa como jogador, já que a Federação Espanhola de Futebol não permite que um jogador actue ao mesmo tempo como praticante e como treinador.

Treze pessoas e quatro cavalos para tomarem conta de uma simples porta de ingresso no Estádio de Alvalade.

Entre Dimas e Damas

Por NEVES DE SOUSA

Foi a 22 de Maio de 1955, nas Antas. Homens de cinco equipas (Benfica, Sporting, Belenenses, F.C. do Porto e Lusitano de Évora), reunidos a longa distância por um sujeito que manejava a palavra e a pena com a mesma facilidade, que gostava de fumar muito e de bem beber whiskie, escreveram História no futebol português, derrubando para o solo o «mito Inglaterra», o tal «team» quase imparável que passeava a sua arrogância por esses relvados fora, já esquecido do vexame de 50, quando (saídos por um ápice da obscuridade), rapazitos do país dos dólares enfiavam pela borda fora de um «mundial» carioca os entronizados donos das libras.

Foi nas Antas, como lembrávamos. Recordam-se? Eles, os de 55, chamavam-se Costa Pereira, Caldeira, Carvalho, Passos, Juca, Matateu, Águas, Travassos, José Pedro, Martins e até havia, por curiosidade, dois moços de nomes curiosos: Pedroto e Dimas. Resultado: 3-1 para Portugal. E, duas exibições fenomenais: a do «onze» em pleno tapete verde, a do responsável à beira da lateral.

●

Foi a 20 de Novembro de 1974. Agora mesmo. Em Londres, nesse Wembley que não tolheu de medo os inexperientes nem afrontou nos animos os mais calejados. Foram treze na luta (Damas, Artur, Humberto Coelho, Alhinho, Osvaldinho, Teixeira, Vítor Martins, Octávio, Alves, Nené, Chico, Romeu e Oliveira), de seis emblemas díspares (Sporting, Benfica, Vitória de Guimarães, F.C. do Porto, Vitória de Setúbal e Boavista). Não se venceu: mas também ninguém se quebrou pela raiz, nem um so saiu da «catedral» com o terço na mão como penitência. O empate chegara e sobrara para afrontar os «mestres», de orgulho na ponta da língua e de sobranceria nos olhares coruscantes.

Foi em Wembley, notícia propagada aos quatro ventos. Dois espectáculos por banda destas áreas: a dos treze magníficos de coração e pernas, a do esquematizador do plano que derrubava para o zero todos os pessimismos e as maiores descrenças.

●

Acontece, nestes dois pontos focados, que existem muitos traços de união a enlaçarem os factos.

Antes, foi José Joaquim Tavares da Silva. Sabia falar, ensinava a escrever, passara pelos terrenos como árbitro, correra latitudes como repórter, nunca largava o charuto e iria para a cova com saudades de um copo afadistado no «Machado».

Agora, foi José Maria Pedroto. Que sabe falar, que praticou futebol com uma arte quase inultrapassável de técnica. E que, em tudo mais, também se assemelhava à imagem e semelhança do homem que o colocara no sensacional bloco atirado às feras do circo nas Antas.

●

Pedroto deve recordar-se da lição: porque bem a entregou a outros pupilos, como testemunho reflector de uma saudade. Estava-se numa estalagem lá pelos nortes, perto da Maia se bem me lembro. Faltavam meia dúzia de horas e poucos pozinhos nos minutos: Tavares da Silva chamou de novo o «desconhecido» Dimas e meteu-lhe nos ouvidos o mesmo sermão que tinha feito de Veríssimo uma «constante» entre a pedraria rica e opulenta de sportinguistas de classe ímpar.

John Bull levara para Wembley papel para tomar boa nota dos golos de Inglaterra. (Traço de Pargana).

— *Tu és o maior. O melhor, o único. Se fizeres o que eu te digo, todos nós venceremos.*

Daí a pouco, pé ante pé, chamou cada um até si. E, naquele fim de manhã, quantos sairam do túnel das Antas imaginaram-se futebolistas sem igual. Que viesse a Inglaterra, que surgisse o rei do Mundo: bons, mesmo bons, bons a sério, eram eles, nós, os portuguezitos como Dimas.

●

Pedroto recordou-se da conversa que Tavares da Silva lhe enfiara, também a si, pelos ouvidos dentro. E, em Wembley, antes como durante a hora e meia, sussurrou junto de cada face as mesmas palavras ditas a sós. E, naquele fim de tarde, quantos puseram o pézinho nas botas de Portugal ficaram equiparados aos «monstros» da grande epopeia. Que viesse a Inglaterra, que surgisse o monarca mais famoso, com todo o seu séquito de diamantes e rosas: os melhores do Mundo eram eles. Qual Eusébio, qual Toni, quero lá saber do Murça ou do Quaresma, do Toni ou do Rui Rodrigues! Há por aí algum valente que ouse contradizer-nos?

●

Havia muita gente, antes disso, que desfiava mágoas ou confidências, primeiro a medo mas logo afoitamente, não enfileirando no escasso coro que ía jogar a cartada da sobrevivência no palco de Wembley: onde um gato, com elasticidade de pantera (de seu nome Damas) foi Dimas da defesa capital.

A mesma palavra, a mesma desenvoltura, o mesmo trabalho esforçado. Aplicação e querer iguais, com rapidez no gesto de calar bruscamente quantos moravam (inocente ou malevolamente) no outro lado da barricada.

Seria o orgulho ferido? A chicotada da «ofensa» entranhada no sangue? Ou, pelo contrário, a réplica do amor próprio que vivera sufocada durante quase 20 anos?

Não importa. O que interessa salientar (isso sim) é que o grupo de profissionais futebolistas que Portugal apresentou a exame perante a Eurovisão cobriu cada nome de uma glória que se pretende não seja efémera. Agora, que após o brilharete de Wembley, com o novo Damas a relembrar o Dimas das Antas, não salte de baixo do tapete uma outra Suécia que, seis meses depois da facada nos gigantes, nos espetou seis bolas na rede, empurrando Tavares da Silva (o genial de Maio) pela Rocha Carpeia onde se jogam fora os pequenos ídolos dos sucessos terrenos.

Jamaica perdeu dinheiro no combate Frazier-Foreman

O Governo da Jamaica perdeu 847.000 dólares (21.100 contos) com a organização, em Janeiro último, do combate de boxe para o título mundial dos «pesados» entre Joe Frazier e George FOREMAN — anunciou o ministro das Finanças David Coore.

Citando como uma das principais razões do prejuízo o ter falhado, à última hora, a fixação de 40 locais nos Estados Unidos para a transmissão do combate pela televisão em circuito fechado, Coore acrescentou que o Governo não esperava perder mais de 200.000 dólares (5000 contos).

PLENÁRIOS DE PROFESSORES

Com o fim de discutir a LEI SINDICAL e tomar uma posição massiva sobre o DIREITO À SINDICALIZAÇÃO IMEDIATA DOS PROFESSORES, a Comissão Directiva Provisória da Zona da Grande Lisboa do Sindicato dos Professores, convoca toda a classe (do Ensino Oficial ou Particular) para três PLENÁRIOS:

DISTRITO DE LISBOA — Dia 29 de Novembro, às 21.30 h., no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras;

DISTRITO DE SETÚBAL — Dia 29 de Novembro, às 21.30 h., no ginásio do Liceu Nacional de Setúbal;

DISTRITO DE SANTARÉM — Dia 28 de Novembro, às 21.30 h., no Pavilhão da Agricultura, Recinto da Feira (Santarém)

NOTA: estão à disposição de todos os professores na sede do Sindicato exemplares da Lei Sindical.

A Comissão Directiva Provisória

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

SEXURA-2

Continuação da pág. 3.

pela imagem, ajudar as pessoas a criar a noção do que não souberam ou não tiveram ocasião de viver. A desmistificar.

Passamos pelas ruas e pelos cartazes e não resistimos à tentação de sentir que a especulação sobre tal tema é sintoma de uma decadência. Mas logo nos perguntámos que terá tal espectáculo de insólito a sete meses do 25 de Abril. Os portugueses não podem deixar de estar contaminados por essa decadência e revelá-la poderá ser saudável. As portas para dela sairem, ei-las franqueadas. Mas restaurar a Censura para abolir os sintomas, sem atacar o mal no seu fundo, seria abstracção e dogmatismo. Seria evitar a agressão que as manifestações do género, nomeadamente o cinema erótico, produziram realmente nas sociedades ocidentais.

Essa agressão frontal não deve ser evitada, ainda que dirigida apenas ao público frequentador dos circuitos comerciais da expansão cinematográfica. Os bons negócios que por via dessa exploração os distribuidores possam fazer é problema secundário, pois assim poderá principiar-se a restabelecer com clareza a noção do que é erótico e do que é obsceno.

E, começando por aí, ir por diante, pois nada do que existe é só por si, isolado e essencialmente distinto do que lhe está contíguo.

Deitada tal luz no interior das pessoas e realizada a correspondente tomada de sentimento, ter-se-á conseguido um avanço cultural.

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

VENDEDORES DE JORNAIS E LOTARIAS

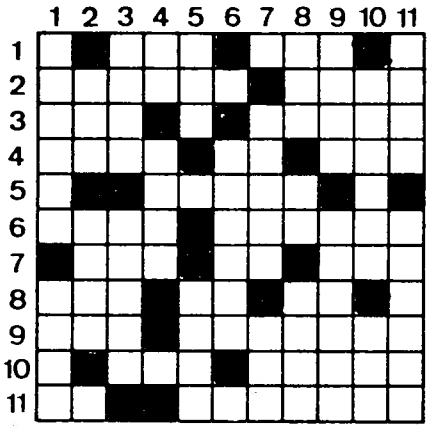
Com vista a recuperar, em parte, os prejuízos materiais e morais que resultaram do assalto de 1946 às instalações do Sindicato Português dos Vendedores de Jornais e Lotarias, realiza-se no próximo dia 30, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos um Festival de Música.

No espectáculo participam vários artistas portugueses, assim como a orquestra e coro feminino da Emissora Nacional. A apresentação está a cargo de Luís Filipe Costa.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10945



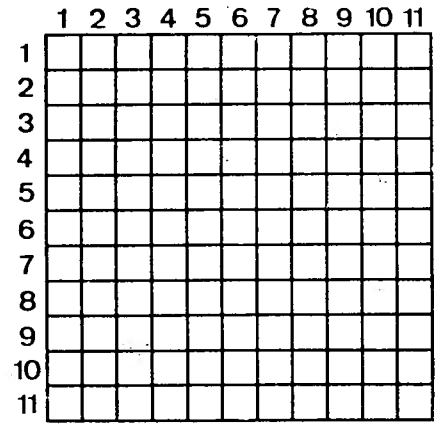
HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Bondoso. Patrão.
2 Acariciar. Avalio.
3 Chiste. Tombara.
4 Instrumento de caça usado pelos cabilas da Argélia. Boro (s.q.). Oásis.
5 Sorte.
6 Região do Oriente onde Salomão mandava buscar oiro. Posta em versos rimados.
7 Magnefe natural. Rádio (s.q.). Preposição.
8 Cidade de França. Aqui. Ruim.
9 Estimo. Aparecer em lugar alto.
10 Cantão da Suiça. Efemina.
11 Preposição e artigo. Lugar onde se guardam ossos.

VERTICAIS:
1 Relativo a oásis. Grande apetite.
2 Executa. Vendem a crédito. Artigo definido.
3 Fardo de fazendas. Soluçou.
4 Rei de Basã, morto por ordem de Moisés. Invulgar.
5 Oceano. Tombo.
6 Aparelhos de ginástica.
7 Costurava. Sadias.
8 Reduza a pó. Ribeira da Ásia Russa. Gosto.
9 Língua vernácula indiana. Cair a cama.
10 Servo. Amio.
11 Trovejar. Desejarão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7103



HORIZONTAIS:
1 Pescada moida (T. de Buarcos). Fruto silvestre do Brasil.
2 Tranquilizaras.
3 Pancada (gir). Metade.
4 Instar. Apelido. Gálio (s.q.).
5 Saudável. Tempo do verbo estar.
6 Sadia. Artéria.
7 Aldeia de índios do Brasil. Prasiodímio (s.q.).
8 Arrendariam.
9 Damos pios. Satélite de Júpiter.
10 Preposição latina que designa movimento. Rezávamos.
11 Tempo do verbo ir. Curas. Isolado.

VERTICAIS:
1 Brincalhão. Autor.
2 Assanha. Tombada.
3 Amplo. Fileira.
4 Içai. Grãos.
5 Milímetro. Nota musical. Neste momento.
6 Medida de líquidos da Holanda. Sua Santidade. Guarnecer de asas.
7 Sobra. Fútil.
8 Peixe da costa de Portugal. Beberrões.
9 Pega. Dá urros.
10 Voz do gato (pl).
11 Vila e concelho do distrito de Viseu. Sufixo que designa abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10944

HORIZONTAIS:
1 Nunca. Falta.
2 Apar. Casal.
3 Matarão.
4 Avio. Papo.
5 Ralam. Ás.
6 Am. Soquem.
7 Vós. Ur. Aal.
8 Aras. Ea. Ria.
9 Nios. Cod.
10 Ua. Aurora.
11 Miomas. Arre!

VERTICAIS:
1 Namorava. Um.
2 Upa. Amornai.
3 Natal. Sai.
4 Cravas. Soam.
5 Rimo. Sua.
6 Cão QUE. Rs.
7 Fão. Urano.
8 As. Pré. Rã.
9 Lama. Marcar.
10 Tl. Pa. Aio.
11 VOS. LADRE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7102

HORIZONTAIS:
1 Falcon. Faim.
2 Açor. Amaram.
3 Jogar. Ar.
4 Ali. Eramos.
5 Peca. Tom.
6 Agitara.
7 Ás. Ps. Varar.
8 Rolas. Amai.
9 Imana. Rimar.
10 Notarias.
11 Asara. Marta.

VERTICAIS:
1 Fajá. Earina.
2 Acolá. Somos.
3 Lógica. Lata.
4 Crá. Panar.
5 Repassara.
6 Na.
7 Avivaram.
8 Faam. Tamisa.
9 Arrotaram.
10 Ia. Soraia.
11 MMM. Mar. Roa.

Provérbio: NUNCA FALTA UM CÃO QUE VOS LADRE.

televisão

HOJE

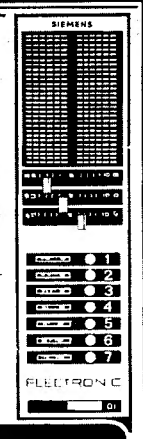
1.º Programa (22.00)

PROGRAMA MUSICAL

2.º Programa (21.00)

NOITE DE CINEMA

«Descalços no Parque»
Filme realizado em 1967 por Hall Wallis e interpretado nos principais papéis por Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwich.



SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa / 1.º Período	1.º Programa / 1.º Período
12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»	12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo o Palhaço»
13.00 Imagens da vida de uma cidade	13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Do médico para toda a gente	13.15 Encontro
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Paulo e Virginia» — 4.º episódio	13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe»
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
2.º Período	**2.º Período**
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil	19.30 TV juvenil
19.50 Em foco	20.00 Artes e ofícios
20.30 Telejornal — 2.ª edição	20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Memória do nosso tempo	21.00 A gente que nós somos
22.00 Programa musical	22.00 «Ventos da Fortuna»
23.15 Telejornal — 3.ª edição	23.00 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Fecho	23.15 Fecho.
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Paulo e Virginia» — 4.º episódio	20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe»
20.40 Do médico para toda a gente	20.40 Encontro
21.00 Noite de cinema «Descalços no Parque»	21.00 «Arsène Lupin»
22.50 Telejornal	21.50 Concerto
23.20 Fecho	22.10 Expedição
	22.30 Telejornal
	23.00 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU **TV**
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continfntal o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	8º
COIMBRU	11º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	12º
FARO	13º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 14,0º

LISBOA
Mínima 10,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera 14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.37	3,4 m	7.17	1,4 m
13.54	3,5 m	19.37	1,2 m

Dia 27

2.20	3,6 m	8.00	1,2 m
14.38	3,6 m	20.17	1,0 m

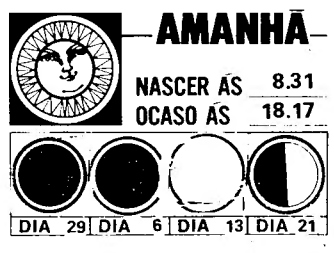
Dia 28

3.01	3,7 m	8.41	1,0 m
15.20	3,7 m	20.56	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou pimpo, vento fraco e ocorrência de nevoeiros nos vales e terras altas.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.31
OCASO ÁS 18.17



rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário — rádio estudaftil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema
22.00 A grande música negra, por José Duarte.
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa
23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa
16.00 Grandes intérpretes desaparecidos
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical: concertos públicos da temporada de 1973-74 da Rádio Sudoeste da Alemanha
18.20 Scherzo da «Sinfonia Triunfal» (Smetana)
18.30 Gravações históricas.
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.15 Música de Strauss
21.30 Panorama da música electro-acústica de Alireza Maschayeki, Luctor Ponse, Jos Kunts e Michael Koenig
22.00 Recital pelo tenor Felipo Barani
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 As grandes sinfonias
00.25 Música de piano
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2
21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: concertos públicos da temporada de 1973-74 da Rádio Sudoeste da Alemanha.
22.31 Música sinfónica
23.25 «Noite Transfigurada», para sexteto de cordas (schoenberg)
00.00 Intercâmbiomusical: Festival Internacional de Bergen de 1974
00.27 Sinfonia n.º 4 em lá maior «Sinfonia Italiana», op. 90 (Mendelssohn)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034KHz. Emissão contínua — Emissor de Miramar (Porto — Onda Média, 183,6 m — 782 KHz. Emissão contínua — Modulação de Frequência (principais emissores); Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 96,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro 92,0 MHz — Emissão em estereofonia — segunda-feira, das 11.00 às 12.00 e das 19.00 às 07.00

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.4t Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
21.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e 22.00 às 2.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo Antão, 7 (Telef. 328180)
BENFICA
Vitex, Est. Benfica, 373-5 (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)
OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Telef. 315539)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 837070)
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNO M 2
(Serviço permanente)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 638589)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 866360)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-A (à Av. Brasil) (Telef. 765262); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Telef. 763016); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); **São João,** Est. Benfica, 124-A
CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)
CAMPO OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHIADO
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)
ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)
PENHA FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)
S. MAMEDA
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)
SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)
SANTO AMARO
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G Guerra, 40 (Telef. 280170). **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 55 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930291)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo-Rei, Av. Cristo-Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); **Bairros,** B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 27

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr, Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Plelada,** Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal** Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva,** Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular,** Rua Chã, 100; **S. Lázaro,** Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira,** Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77; **S. Roque da Lameira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Ferreira da Silva,** Rua dos Mártires da **Liberdade, 150**

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista,** Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis

COMUNA
21.45 (13 anos)
«A Guarda de Sevilha» «Queixume (Queijo)»

ADOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Ralações sexuais»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»

S. LUIS
22.00 (18 anos)
«Autos Sacramentais»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«A mulher das mil caras»

PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«A balada do soldado»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Aventura é aventura»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
««Ao 3.º dia chega o Corvo»

CINE-MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Rafael, o Libertino»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A ronda do amor»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A fúria do assassino»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Os heróis do Kung-Fu»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Pílula ou não eis a questão»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Z - Orgia do Poder»

TRINDADE
21.30 (18 ans)
«Colinot»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 amos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Campeão»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Malícia»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Doutor Estranho Amor»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com Pequeno defeito físico pretende cavalheiro»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A legião dos danados»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

S. JORGE
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

CONDES
O PASSE DA MEIA-NOITE

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...
O desafio ao sistema!
3.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D 18 anos

O EXÉRCITO DAS SOMBRAS

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Grupo D amiores de 18 anos

O MUNDO DO OESTE

Com Yul Brynner e Richard Benjamim
Metrocolor-Panavision

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano
em apuros
Rir! Rir! Rir!

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

2.ª semana

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

Uma época de esperança, deslumbramento e romance

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menore de 13 anos

MAHLER — DELÍRIO FANTÁSTICO

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

NEM VISTO NEM ACHADO

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

O RABO TATUADO

Com Dick Emery

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Todos os dias às 21.30
QUANDO O POVO ACORDA

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME
O TEU MOTORISTA
Com Rossana Podesta e Lando Buzzanca
Amanhã às 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A GRANDE FARRA

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

2.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D amiores de 18 anos

PAUSA BREVE
Com Flor nda Bolkan

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

PAIXÃO CIGANA
Amor e violência

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

MILÃO ESCALDANTE
2.ª SEMANA
Um grande êxito

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HONRA
com: Giancarlo Giannini e Mariagela Melato

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Grupo D maiores de 18 anos

A COLECCIONADORA
Um filme de Eric Rohmer

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45. 00.30

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Uma comédia para rir e pensar com Nathalie Delon

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

LEITO CONJUGAL
Os problemas de um casal

SATÉLITE

T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA

com: George Segal e Susan Anspach

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O PASSE DA MEIA-NOITE

A inesperada história de um amor por 50 dólares

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

5.ª SEMANA
Lotações esgotadas

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE

O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

Um filme de Tony Richardson

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
com: Terry Torday e Glenn Saxo

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ
Technicolor

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Grupo D maiores de 18 anos

O PISTOLEIRO DESIGNADO POR DEUS

ESTÚDIO

T. 555135 15.00, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?
Um filme de Yves Boisset

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
10.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
com: Yves Montad e Irene Papas

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

L'ASTRAGALE
Com Marlene Jobert

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
O CASTELO DE MALDONAIS
Amanhã às 18.30
Grupo C maiores de 14 anos
SALÁRIO DO MEDO

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA
com Romy Schneider

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A EXCLUSÃO DO M.D.P.
-uma nota do P.C.P.

. Referindo-se ao grande número de autarquias locais, nomeadamente juntas de freguesia que ainda não se encontram saneadas, nem nos seus corpos administrativos, nem na sua orgânica, a Comissão Concelhia do Porto do Partido Comunista Português publicouumcomunicadoemque afirma:

. «O P. C. P. tem insistido firmemente na participação do M. D. P. nas comissões administrativas das juntas de freguesia. Verifica, porém, que as suas insistências encontram uma completa resistência por parte do P. P. D. e do P. S.»

. «A Comissão Concelhia do Porto do P. C. P. manifesta publicamente o seu total desacordo com tal posição de ambos os Partidos, considera-a seriamente lesiva da unidade e cooperação de todas as forças democráticas uma das condições fundamentais para se consolidar e desenvolver o processo de democratização em Portugal.»

NACIONAL

Mesa-redonda em Portugal dos movimentos angolanos
-propõe Mário Soares

KINSHASA, 26 — (F. P.) — «Depois das conversações que tive com Holden Roberto e Jonas Savimbi, presidentes da F. N. L. A. e da UNITA, posso-vos dizer que falamos a mesma linguagem» declarou o dr. Mário Soares numa entrevista à France Prisse.

«Estamos de acordo, prosseguiu o ministro português, quanto à maneira como devem ser abordados os problemas de Angola, e encontrei neles compreensão e abertura de espírito».

«O Governo provisório que será constituido, deve ser formado por diferentes movimentos nacionalistas... decidimos fazer uma mesa-redonda na segunda quinzena de Dezembro. O local ainda não foi escolhido, será objecto de um acordo. Quanto a nós, propomos Portugal», disse Mário Soares. «Com efeito, se tal ou tal país africano fosse fixado como lugar de encontro, poderia acontecer que certos movimentos nacionalistas se recusassem a ir. Porque não Portugal, o que não quer dizer, obrigatoriamente, Lisboa, está claro que garantimos aos movimentos nacionalistas uma plena e inteira liberdade, liberdade de sair e de entrar, e de comunicar com o exterior...» afirmou Mário Soares.

«Não impomos absolutamente nada, sublinhou o ministro português, contentamo-nos em fazer propostas... Seria bom, além disso, estabelecer uma ordem de trabalhos sobre os pontos a discutir».

Respondendo a uma pergunta sobre a minoria branca de Angola, o dr. Mário Soares esclareceu: «Estamos examinando o problema da nacionalidade, a fim de que cada um possa optar livremente e com pleno conhecimento de causa. Estudamos também a possibilidade da dupla nacionalidade. Mas tudo isso dependerá do consentimento dos novos países independentes... A nossa primeira preocupação é que a situação presente não se deteriore».

Interrogado sobre os acontecimentos do Enclave de Cabinda, o ministro português fez referência às decisões da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) e das Nações Unidas (O. N. U.) no que respeita às fronteiras em África: «Cabinda é mais um problema dos movimentos nacionalistas do que do Governo português».

Em seguida, o dr. Mário Soares evocou a situação das relações de Portugal com o Zaire. «A minha vinda a Kinshasa, disse é consequência dos contactos que estabelecemos desde o 25 de Abril. No interesse comum devemos solucionar os problemas, é o que nos esforçamos por fazer...

Ainda não temos relações diplomáticas, mas as relações que estabelecemos são amigáveis».

Mário Soares lembrou que «a política de descolonização de Portugal é muito activa... Isto quer dizer, que não podemos ser acusados de retardar a solução. Desejariamos, disse o ministro, que os países africanos tomem em consideração os nossos esforços actuais e nos ajudem porque ao fim e ao cabo a nossa causa é a deles. Essa ajuda seria a normalização das relações diplomáticas connosco, como já fizeram alguns estados africanos. A presença em Lisboa de embaixadas africanas permitiria trocas mutuas frutuosas».

CONVERSAÇÕES ENTRE A UNITA E A F.N.L.A.

Os responsáveis de dois movimentos de libertação angolanos, Holden Roberto, presidente da Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) e Jonas Savimbi, presidente da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), assinaram hoje um acordo ponto termo às suas divergências e instaurando uma «cooperação e uma assistência mútua para fazer frente a qualquer eventualidade extremista vinda de qualquer lado», foi anunciado em Kinshasa.

JOAQUIM DE CARVALHO EM LISBOA

Continuação da pág. 1

problemas concretos no âmbito da cooperação económica entre os dois países, nomeadamente no que respeita à revisão da participação de Moçambique no Fundo Monetário da Zona do Escudo, à revisão de empréstimos e de formas de crédito, assim como de empreendimentos em curso nos quais se inclui Cabora Bassa e o Plano do Zambeze. Tais comissões trabalharão no sentido de determinarem as formas desses acordos, de modo a respeitar os interesses mútuos dos dois povos.

A MOBILIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES

Outro aspecto destes contactos em Lisboa do representante do Governo de transição de Moçambique é o da transferência do departamento de Moçambique do Banco Nacional Ultramarino.

Respondendo às perguntas dos jornalistas presentes no Palácio Foz, local da conferência de Imprensa, o dr. Joaquim de Carvalho afirmou:

. — **Em Moçambique, contrariamente ao que era propalado pelo Governo colonial-fascista, existiu sempre uma situação de tensão nas populações. Como aliás a Frelimo afirmou, fizémos a guerra para fazer a paz e não havia paz em Moçambique pois havia um estado latente de opressão. Em Lourenço Marques esse estado de tensão existia fortemente dado que não actuámos abertamente ao sul do rio Save, a clandestinidade não permitiu um trabalho político em profundidade. Os incidentes de 7 de Setembro levaram-nos igualmente a lançar um trabalho de consciencialização das massas sobre os significados da independência e os objectivos da Frelimo. Não nos foi possível evitar incidentes pois a reacção não desarma. Mas começamos agora a colher os frutos desse trabalho. A essa consciencialização junta-se um esforço intenso de mobilização das massas através da criação de Comités de partido nos locais de trabalho e nas zonas de habitação. Temos explicado às populações o que foram os acordos de Lusaka e quais as suas tarefas neste momento.** O visitante moçambicano considerou que a situação nas cidades é hoje calma e que as populações começaram já a participar em iniciativas lançadas pelo Governo de transição, devendo agora colaborar na reconstrução do circuito de abastecimento às zonas suburbanas de Lourenço Marques, desarticulado pelos saques de Setembro. O dirigente da Frelimo lembrou que a amizade entre os povos português e moçambicano sempre existiu e que os que quiserem colaborar na reconstrução do novo país deverão pôr as suas «imaginações a trabalhar para encontrar as formas concretas de dar vida aos acordos de Lusaka, para que as relações de amizade entre os dois povos passem a um nível mais alto».

A AGRO-PECUÁRIA NA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

Já começamos a dominar a máquina do Estado — declarou Joaquim Carvalho referindo-se à actual situação de Moçambique, para logo precisar que o primeiro esforço da Frelimo tinha sido dirigido para o estudo global da realidade moçambicana. Assim **nas zonas de luta armada tem prosseguido o trabalho de mobilização das massas populares. Nas outras zonas a preocupação central tem sido a de mobilizar as populações para o trabalho, incentivando-as o entusiasmo pela produção, pois o aumento de produção pode resolver muitos dos nossos problemas económicos.** Nesta perspectiva, segundo aquele dirigente da Frelimo, prevê-se um considerável aumento da produção agrícola nas provincias do Niassa e de Cabo Delgado. Saliente-se que foi aqui que surgiram as primeiras zonas libertadas pela Frente de Libertação de Moçambique, onde a produção foi organizada em moldes populares, mas onde também o esforço de guerra sempre impediu o máximo aproveitamento das forças produtivas.

Joaquim Carvalho apontou seguidamente o sentido da reconstrução nacional em Moçambique, salientando que o desenvolvimento económico iria assentar no sector primário (agro-pecuário). O responsável pelo sector agrícola já havia percorrido todo o país para se inteirar da situação, tendo notado então uma grande dispersão do parque de máquinas e o seu deficiente aproveitamento. Por outro lado, vai procurar-se proporcionar toda a assistência técnica necessária aos «machambeiros», pelo que se vem exercendo um certo esforço no sentido de levar os engenheiros e técnicos agrónomos a sairem dos seus gabinetes.

Ao salientar que a situação económica de Moçambique foi bastante agravada pelo facto de o país ter estado sem Governo durante quase três meses, antes da tomada de posse do Governo de transição, Joaquim Carvalho referiu, então, as medidas que irão ser tomadas a muito breve prazo. Assim, o esforço de desenvolvimento apoiar-se-á no sector agro-pecuário, que beneficiará de preferência de crédito. Será incentivada a criação de cooperativas e as populações estão a ser mobilizadas para colaborarem activamente no aumento da produção. Observa-se por outro lado um combate ao entesouramento privado, mas Moçambique vai contrair um empréstimo externo destinado a constituir uma **injecção de financiamento na economia moçambicana.** A este propósito é significativa a preocupação de reactivar a construção civil, hoje praticamente paralisada, dado o seu efeito multiplicador na economia de qualquer país. Quanto às fontes de empréstimo, Joaquim Carvalho foi muito claro: **Pediremos apoio junto dos Estados com quem vinhamos tendo relações durante a luta armada — países africanos, socialistas, alguns países europeus e agências especializadas da O. N. U., com quem já vinhamos igualmente trabalhando.**

Ficava assim por ora afastada a hipótese do recurso aos Estados Unidos, que tão rapidamente se haviam oferecido para ajudar Moçambique conforme o anunciou o sr. Easum, secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos.

«TRAVAR O VENTO COM AS MÃOS»

— **A independência de Moçambique é um processo irreversível. Tentar impedi-lo é como tentar «travar o vento com as mãos»**, afirmou o dr. Joaquim Carvalho, comentando possíveis intervenções de forças exteriores a Moçambique, recentemente reforçadas pelos rumores de uma invasão de mercenários. **Se me perguntarem se é possível que mercenários entrem em Moçambique, direi que é** — afirmou. **Mas já quanto a sairem, é que penso que seria extremamente difícil...** — acrescentou. Lembrou que existe uma colaboração estreita entre as forças portuguesas e da Frelimo e a falta de apoio por parte das populações que uma expedição mercenária teria que enfrentar. Sublinhou também que outras tentativas reaccionárias posteriores ao 25 de Abril — a criação de partidos fantoches — tiveram em Moçambique **morte natural.**

P.S.: NEM SOCIAIS-DEMOCRATAS NEM MARXISTAS-LENINISTAS

. «O M.F.A. é a ala progressita das nossas Forças Armadas. Seja qual for o resultado das eleições, o Partido Socialista manterá a sua aliança com o M.F.A.»

. Estas palavras prigeriu-as o dr. Francisco Salgado Zenha, an sessão de esclarecimento que o Partido Socialista realizou, ontem à noite, no Teatro Laura Alves, a encerrar a série de sessões que aquele partido dedicou à área urbana de Lisboa.

. A aliança com o M.F.A. foi ainda referida por outro orador, eng. António Guterrez. Mas foi o dr. Salgado Zenha que deu a nota política mais importante ou, pelo menos, mais interessante, ao afirmar a intenção do seu partido em pugnar, na próxima Assembleia Constituinte, pela intervenção do M.F.A. na vida política nacional. Acrescentou, porém: «Não pretendemos, contudo, intervir na vida interna do M.F.A. Não lhe sopramos ao ouvido o que devxm fazer, como não admitimos que ninguém nos venha dizer o que devemos fazer ou nos queiram ensinar o que é liberdade e democracia».

E depois desta alusão, o conhecido advogado lisboeta reafirmou a linha socialista do P.S. insistindo na não aceitação de soluções sociais-democratas, erradas e conservadoras. Mas afirmou: «Não somos marxistas-leninistas». E logo a seguir, referindo já concretamente o P.C. para acentuar os factores das divergências existentes: «pretendemos que Socialismo e Liberdade sejam uma e a mesma coisa»

CHIPENDA EXCLUÍDO DO M.P.L.A. POR TRAIÇÃO

PARIS, 26 — (F.P.) — Numa entrevista publicada ontem no diário francês «Liberation», Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.), referiu-se às negociações que realizou na semana passada em Argel, com o major Melo Antunes, ministro português sem pasta para afirmar:

«O único problema que retarda a descolonização é a existência de movimentos com os quais ainda não formámos uma frente unida. Resta-nos definir, em conjunto, uma plataforma política, a partir da qual possamos formar um Governo de transição (...). Temos esperança que 1975 seja o ano da independência».

Depois de denunciar as «forças reaccionárias que dentro do país tentam provocar um caos económico», Agostinho Neto denunciou também a FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) como «uma organização separatista e movimento antinacional». Lembrando o engodo económico que representa Cabinda, com as suas riquezas petrolíferas, Agostinho Neto declarou que, «depois de catorze anos de luta, não consentiremos que Cabinda, parte integrante do território angolano, nos seja retirada».

Interrogado por fim, sobre as contradições internas no M. P. L. A. o presidente Agostinho Neto afirmou que se trata «de um problema surgido no exterior» e que internamente «o movimento está unido». «Chipenda, esclareceu, e o seu grupo trabalham agora com a Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) e por este facto estão excluidos do Movimento».

REVISTA DE INFORMAÇÃO E ENSAIO
MANIFESTO
LEIA NO NUMERO DE NOVEMBRO
JUGOSLÁVIA—74
EXPERIÊNCIA POSITIVA?